

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 611 ANO 48.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A NOSSA

PICA

O Papa em África no mês de Julho

CIDADE DO VATICANO, 19 — (R. e F. P.) — Paulo VI anunciou hoje que visitará Kampala, no Uganda, na segunda quinzena de Julho.

A viagem foi anunciada no final da missa que o Papa celebrou em S. Pedro. Indicou tratar-se de uma visita rápida.

JÁ ESTÃO DE NOVO À GUARDA DA MÃE



Não se repetirá o drama de Cestas Jaime, de 7 anos, e Diana, de 5, foram ameaçados de morte pelo próprio pai, Lucien Cuellio, que se recusava a entregá-los à mãe, conforme o tribunal ordenava. Finalmente, após a intervenção conciliadora do «maire» de Verrières de Buisson, localidade onde o caso ocorreu, mãe e filhos reuniram-se de novo — felizes como a fotografia documenta.

Presidirá à cerimónia de consagração de um novo altar levantado em honra dos mártires africanos. Acrescentou que irá a Kampala com o consentimento das autoridades civis e na perspectiva de se encontrar com numerosos bispos do continente africano, que já foram convocados para uma reunião.

O Uganda, com cerca de três milhões de católicos, é um dos países africanos em que a comunidade católica é maior.

Os primeiros africanos a serem canonizados pela Igreja foram os mártires do Uganda, mortos em 1882.

Espera-se que este ano fique concluída a construção de um santuário em sua memória.

O Santo Padre não se referiu à possibilidade de visitar outro país africano mas disse que, enquanto estivesse no Uganda, rezaria pela paz do continente africano, principalmente na Nigéria.

A visita será a sétima viagem do Papa a um país estrangeiro nos seus seis anos de pontificado.

«O DESTINO ESPIRITUAL DA ÁFRICA»

CIDADE DO VATICANO, 19 — (F. P.) — «Teremos no nosso coração o destino espiritual de toda a África» — declarou o Papa. «Teremos presente nas nossas orações e na ansiedade do nosso espírito a paz de todos esses povos, nomeadamente aquele que conhecemos já e que nos é tão querido o da Nigéria

dila cerado por acontecimentos dolorosos que temos sempre na memória. Ajudai-nos, filhos muito queridos. Rezaí connosco para que esta viagem leve os dons da fé, da paz e de um verdadeiro bem-estar para toda esta terra que saudamos e abençoamos».

CONVITE DE KENYATTA

NAIROBI, 19 — (A. N. I.) — O presidente Jomo Kenyatta convidou, hoje, o Papa Paulo VI a visitar o Quênia.

O convite foi transmitido a Sua Santidade através do delegado apostólico no Quênia, mons. Pier Luigi Startorelli, que esta manhã se avistou com o presidente, ao que se julga para lhe comunicar que o Sumo Pontífice tenciona visitar o Uganda.



O multimilionário (navista), actual marido de Jackie

ONASSIS CONTINUARÁ ARGENTINO

BUENOS AIRES, 19 — (F. P.) — A justiça argentina rejeitou o requerimento de anulação de cidadania argentina apresentado pelo procurador da República contra Aristoteles Onassis.

Onassis, natural de Salónica (Grécia), onde nasceu a 21 de Setembro de 1900, obteve a cidadania argentina em 22 de Novembro de 1929.

De Gaulle abandonará?

PARIS, 19 — (F. P.) — No Conselho de Ministros de hoje o general de Gaulle disse que deixaria a presidência da República se o referendo de 27 de Abril fosse negativo — sobressa de boa fonte.

O INQUÉRITO AO ENSINO SUPERIOR DEVERÁ SER LANÇADO EM ABRIL

— ANUNCIA-SE NUM COMUNICADO DO G. I. E. S.

Do Grupo de Inquérito ao Ensino Superior — de cuja constituição inicial demos oportunamente notícia, além de, em momento posterior, termos tenta-

do ainda aludir às suas possíveis actividades — recebemos o seguinte comunicado:

«Como é do conhecimento público, foi constituído, em Dezembro último, o Grupo de Inquérito ao Ensino Superior, em cumprimento da decisão do Conselho de Ministros, a qual determinou que se fizesse um amplo inquérito sobre os problemas e necessidades do referido ensino. Este inquérito destina-se à recolha de elementos que servirão de base à reforma da Universidade.

De harmonia com as resoluções tomadas, as reuniões do Grupo têm-se efectuado regularmente com uma parte dos seus membros, apoiados por um Secretariado constituído especialmente para o efeito; os restantes membros

colaboram apenas no período final dos trabalhos e na elaboração do Relatório, tendo, também, a seu cargo alguns estudos específicos, que, entretanto, o Grupo lhes tenha atribuído. Simultaneamente, decorrem no Gabinete de Estudos e Planeamento da

(Continua na última página)

Reforçado o dispositivo militar chinês na fronteira com a U. R. S. S.

MOSCOVO, 19 — (R.) — Os guardas fronteiriços soviéticos, camuflados com fatos brancos, encontram-se deitados na neve ao longo do rio Ussuri vigiando com binóculos os movimentos das tropas chinesas que, segundo anuncia a imprensa russa, estão a reforçar os

seus dispositivos com artilharia e morteiros.

Porém, desde o incidente de antecâmara à noite, não voltou a registar-se luta na ilha deserta de Damansky, situada a meio do rio Ussuri.

Segundo os relatos até agora publicados na imprensa um total de 45 militares

soviéticos já foram mortos, desde o dia 2 de Março, a defender a pequena ilha que em breve desaparecerá quando o gelo se derreter e o rio aumentar de volume devido às cheias da Primavera.

«Os maoístas concentraram nos últimos dias unidades do Exército na região fronteiriça e reforçaram-nas

(Continua na última página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

MARCHAS DE PROTESTO CONTRA A POBREZA

ATLANTA, 19 — (R.) — A viúva do dr. Martin Luther King chefiará em 4 de Abril marchas de protesto em Memphis e em Montgomery no dia seguinte para assinalar o aniversário do assassinato de seu marido.

O dr. Luther King foi morto em Memphis em 4 de Abril de ano pas-

sado e iniciou a sua actividade do movimento dos direitos civis em Montgomery, quando em 1955 era pastor naquela cidade.

O rev. Ralph Abernathy, que sucedeu a King na presidência do S. C. L. C., disse ontem que as marchas dirigidas pela viúva de King seriam de protesto contra a pobreza.

Edição da noite

A Assembleia Nacional terminou a discussão na generalidade da proposta de lei sobre previdência rural

Em consequência do elevado número de inscrições de deputados e o número limitado de dias de que dispõe até ao seu encerramento, a Assembleia Nacional iniciou hoje os seus trabalhos com uma sessão matinal, marcada para as 11 horas. Presi-

diu, como habitualmente, o vice-presidente em exercício, sr. dr. Soares da Fonseca, secretário pelos srs. drs. Cid Proença e Serras Pereira.

Na ordem do dia usaram da palavra os deputados Dias Neves e Veiga de Macedo,

tendo este, na qualidade de presidente da comissão parlamentar de previdência e assistência social, encerrado o debate na generalidade.

O sr. dr. Veiga de Macedo fez desenvolvidas considerações sobre as funções das Casas do Povo e sobre a expansão da previdência nos meios rurais. A certa altura criticou a descriminação do ensino nos meios rurais, afirmando:

«Na verdade, o funcionamento nas nossas aldeias de escolas que ministram ensino pré-secundário de nível inferior ao ministrado em meios mais desenvolvidos anula, em parte, as vantagens inerentes a um sistema racional de obrigatoriedade de ensino e não dá a todas as mesmas possibilidades de acesso à cultura, o que não está certo nem é justo».

E o dr. Veiga de Macedo concluiu: «Como quer que seja, a proposta de lei em debate é,

por si, iniciativa do mais vincado interesse nacional e bem merecida, portanto, os aplausos e mais do que isso e decidida cooperação de todos dos trabalhadores, das actividades do comércio e da indústria, através, sobretudo, da sua organização de previdência, da colectividade do Estado. Não cumprirá por isso, o seu dever quem lance nos espíritos a desconfiança e a dúvida e quem, com seus actos ou palavras, perturbe ou incite a esquivarem-se às suas responsabilidades aquelas que mais podem beneficiar da política de ascensão social que a Assembleia vai, dentro de momentos, consagrar. A fim de corresponder à elevada missão que lhe pertence e esta de formular a norma jurídica e de a enriquecer com os ditames da justiça — o mesmo é dizer: com os fundamentos da paz — não será das mais imperativas e das mais nobres?

«Legislar, com sabedoria e com coragem, é lançar a boa semente à terra promissora da vida da grei. Semeemos bem e acompanhemos, depois, solícita e amorosamente, a seara até à colheita, e não poderá dizer-se, como Jeremias: «Seminaverunt triticum, et spinas messuerunt, ou, como Isaias: «Expectata est ut faceret uvas, fecit autem spinas». Levemos, pois, não espigas, mas trigo e uvas aos menos favorecidos da fortuna, para que não lhes falte o pão de cada dia nem a alegria de viver».

Na sessão da tarde, a proposta de lei começou a ser discutida na especialidade.

A modernização e expansão do Banco do Alentejo —SALIENTADAS NO RELATÓRIO DE 1968

Acabam de ser distribuídos o relatório e contas do conselho de administração do Banco do Alentejo referentes ao último exercício, que vão ser apreciados na assembleia geral ordinária convocada para o próximo dia 22, que se reunirá sob a presidência do sr. prof. Adelino da Palma Carlos.

Depois de uma apreciação genérica à conjuntura internacional, com destaque para a instabilidade provocada pelas crises monetárias, pelos conflitos sociais e pelo recrudescimento de medidas proteccionistas por parte de alguns países, o relatório analisa os reflexos na conjuntura interna, nomeadamente no impacto sobre as nossas exportações, pondo em evidência as preocupações governamentais quanto à internacionalização do investimento público e a necessidade de concretizar algumas disposições legais que possam habilitar a Banca a cooperar na política de desenvolvimento da riqueza nacional e no aumento do nível de vida.

O ano findo constituiu o 4.º exercício do Banco do Alentejo, em que a expansão registada faz prever que o seu centenário será comemorado com o rejuvenescimento e engrandecimento. Cliente desse facto e desse objectivo, o conselho de administração tem diligenciado apetrechar o Banco com novas instalações, estando em curso obras de beneficiação num edifício da Praça D. João da Câmara, que confina com o terreno onde está instalada, num dos melhores locais de Lisboa, a futura filial.

A política que tem sido seguida de valorizar a presença na capital do País faz parte de um programa geral de expansão à escala nacional. A inauguração da agência do Estoril reveste-se, pois, de um novo complemento à acção exercida em Évora, Lisboa, Beja, Sintra e Vendas Novas, e terá contribuído logo que sejam autorizados pedidos pendentes para abertura de novas filiais. Este esforço de expansão — assinala-se no relatório — além de ser indispensável ao desenvolvimento do Banco, permitirá uma maior diversificação do crédito distribuído e um apoio eficaz às economias locais.

Se a expansão regional se reveste de nítido interesse para o progresso da actividade bancária e dos seus benefícios para a economia nacional uma instituição ban-

cária não pode deixar de dedicar permanente atenção à modernização dos métodos de trabalho e à concretização de novas modalidades de actuação. Também a este respeito a actividade do Banco do Alentejo deve ser destacada. O relatório em apreço refere a instalação de Postos Cambiais no Mercado de Abril, em Lisboa na V Feira do Artesanato Português, em Calçada, e no Colégio Militar quando da realização dos Jogos Internacionais da Federação Internationale Sportive de l'Enseignement Catholique, e o papel de precursor em Portugal das contas de depósitos especiais destinadas aos jovens «Contas Novas para Gente Nova», cujo êxito assinala.

Em face da modernização e expansão registadas a aprovação dos novos estatutos da instituição, que se verificou no último ano, constitui acontecimento de grande importância, pois, como se refere no relatório, o Banco foi dotado do instrumento jurídico necessário à expansão e ao progresso que actualmente atravessa e onde se prevê o aumento do capital social para 150.000 contos, esperando-se para breve o primeiro aumento para 75.000 contos.

O ano de 1968 proporcionou um acréscimo de 49 % na clientela do Banco do Alentejo e, a propósito, o relatório destaca o acolhimento dispensado aos seus clientes de trabalho e o desenvolvimento das relações com o estrangeiro, factores que estão na sequência da acção exercida no Alentejo, onde a instituição tem bastantes acionistas, e do apoio dado ao Comércio, à Agricultura e, agora, com acentuado significado, pelo estímulo que está a ser dado à industrialização e comercialização dos produtos da terra, que bastante contribuirá para favorecer a reconversão agrícola.

Como resultado natural da política administrativa seguida, os principais indicadores da actividade registaram, em 1968, acentuado acréscimo, verificando-se aumentos de 58 % nos Depósitos, de 47 % na Carteira Comercial e de 52 % no Activo.

O cinquentenário da vida literária de Assis Esperança

Depois da sessão, na Casa do Algarve, comemorativa do cinquentenário da vida literária do escritor, iniciada com a publicação, em 1919, do romance «Vertigem», há hoje, no Restaurante Hong-Kong, às 20 e 30, um jantar de homenagem a Assis Esperança.

Outros actos assinalarão os cinquenta anos de activo labor intelectual do autor de «Serviços», com alguns dos seus livros premiados entre nós e traduzidos em húngaro e romeno.

A comissão promotora da homenagem é constituída pelos escritores Ferreira de Castro, Matilde Rosa Araújo, Alvaro Salema, Maria Pimentel Montenegro, Roberto Nobre, Alexandre Cabral e Manuela Montenegro.

A Direcção-Geral dos Desportos e o diferendo Sanjoanense-Benfica

Só no fim da semana corrente, ou no início da próxima, será conhecida a posição da Direcção-Geral dos Desportos no muito discutido caso da anulação do jogo Sanjoanense-Benfica.

«Trata-se de um processo extenso, com muitas implicações jurídicas, e terá de ser atentamente estudado em todos os pormenores» — declarou-nos hoje o dr. Mascarenhas de Ataíde, Inspector dos Desportos. E mais nos informou que do que vier a decidir-se será comunicado à Federação, que por sua vez informará os clubes interessados.



BANCO DO ALENTEJO

também no ESTORIL

FIM DE TARDE EM S. BENTO

O deputado por Lisboa, sr. Pinto de Meneses, votou ontem a favor do problema da Carris de Lisboa, na Assembleia Nacional. No seu discurso de 13 do corrente, aquele parlamentar levantou objecções à forma como se procedera ao aumento das tarifas e defendeu a rescisão do contrato. Citou números. A 14, a Carris veio a público com um comunicado, em que punha em causa certos números citados pelo deputado e que lhe haviam servido de base para as suas conclusões.

O dr. Pinto de Meneses respondeu agora, secamente, ao referido comunicado. Os números de passageiros de eléctricos que referira foram extraídos do relatório então em análise. Por isso, escreveu em papel timbrado da Companhia Positiva, a fotocópia, para mostrar. E quanto aos resultados da exploração no corrente ano... «esperemos e confiemos» que é como quem diz, o futuro a Deus pertence...

Cerriado este assunto, e período de antes da ordem do dia fez agulha para outros problemas. O sr. almirante Henrique Tenreiro, a propósito da previdência aos rurais — assunto da ordem do dia — ocupou-se da previdência e assistência de quem tem vindo a beneficiar os pescadores. E esclareceu que, em obediência às regalias já concedidas encontra-se, presentemente, em curso novo estudo do problema, com vista a ampliá-las ainda mais, o que espera venha a verificar-se muito em breve.

O deputado dr. Gonçalves Mesquita ocupou-se desenvolvendo a questão do povoamento no Ultramar: o deputado Luís Folhadela de Oliveira defendeu a criação de um liceu em Fátima; o deputado conselheiro Armando Cândido referiu-se a problemas açorianos e, particularmente, à produção e distribuição da energia eléctrica; o deputado dr. Alves Moreira tratou do Fundo de Acção Social Escolar; o deputado dr. Augusto Simões aludiu aos constantes incêndios nas florestas e pediu providências; por último, o deputado dr. Leonardo Coimbra ocupou-se dos problemas de reabilitação e das estruturas do serviço recentemente criado.

Nova oradores, ao todo, no período de antes da ordem do dia e que, na tribuna de Imprensa é designada, abreviadamente por «desordens», para distinguir da «ordem» (do dia). Na ordem do dia — discussão na generalidade da proposta de lei sobre a reorganização das Casas do Povo e previdência rural — falaram cinco deputados, o que prefaz catorze oradores! Mesmo assim, o período normal não chega para tanto que querem despedir-se do hemisfério fazendo ouvir a sua voz. E por isso começou hoje a Assembleia a reunir-se de manhã e de tarde. Um fatiote!

O REI HUSSEIN PREVÊ OPERAÇÕES MILITARES DE GRANDE ENVERGADURA

CAIRO, 19 — (F. P.) — As agressões israelitas que se multiplicam contra a R.A.U. e a Jordânia poderiam ser o prelude de operações militares de grande envergadura — declarou o rei Hussein da Jordânia, numa entrevista concedida à Televisão egípcia e transmitida ontem à noite.

Os países árabes devem estar prontos para todas as eventualidades e a sua sorte depende da luta que travam actualmente — acrescentou o rei Hussein, que sublinhou que os países árabes necessitam de uma acção comum.

Referindo-se às posições dos «quatro grandes», Hussein frisou que as grandes potências compreendem a

gravidade da situação no Médio Oriente, e que apoiam sem reservas os países árabes que aceitaram a resolução do Conselho de Segurança. A eventualidade

FOI IDENTIFICADA A SENHORA (DOENTE) AFOGADA NO DOURO

PORTO, 19. — Noticiámos na nossa edição da noite de ontem, que uma senhora se precipitara no rio Douro e que o corpo fora levado pela corrente impetuosa, até desaparecer no mar.

Depois da nossa notícia compareceu numa esquadra da P. S. P. o sr. António Henrique Soares do Couto, tradutor de línguas, residente em Valadares (Gaia), a declarar que aquela senhora era a sua esposa, D. Elvira Vieira Soares Couto, de 53 anos, com ele residente, pois reconheceu-a pelo vestuário abandonado no caso.

Mais tarde o corpo foi arrojado à praia de Labruge em Vila do Conde. Estava completamente nua e foi recolhido na capela de Santa

de um confronto entre duas grandes potências em consequência da crise é a razão principal que levou estas potências a estabelecerem contactos entre si, continuou o rei Hussein, para quem os «grandes» deveriam tomar a responsabilidade de aplicar a resolução do Conselho de Segurança, para que a paz, baseada na justiça, volte a reinar no Médio Oriente.

O NOVO REGIME DA EXPLORAÇÃO DE JOGOS

Um decreto hoje saído no «Diário do Governo» estabelece novo regime para a concessão da exploração de jogos de fortuna ou azar.

São estabelecidas três zonas de jogo permanente que são o Estoril, o Funchal e o Algarve. Desta forma, o Estoril que tinha até agora o exclusivo do jogo no continente, durante todo o ano, passa a partilhar essa concessão com o Algarve. Zonas de jogo temporário são a Figueira da Foz, Espinho e Póvoa do Varzim.

Ataque aéreo à Jordânia

TIBERÍADES (Israel), 19 — (R.) — Aparceiros a jato israelitas sobrevoaram hoje de novo o rio Jordão, para bombardear postos de guerrilheiros árabes na Jordânia.

«CONTRATO UNILATERAL» ENTRE OS E. U. A. E O VIETNAM DO NORTE

WASHINGTON — Deve ter havido momentos em que, no mês de Outubro passado, Cyrus Vance, o número dois da delegação americana às conversações de Paris, sentiu as frustrações de um mestre-escola dando aula a um aluno incapaz de aprender.

Encontrou-se secretamente, uma dúzia de vezes, com o seu homólogo norte-vietnamiano, o afável coronel Ha Van Lau, e deu-lhe conhecimento de qual seria o género de reacção que os Estados Unidos esperavam do Vietnam do Norte, se decidissem suspender totalmente os bombardeamentos sobre o território desse país.

Foi destes encontros entre Vance e Ha Van Lau que nasceu o «arranjo» a que Nixon recentemente aludiu, quando pôs o inimigo em guarda contra um bombardeamento prolongado das cidades sul-vietnamitas, que poderia provocar uma «resposta apropriada» da nova Administração.

Aqui se dão em exclusivo para Portugal e em rigoroso inédito os pormenores destas reuniões e a natureza deste «arranjo».

Desde o momento em que o presidente Johnson anunciou a suspensão total dos bombardeamentos sobre o Norte, a 31 de Outubro último, até ao dia do mês passado em que o inimigo começa a lançar os seus foguetes sobre Danang e Saigão, a natureza deste arranjo mantivera-se tão académica como o «crântis» em que a guerra se ia desenrolando.

Mas a nova ofensiva inimiga de progressos nas conversações de Paris puseram novamente na ordem do dia o debate sobre a natureza exacta do arranjo concluído entre o presidente Johnson e o Governo de Ho Chi Minh, antes da suspensão dos bombardeamentos sobre o território norte-vietnamiano.

Não podem restar dúvidas de que as Administrações Johnson e Nixon tenham pensado que existia um arranjo. O presidente Nixon definiu-o perante milhões de americanos, na sua última conferência de imprensa, dizendo: «Este arranjo previa que o bombardeamento continuou ou renovados ataques sobre as principais cidades eram incompatíveis com conversações de paz frutuosas em Paris».

De facto, não havia acordo, não havia arranjo, não

havia entendimento acabado entre as duas partes, entre Vance e Ha Van Lau, em Outubro, na capital francesa.

O que aí houve foi uma declaração dos Estados Unidos, declaração à qual o Vietnam do Norte não manifestou oposição. Nessa declaração os E. U. A. expunham o que faziam e o que esperavam do Vietnam do Norte se houvesse uma suspensão dos bombardeamentos.

Vance fez esta declaração várias vezes. E «com

provavelmente, que o Vietnam do Norte prosseguisse as infiltrações pela pista Ho Chi Minh até ao Laos e que os E. U. A. continuassem a bombardear estas estradas.

3) Os E. U. A., mesmo que cessassem os seus bombardeamentos, prosseguiriam nos seus voos de reconhecimento sobre território norte-vietnamiano a fim de vigiar a actividade militar neste país.

A verdade é que não havia muitos elementos novos naquilo que Vance propunha a Ha Van Lau. Desde o início das conversações de Paris, eram estas as condições que os Estados Unidos tinham posto para o cessar dos bombardeamentos.

E, segundo uma fonte que leu as trocas de telegramas entre Washington e a delegação de Harriman, em Paris, Vance entendia que os vietnamitas do Norte compreendiam estas condições.

A questão mais importante, aos olhos de Vance,

combates, se os bombardeamentos cessassem? Era a questão que mais preocupava o presidente Johnson. Os seus colaboradores sabiam que o outro lado nunca faria uma declaração que o levasse a comprometer-se deste modo. Mas Johnson enviou várias mensagens a Vance pedindo-lhe que repetisse os três pontos do arranjo americano aos norte-vietnamitas.

Tudo isto decorreu no maior segredo. Algumas destas conversações tiveram lugar durante os famosos «intervalos para o café», aquando das reuniões oficiais no antigo hotel Majestic. A maior parte tiveram lugar em locais que não foram ainda revelados.

Não se sabe se Ha Van Lau terá chegado ao ponto de dizer «nós compreendemos o que os senhores querem dizer».

Foi assim que a certa altura os E. U. A. procuraram o auxílio da U. R. S. S. para terem a garantia de que os norte-vietnamitas «compreendiam» as condições da cessação dos bombardeamentos.

Durante os três anos que passaram desde o momento em que o presidente Johnson ordenou os bombardeamentos, em 1966 até ao início das conversações de Paris, a U. R. S. S. sempre se recusara a imiscuir-se nas iniciativas diplomáticas relativas à guerra do Vietnam.

Mas no ano passado os Russos intervieram. Tendo os E. U. A. pedido que determinassem a compreensão de Hanói, os Soviéticos vieram e disseram: «Eles ouvem-nos e compreendem-nos».

Os funcionários americanos recusam-se a falar do papel que os Soviéticos tiveram: «A maneira como se utilizarão ou não os Soviéticos nas negociações poderá ser importante para».

(Continua na página seguinte)

Nota
do dia

O MAL E AS ALDEIAS

UMA DESGRAÇA NUNCA VEM SÓ, toda a gente o diz, mesmo quem nunca se tenha lembrado de perguntar o porque é que se diz. Mas por acaso joga certo: tivemos o abalo de terra, que, para além do susto que uns tiveram e que outros dizem que não tiveram, nos deixou também um variado lote de avarias a que é preciso deitar remendo, incluindo a Batalha e o Castelo de S. Jorge, além das numerosas pequenas coisas profundas, principalmente por terras dos Algarves: e temos agora as inundações, que também dão o seu bocado de pensar e que fazer, com renovada conta de danos principalmente no curso dos grandes rios. Mas, nalguns casos, a chuva, com as suas infiltrações onde se esboçaram fendas, nem sempre visíveis, veio completar a má obra do alismo.

As duas desgraças juntas, por sua vez, fizeram esquecer a gripe, que foi elevada à altura de grande ameaça, felizmente sem se ir muito longe além daí. Tomaram-se posições de combate, tomaram-se também alguns preventivos da sabedoria doméstica e assestaram-se as baterias com que cada um se tinha munido, à espera da «amarela», a de Hong-Kong, a gripe com passaporte ou clandestina cuja chegada e cujo ataque haviam sido minuciosamente calculados. Mas tudo se passou em silêncio e tudo passou quase ao esquecimento, sem dano de maior. Não há como prevenir...

Mas o sismo e agora a água deixam outros rastros. As regiões do Sul do País, as mais atingidas pelo abalo, tiveram prontas visitas do Poder, com a presença do próprio Chefe do Governo e de alguns ministros. Mobilizaram-se os fundos disponíveis das Obras Públicas no sentido de acudir àquelas regiões ou àquelas populações que mais afectadas foram, especialmente ao Sul do Mondego, talvez mais especialmente ao Sul do Tejo. Agora vêm as inundações, cujos efeitos vão afectar outras áreas, entre as quais, ao Norte, a bacia do Douro. Haverá, naturalmente, que promover uma redistribuição de recursos, que não será fácil, nem cómoda, mas necessária e equitativa.

Os recursos disponíveis são assim uma espécie de manta com que se cobrem as necessidades do País. Toda a gente sabe que a manta não é de lèp de primeira, nem muito ampla; puxa para um lado, destapa do outro. Isto comporta alguns problemas, cujas parcelas são de expressão local, mas cuja soma é de dimensão nacional. Haveremos de ouvir falar disto, populações daqui ou d acolá que se queixam e pedem socorros. Enquanto não se fala, vamos pensando, para ganhar o sentimento de realidade que a todos nos compete não ignorar. Enquanto uns as vão sentindo na própria carne, preciso é que os demais as sintam ao menos na consciência.

Por STUART LOORY

Exclusivo «LOS ANGELES TIMES» -
-«DIÁRIO DE LISBOA»

grande solenidade» — como diz uma fonte bem informada. Algumas vezes, era o seu superior, Harriman, o «velho crocodilo», que participava nas reuniões e fazia a declaração.

Eis o que eles disseram ao Vietnam do Norte:

1) Se os E. U. A. cessassem os bombardeamentos, esperavam que o inimigo não procedesse a ataques indiscriminados contra as grandes cidades — Saigão, Danang e Hué. Por vezes empregaram uma fórmula mais breve, dizendo apenas «as cidades principais». Isto tinha por fim criar, de maneira deliberada, uma certa confusão, a fim de que o inimigo se não sentisse livre de atacar certas cidades não especificadas.

2) Os norte-vietnamitas não deviam «violar» a zona desmilitarizada, atirando a partir ou através desta zona, ou prosseguindo nas infiltrações. Isto permitia,

e para Washington, respeitava a eventual aceitação, por parte de Hanói da presença do Governo de Saigão nas conversações, o que indicaria o seu desejo de encetar rapidamente discussões frutuosas.

No começo de Outubro — ou, talvez, fim de Setembro — os Norte-vietnamitas aceitaram que os representantes de Saigão participassem nas conversações de Paris. Isto pôs em marcha o maquinismo da cessação dos bombardeamentos.

E os norte-vietnamitas, reduziram eles, por seu turno, a intensidade dos

RECTÂNGULOS DA VIDA

A IDADE DE CADA UM

Nós, as portuguesas, não gostamos nada de dizer a idade e não é portanto bem educado perguntarem-nos quantos anos temos. Há mesmo muitas anedotas a respeito disto, embora os homens, fazedores dessas mesmas anedotas, também não andem por aí a apregoar a data em que vieram ao mundo, o que, de resto, é compreensível. Entre nós. Porque nem todos pensam assim. Por exemplo, na China, que conhecemos através dos romances de Pearl Buck (portanto antes de Mao) a idade era sempre venerável e o mundo era dos muito velhos. Embora não me recorde desse pormenor, é quase certo, e pelo menos lógico, que os que sabiam a idade tirassem grande orgulho desse facto e o repetissem aos desprezíveis jovens de sessenta anos.

Há dias, ao folhear dois magazines não da China, claro está, mas sim-

plesmente da Itália, surpreendi-me com um facto que, de resto, já não era novo para mim mas que me tinha caído no esquecimento: a insistência com que os Italianos dizem a idade das pessoas a quem se referem, mesmo quando isso não vem nada a propósito. Nesses dois magazines fiquei a saber — em poucos artigos e em muitas fotografias com legenda — que a Callas tem 45 anos; Audrey Hep-

por
MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



burn, 40; o cardeal Florit, arcebispo de Florença, 68; a senhora Cao Ky, 27; o senhor Cao Ky, 38; o senador Piero Bargellini, 71; Soraya, 36; Balduino, 39; Grace do Mónaco, 40; Sofia Loren, 35; o «play-boy» que vai casar com a ex-mulher do «beatle» Lennon, 26; Jackie Onassis, 40; Liz Taylor, 37; Beatriz da Holanda, 30; o cardeal Lercaro, 77; Veruchka, 31, o monsenhor Marty, arcebispo de Paris, 64. Para dois simples magazines com umas setenta páginas cada um, não é nada mau.

Enfim, cada terra com seu uso. Estou a imaginar os nossos magazines a escreverem: «A esposa do sr. Fulano de Tal e Coisa, de 52 anos de idade, ao chegar ontem a S. Carlos». Ou: «O Ex^{mo} sr. dr. Cicrano, de 60 anos, no uso da palavra». Ou ainda, por hipótese, claro está: «A grande actriz Beltrana, de 35 anos, ao interpretar a figura de Julieta».

Não, é completamente impensável. Não temos — felizmente para todos nós — a curiosidade das idades.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES

Carpélio

Dist. Excl.

Élio Amorim & Filho, Lda.

PORTO-LISBOA

CARPETES

3000 VOLKSWAGEN 1600 EM PORTUGAL

Quer no nosso País quer no estrangeiro, o Volkswagen continua a ser motivo de acentuada preferência.

Os «records» de produção são sucessivamente ultrapassados, mas as encomendas afluem em ritmo vertiginoso, impondo as mais urgentes medidas por parte da Volkswagenwerk para atender os seus clientes. Entre as medidas mais evidentes destaca-se a criação da nova fábrica em Salzgitter. Desde a fundação da fábrica saíram das suas linhas de

montagem, e foram distribuídas pelo mundo inteiro, 15 milhões de viaturas.

O mercado português, dia a dia mais interessado nas viaturas Volkswagen, só por si absorveu 55 mil unidades da produção total, o que se pode considerar um verdadeiro triunfo e um «record».

A consagração alcançada pelos modelos 1300 e 1500, segue-se justamente a do Volkswagen 1600, que regista uma procura invulgar e cuja notável «performance» tem sido evi-

denciada pela crítica especializada.

Ontem, no «stand» da Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L., foi entregue, numa breve cerimónia que a fotografia documenta, o Volkswagen deste modelo que completa o terceiro milhar a cruzar as nossas estradas.

Esta unidade foi entregue pelo sr. Manuel Ortigão Ramos, chefe-geral de Vendas VW, ao agente de Viana do Castelo, Auto-Vianense, Lda., representada pelos sócios gerentes srs. José Matos e José Pequeno.



O sr. Manuel Ortigão Ramos, chefe geral de vendas da Volkswagen, entrega o veículo aos sócios-gerentes da Auto-Vianense, Lda., sr. José Matos e José Pequeno

OPEL KADET
Kadett
OLYMPIA
REKORD
CONIUDORI
LICAP
 AV. CASAL RIBEIRO 48 A LISBOA

BICICLETAS MOTORIZADAS

ACESSÓRIOS P. AS MESMAS

AUTOMÓVEIS: OPEL KADETTE AUSTIN 850

LEILÃO JUDICIAL

AMANHÃ, AS 15 HORAS

AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A

Serão precedas 14 bicicletas motorizadas NOVAS e USADAS, os dois automóveis em epígrafe e ainda:
 ACESSÓRIOS P. MOTOCICLETAS: Selins, guarda-lamas, tubos de escape, guidões, garfos, correntes de transmissão, capacete, pneus, jantes, carretos, parafusos, porcas, tampas de motor, pastilhas de escape, bolinas p. acessórios, etc., etc.
 MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO: Secretárias, fauteuils, estantes, cadeiras, cortinas escolares, máquina de escrever, etc.

EXPOSIÇÃO DAS 15 AS 19 HORAS

SOC. DE LEILÕES

AV. DUQUE DE LOULÉ, 1
 Telef. P. P. C. (9 linhas)
 532929 - 51478 - 532446

AFRAFILOS, LDA.

CONFERÊNCIA NO CLUBE DOS PUBLICITÁRIOS

Amanhã, à noite, no prosseguimento do ciclo de conferências que o Clube Português dos Publicitários vem realizando na sua sede, o sr. dr. Rui Neto, director literário de «Livros do Brasil», falará sobre o tema «Relações públicas».

Dia do Regimento de Infantaria 14

VISEU, 19 — Sob a presidência do comandante da 2.ª Região Militar, celebrou-se hoje nesta cidade o Dia do Regimento de Infantaria 14. Aquele oficial foi recebido pelo comandante do Regimento em causa, coronel Manuel Castanheira, e demais oficialidade, governador civil e presidente da Câmara, tendo passado revista à guarda de honra que o aguardava. As comemorações propriamente ditas constaram de homenagem aos militares da unidade mortos em combate; missa campal, entrega de medalhas e prémios a recrutas, almoço e, de tarde, um programa desportivo.

ora diga-nos...

— Costuma perder guarda-chuvas?

O tempo que vai correndo (é verdade, quando é que começa a Primavera?) presta-se, além de outras coisas, à perda de guarda-chuvas. É, efectivamente, nos dias de chuva que se perdem os guarda-chuvas (ou chapéus-de-chuva, como também se diz). O leitor já perdeu algum?



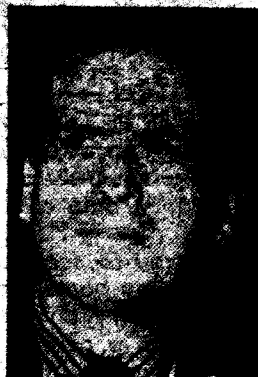
● — O que tenho foi achado. Encontrei-o numa cabina telefónica — diz-nos o sr. Américo Paiva Mateus, empregado de escritório.

— Perder, perdi um. Até hoje só perdi um. Tinha sete anos e deixei-o num táxi. Mas não há dúvida que é um objecto que se perde com facilidade. No meu caso, acontece que

é raro andar com guarda-chuva.

● O sr. António Maria Vilhena, empregado de papelaria, respondeu-nos a seguir:
 — Já perdi duas vezes. É verdade. Não é muito, mas também é alguma coisa.

— Sim, continuo a usar guarda-chuva. Vai sendo bem preciso.



● Ouvimos, por fim, o sr. Tomás Quintano, empregado de escritório.

— Não, nunca perdi. — E costuma usar guarda-chuva?

— Pois costume, mas tenho tido sorte, pois não me recorde de alguma vez ter perdido algum. Mas, não há dúvida, que é fácil perdê-lo. Basta parar de chover, não é?...

A evolução das negociações na capital francesa

(Continuação da pág. anterior)

o futuro, e parece-me que quanto mais se falar deles mais em evidência será posto o seu papel, mais se comprometerá o futuro — diz um deles.

Apesar da sua recusa em fornecer pormenores, um deles precisa que os Russos foram «enormemente prestáveis».

As reuniões Vance-Van Lau continuaram durante o mês de Outubro. Até ao discurso televisivo do presidente Johnson, no qual se anunciou a cessação dos bombardeamentos, a pós-reconfirmação do arranjo essencial que procuramos com os Norte-vietnamitas.

A verdade é que os Norte-vietnamitas apenas tinham querido dizer que compreendiam as posições americanas. Não havia acordo da sua parte. Nem declaração em contrário...

Para os Estados Unidos o silêncio de Hanoi era de ouro. Depois de todos aqueles anos durante os quais Ho Chi Minh se recusara a discutir fosse o que fosse sem uma cessação dos bombardeamentos, até a simples ausência de desacordo era importante, capaz de servir de base a uma nova iniciativa de paz.

Um ponto extremamente interessante nesta época — e que é sempre interessante — diz respeito às consequências de uma recusa dos Norte-vietnamitas quanto a respeitar este acordo: os funcionários americanos não deram a

entender que os Estados Unidos recomenciam os bombardeamentos: antes sugeriam que se o inimigo desencadeasse uma ofensiva importante contra as principais cidades ul-vietnamitas ou violasse a zona desmilitarizada, os Estados Unidos romperiam as conversações de Paris.

O recomeço dos bombardeamentos, se não foi mesmo excluído, foi, pelo menos, relevado para segundo plano.

Assim, em lugar de um «arranjo» bilateral como se dá a entender, o que realmente existe, é nos termos de um antigo funcionário, «um contrato unilateral».

BANCO TOTA-ALIANÇA

AO SERVIÇO DA EXPORTAÇÃO

O Banco Totta-Alliança, no intuito de prestar melhor serviço à exportação nacional, convida todos os seus Clientes exportadores a participarem no Colóquio que o Fundo de Fomento de Exportação leva a efeito nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, de 21 a 30 de Abril próximo. Neste Colóquio serão apresentadas e debatidas diversas comunicações sobre problemas que interessam à exportação de produtos nacionais.

O Banco Totta-Alliança far-se-á naturalmente representar, neste Colóquio, por técnicos que, no âmbito das suas funções, terão sempre o maior prazer em prestar todos os esclarecimentos benéficos que lhes forem solicitados.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

NO MARIA VITÓRIA

O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ

O Maria Vitória ri. Ri que se fartou com o Badaró. E esse riso, a comunicar-se à bilheteira, virá a ser o riso do Mundo Alegre de Badaró. Nem mais, nem menos.

Que nos pareça, esse riso e esse êxito são os alvos visados pelo actor, autor e tudo — deixando, deste todo, uma neega para meter, no seu Rosário, o conjunto de Tírio Krammer. Que nos pareça, esse riso e esse êxito foi facilmente arrancado à plateia — deixando, desta conquista, uma margem muito estreita para falar de processos. Que nos pareça, Badaró conseguiu fazer o que se propôs — deixando mais ao público do que a si próprio o modo de o conseguir.

Badaró fez-se julgar, como cómico, não teve a ideia de julgar o público pelo riso. Ora a gargalhada não é crime, mesmo que seja uma boa anedota a arrancá-la. Assim julga o público — vá lá o crítico dizer que pense o riso

ou pondere as situações. Rir, no Parque Mayer, é um acto que tem as suas leis próprias, mesmo quando se escreve com palavras de outra escrita.

Isto vem a propósito de alguém que, ao nosso lado, se ri dentro da sala e, à saída, mostrou desagrado por ter tido que se rir com aquilo. Mas a verdade é que se ri. Estava, ainda que o não quisesse, dentro do alvo de Badaró. E bem por este lado que o espectáculo deve ser visto.

Um homem, um homem só, ontem, pelo menos, chegou para fazer o que muitas vezes uma companhia não consegue: pôr o público a rir. O Badaró conseguiu-o. A bilheteira o dirá. Sim, que o resto é quase sempre um alvo fora da carreira de tiro do Parque Mayer.

Ah, mas há outras coisas! Pois há, mas onde estão?

A. T. da S.

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILHARET

ADULTOS

EM 4.º MÊS

Últimas

representações

HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h.

com RAUL SOLNADO

(NUMA DAS SUAS MELHORES INTERPRETAÇÕES)

A PREGUIÇA

UMA COMÉDIA CHEIA DE INTERESSE

e ainda

FERNANDA BORSATTI
ALINA VAZ
MÁRIO JACQUES
ANTÓNIO MONTEZ
DAVID SILVA



POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO
CONTINUAM NO CARTAZ

TEATRO 1 555133

MONUMENTAL

HOJE, às 21.45 h.
(Matrizes: 7 anos)
2.º MÊS...
A Farsa de CLAUDE MAGNIER
Semana Tradução de Maria de Morais

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORELA
CARLOS CORREIA, CARMEN
Mendes, Tala, Linda Silva,
Aida Faria, Alina Costa

Encenação de SANTOS CARVALHO

SABADO: 2 sessões, 20.45 e 23 h.
DOMINGO, à tarde, às 16 h.

TEATRO LAURA ALVES

— T. 954796 —

(ADULTOS)

142.ª REPRESENTAÇÃO

HOJE, às 21.45 h.

O JOVEM MENTIROSO

com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Mónica Mendes, Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo, Benjamin Falcão e o por-revelação Gilda Mendes e Vasco Morgado Jr.
Encenação de JACINTO RAMOS

SABADO, matinha às 16 h.
Para toda a família
ESTUDANTES 100%

À NOITE, 2 sessões,
20.45 e 23 h.
DOMINGO, à tarde, às 16 h.

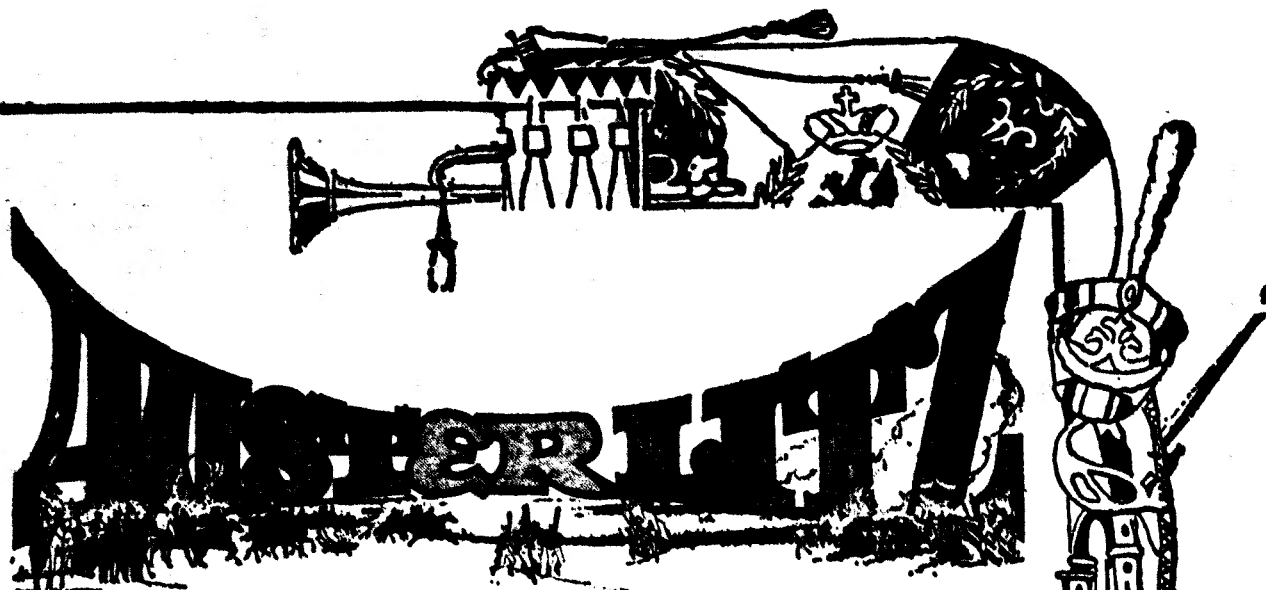
A peça «Cartas na mesa», do dramaturgo espanhol Bueno Valero, vai ser apresentada no Teatro Variedades, com Eunice Matos e Fernando Gusmão nos principais papéis.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

É muito provável que a peça «O jovem mentiroso» se mantenha no cartaz até à Páscoa.

A artista Susana Prado deve deslocar-se a África, integrada na companhia de Laura Alves.

Os actores Canto e Castro e Assis Pacheco também devem participar no elenco do novo Teatro Maria Matos.
Já regressou a Lisboa a actriz Laura Alves.



1.º EPISÓDIO DO FILME

GUERRA e PAZ

A MAIOR PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA DO MUNDO!

MOSCOLOR E SOM ESTEREOFÓNICO



MAIORES DE 12 ANOS

REALIZAÇÃO DE
SERGEI BONDARCHUK
SEGUNDO A OBRA CLÁSSICA DE
LEO TOLSTOY

com
Ludmila SAVELYOVA
Victor STANITSEV
Sergel BONDARCHUK
Nina IVANOVA-BOLOVNO
Irina SKOBYSEVA

MÚSICA
VYACHESLAV OVCHINNIKOV
PERSONAGENS
OMITIA KORZHIKIN
NINA IVANOVA
E MILHARES DE FIGURANTES

TODO O ESPECTACULO DO MUNDO EXPLODINDO EM CONFLITOS... PAIXÕES...
TIRANIA... AMOR E GRANDEZA.

IMPERIAL FILMES

HOJE
ÀS 21.30ESTREIA
EM 70mm

NA PERFEITA PROJEÇÃO DO

IMPERIAL

DEVIDO A LONGA METRAGEM DO FILME SERÁ O SEGUINTE O HORARIO DAS SESSOES:
1.ª MATINEE COM INICIO ÀS 15 H. E O FILME ÀS 15.15.
2.ª MATINEE SABADOS, DOMINGOS E FERIADOS COM INICIO ÀS 15.15 COM O FILME
SESSOES DA NOITE ÀS 21.30 COM INICIO DO FILME ÀS 21.45.

AVENDA OS BILHETES PARA AS DUAS PRIMEIRAS SEMANAS.

SEMANA DO CINEMA SUECO

Realizou-se ontem a segunda sessão desta Semana organizada pelas Publicações Dom Quixote e pelo Cineclube Imagem, e pelo ABC Cineclube. O filme exibido foi «Apenas mãe» («Bara en mor»), obra de Alf Sjöberg, realizada em 1949.

Do programa das sessões reproduzimos o seguinte texto:

«Como certos filmes de Mark Donskoi, esta história tão simples atinge uma incontestável grandeza, limitando-se a acumular toda uma série de pequenos acontecimentos do dia-a-dia. Observei a Alf Sjöberg o modo como a sua arte neste filme me pare-

cia próxima da dos russos. Retorquiu-me: «É possível que, inconscientemente tenha sofrido a influência deles. De facto, em 1936, vivi em Moscovo e necessariamente que me interessasse pelos seus trabalhos. De qualquer modo, porém, nós, os suecos, vivemos nas margens do Báltico, tal como eles; deve ser esta semelhança de clima que nos conduz, a nós e a eles, a certas afinidades estéticas e psicológicas. Veja, por exemplo, até que ponto Strindberg e Dostolevski experimentaram por vezes impressões paralelas!»

Para além desta dura vida de trabalho (de inconsciência sexual, de miséria, de nobreza matrimonial, diluída gota a gota) para além dos amplos quadros

das celas e das danças al-deas, das festas e bebedeiras, mergulhadas em suor, fadiga, tristeza e solidão, resignação e sossego. «Apenas Mãe» continha os primeiros germes duma verdadeira revolução técnica. Todas as sequências essenciais eram pontuadas por grandes planos de Eva Dahlbeck, com a caracterização a aumentar-lhe regularmente as rugas à medida que a narrativa se ia desenrolando. Ora, por detrás destes grandes planos, assistia-se abruptamente a uma mudança de cenário sem que intervisse qualquer corte de montagem. A heroína, ainda jovem, permanecia sózinha no meio do quarto e a iluminação diminuía de intensidade. Voltando-se à iluminação

normal encontrávamos a rapariga numa sala de baile, onde evoluíam, no último plano, numerosos dançarinos. No entanto, e em relação ao eixo do seu rosto, não havia nem mudança de enquadramento nem encadeado.

JEAN BÉRANGER

La Grande Aventure du Cinéma Suédois, pág. 191-2

Hoje, também às 18 e 45, e no cinema Alvalade, realiza-se a terceira sessão desta série. Nela se inclui um outro filme (este mais antigo, de 1942) de Alf Sjöberg, «A Estrada que conduz ao Céu» (Himlaspelet), tendo como principais intérpretes Rune Lindström e Elvör Landström.



Uma cena do filme «A estrada que conduz ao céu», de Alf Sjöberg, película que data de 1942, e que hoje é projectada no programa da terceira sessão da Semana do Cinema Sueco. São principais intérpretes Rune Lindström e Elvör Landström

FRENTE A FRENTE

CHARLTON HESTON • MAXIMILIAN SCHELL

dois dos maiores artistas do cinema mundial num filme em tudo

ESPECTACULAR!...



com KATHRYN HAYS • LESLIE NIELSEN

SCOPE
Maiores de 17 anos

HOJE
ESTREIA

APRESENTADO
EM RIGOROSO
EXCLUSIVO DE
ÉPOCA NO
CINEMA

MUNDIAL



concepção RALPH NELSON • edição MAXIMILIAN SCHELL • argumento © JES LEE • JOEL GLASSER • produção DON DEAN

ESTREIA • HOJE, AS 21,45
80 000 CONTOS EM BARRAS DESAPARECEM TRANQUILAMENTE NAS RUAS DE LONDRES!

AVIS

(M 12 anos)

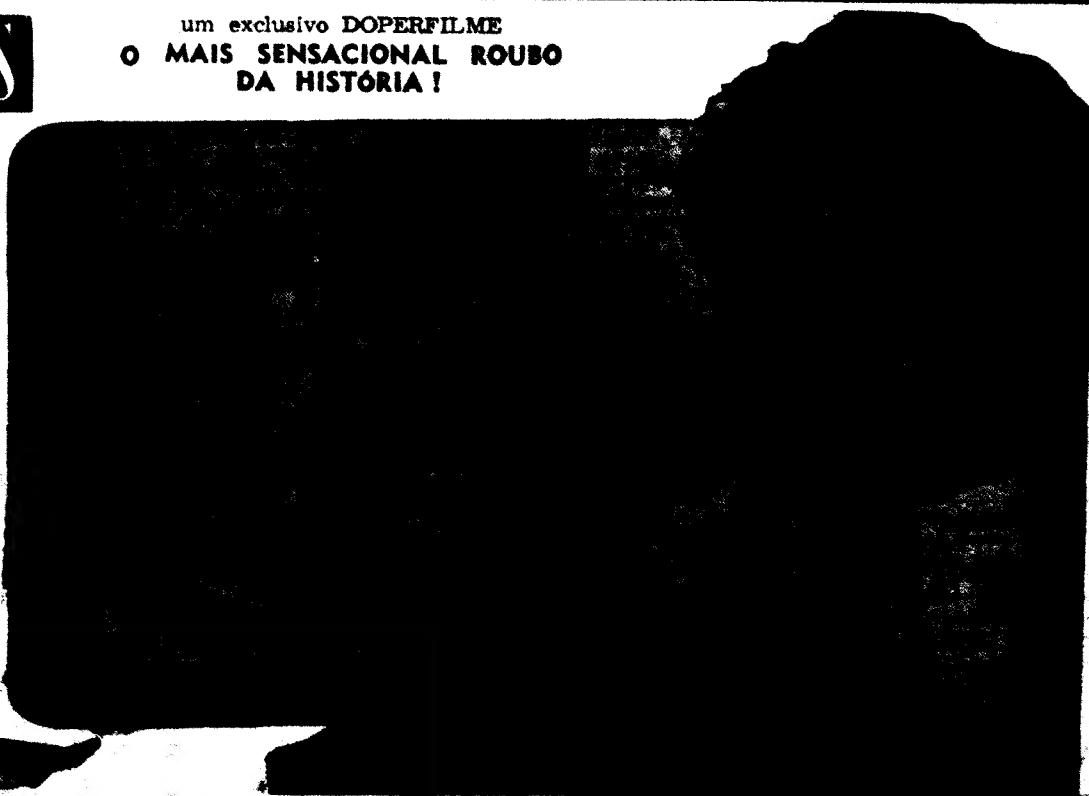
UM ASSALTO METICULOSAMENTE PREPARADO, CUIDADOSAMENTE EXECUTADO E DIFICILMENTE COMPROMETIDO!

OURO DE LONDRES

eastmancolor

JOHN KARLSEN
JEAN VAL MONT
STEWART MAY
MARY DI PIETRO

um exclusivo DOPERFILME
O MAIS SENSACIONAL ROUBO DA HISTÓRIA!



As estrelas do bojo

No Império

Título em português — «Guerra e Paz» (1.º episódio: «Austerlitz»).

Produção — Russa.

Realização — Sergei Bondarchuk.

Interpretes — Ludmila Savelyeva, Viktor Stanitsin, Sergei Bondarchuk e Hira Ivanovagotova.

Género — Aventura.

Distribuição — Imperial Filmes.

Processo — Moscolor e som estéreo.

Classificação — 12 anos.

No Politismo

Título em português — «Missão na União Soviética».

Produção — Alemã (versão inglesa).

Realização — Horald Philif.

Interpretes — Thomas Hunter, Maria Versini, Ivan Desny e Magda Konopka.

Género — Aventura.

Distribuição — Filmes Luso-mundo.

Processo — Eastmancolor.

Classificação — 12 anos.

No Coliseu

Título em português — «A conquista de Bagdad».

Produção — Italiana.

Realização — Fortunato Milano.

Interpretes — Rock Stevens, Helga Liné e Ana Maria Polani.

Género — Aventura.

Distribuição — Filmitalus.

Processo — Eastmancolor.

Classificação — 12 anos.

No Mundial

Título em português — «Sinfonia para um inimigo».

Produção — Americana.

Realização — Ralph Nelson.

Interpretes — Charles Heston, Maximilian Schell, Kathryn Hays e Leslie Nielsen.

Género — Aventura.

Distribuição — Filmes Luso-mundo.

Processo — Technicolor.

Classificação — 17 anos.

No Aviz

Título em português — «Ouro de Londres».

Produção — Inglesa.

Realização — Billy Moore.

Interpretes — Johnkarlsen, Jean Van Mont, Stewart May e Mary Di Pietro.

Género — Aventura.

Distribuição — Doperfilme.

Processo — Eastmancolor.

Classificação — 12 anos.

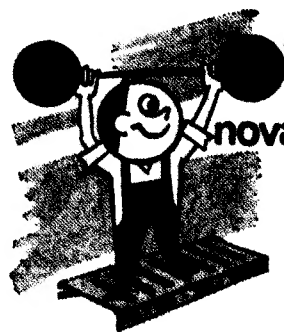
“ESTRUTURAMOS” O NOSSO FABRICO COM VISTA AO FUTURO

ESTAMOS NA VANGUARDA DAS REALIZAÇÕES TÉCNICAS NO NOSSO CAMPO INDUSTRIAL. NÃO POUPAMOS ESFORÇOS PARA Atingir a dimensão de que hoje nos orgulhamos. Conscientes do impulso que se pretende imprimir às actividades nacionais em todos os sectores, desde já «ESTRUTURAMOS O NOSSO FABRICO COM VISTA AO FUTURO».

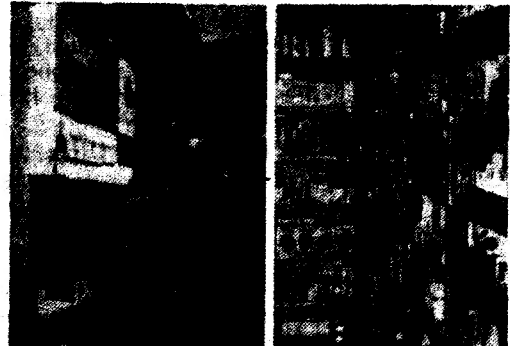
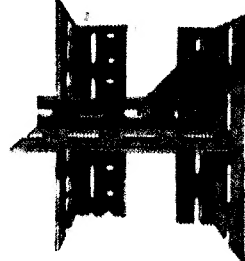
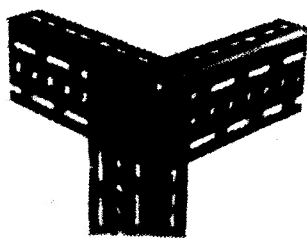
Desde a famosa Cantoneira Perfurada e Tubular...



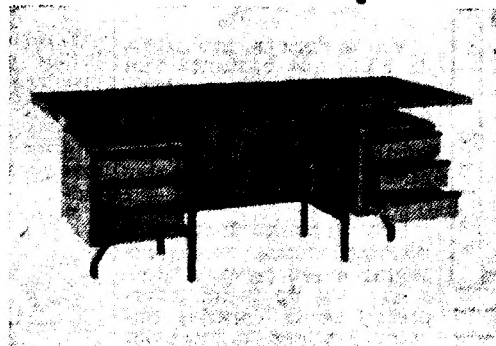
passando pelos Móveis Metálicos...



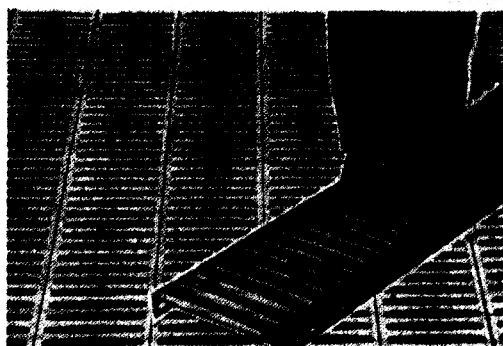
até à nova concepção técnica da Prancha Metálica...



CANTONEIRA PERFURADA E TUBULAR



MÓVEIS METÁLICOS



PRANCHA METÁLICA

HANDY PORTUGUESA, LDA.

PORTO — R. DA CONSTITUIÇÃO, 863 — TELEF. 493883 - 494026
AGUEDA — APARTADO 25 — TELEG. HANDY — TELEF. 64131
LISBOA — AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 38-A — TELEF. 562011/2/3 - 561157/8/9

V. ANDA COM O PROGRESSO? ENTÃO... HANDY.

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
Telefone 22 09 19
5.ª FEIRA
às 21.45 horas
MARIA STUART
de SCHILLER
pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais
— M/17 —
Hoje a Companhia actua em Coimbra no Festival CITAC

TEATRO CAPITÓLIO
TEL. 528579
HOJE, às 21.45 h.
ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES
O grande actor de cinema francês
«TANGOS»
SABADO, às 21.45 horas
TEL. 52 10 1000

HOTÉIS CONDEÇA • MALHADA • SINES
(Clas. LUXO)
Hospede-se neste magnifico conjunto hoteleiro, e experimente o serviço do Restaurante, com ambiente seleccionado. — Telef. 5

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos)
«T.N.P.», sala, pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
SABADO, TARDAS às 16 h.
ULTIMO DIA

RESTAURANTE TÍPICO

A SEVERA
FECHA À 5.ª FEIRA
PARA DESCANSO DO SEU
FÍSICO E ARTÍSTICO

UMA AVENTURA QUE SE PASSA
INTEIRAMENTE NA RÚSSIA DE HOJE!

MISSÃO NA UNIÃO SOVIÉTICA

LUTA SEM QUARTEL CONTRA OS TERRÍVEIS
SERVIÇOS DA CONTRA-ESPIONAGEM SOVIÉTICA

Realização de HARALD PHILIPP com
THOMAS HUNTER • MARIA
VERSINI • IVAN DESNY

MAGDA KONOPKA

EASTMANCOLOR

HOJE

SENSACIONAL ESTREIA
FILMES LUSOMUNDO
(MAIORES DE 12 ANOS)

POLITEAMA



EXITO
EXITO ABSOLUTO!

Depois do memorável
«BADARÓSCOPE» (1962)
Badaró reapareceu na sua
nova criação

SO ATÉ DOMINGO

AS 21.45 H.
NO TEATRO

O MUNDO ALEGRE
MARIA DE BADARÓ

VITÓRIA

(MAIORES DE 12 ANOS)
ACOMPANHAMENTO MUSICAL
«THILO'S COMBO»

EXITO EXITO

PASSE O PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA
EM ALBUFEIRA — INSTALE-SE NO
HOTEL BALTUM

- Situado no centro da vila.
- Todos os quartos com banho privativo, aquecimento e telefone.
- MODICIDADE DE PREÇOS
- Direcção Portuguesa

Faça já a sua Reserva pelos Telefones 306/307
ou ao seu Agente de Viagens
Telegrafos BALTUMHOTEL
Apartado 22 — ALBUFEIRA

RESTAURANTE TÍPICO



A SEVERA

FLORA E S. FLORA
PARA DESCANÇO DO SEU
PESSOAL E ARTISTAS

Maria Pereira nos Açores e Madeira

Maria Pereira, intérprete de Fado que bastante tem contribuído para a divulgação da música portuguesa, parte hoje, ao fim da tarde, para nova «tournée» ante as platéias dos Açores e Madeira.

Nas Ilhas Adjacentes, a popular artista vai apresentar o seu recente filme e, em fim de festa, interpretar fados, canções folclóricas e marchas populares, acompanhada por um conjunto dirigido por Jorge Machado (com Fernando Albuquerque, Artur Machado e Sigfried Suy) e os guitarristas Francisco Peres, Carvalhinho e Adelino dos Santos.

**ai
chico
chico**

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceita propriedade para venda CASA LAZAR, Rua da Prata, 291-2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábricas, Av. 8 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771638. (Ao Campo Pequeno)

Devem estar concluídas em 1972 as obras do Teatro Nacional D. Maria II visitado esta tarde pelos ministro e subsecretário das Obras Públicas

Prevê-se para 1972 a conclusão das obras do Teatro Nacional D. Maria II, que esta tarde foi visitado pelo ministro e subsecretário de Estado das Obras Públicas. Os srs. eng. Rui Sanches e dr. Silva Pinto inteiraram-se do andamento das obras de reconstrução, e durante a visita foi comunicado à imprensa tudo o que com elas se relaciona, nomeadamente que foi aberto concurso para adjudicação da 1.ª fase, por importância superior a 13 mil contos e com o prazo de execução de 400 dias.

Segundo comunicado, após a elaboração de sucessivos estudos, foi possível atingir uma solução de anteprojecto da obra de reconstrução do Teatro que em meados do ano transacto mereceu a aprovação dos Ministérios das Obras Públicas e da Educação Nacional. Foi então determinada a passagem à fase do projecto definitivo e julgada conveniente e possível a adjudicação, ainda em 1968, de uma primeira empreitada, que, necessariamente, daria respeito aos trabalhos das infra-estruturas resistentes. Elaborado o anteprojecto daquelas estruturas, foi aberto concurso para a adjudicação da 1.ª fase da obra por importância superior a 13 mil contos e com o prazo de execução de 400 dias.

Trabalhos preliminares

Foram já iniciados os trabalhos preliminares para a instalação do estaleiro e de demolição de elementos construtivos ainda existentes no interior do Teatro, necessários ao arranque da empreitada.

Nesta 1.ª fase da obra vão ser executadas todas as estruturas de base que definem os vastos espaços localizados a níveis inferiores aos pavimentos da plateia e do palco do Teatro, níveis esses que variam entre 10 e 12 metros, e se destinam à instalação dos serviços técnicos de apoio (mecânica de cena, ar condicionado, posto de transformação e outros). A execução dessas estruturas, que além da sua função de suporte de todo o chamado «miolo» do Teatro terão de responder pelo equilíbrio das paredes que se mantêm, reveste-se de grande complexidade, considerada a profundidade a atingir — cerca de 20 metros — para encontrar terreno com a necessária resistência. Acresce ainda a circunstância do terreno a atravessar ser constituído quer por aterros quer por argilas arenosas e lodosas e o nível das águas freáticas

ser extremamente alto — cerca de 3 metros abaixo da cota da plateia.

Outros fases do empreendimento

Prevê-se que até ao fim do corrente ano poderá encerrar-se a abertura de concursos para adjudicação de outras fases do empreendimento (em especial a de execução das superestruturas resistentes), dado que se encontra em franco desenvolvimento o projecto definitivo nos

seus diversos aspectos (arquitectura, estruturas resistentes e instalações especiais). Por outro lado, foi já autorizada a consulta a casas especializadas para a obtenção de elementos concretos quanto aos sistemas adequados, e correspondentes custos, dos equipamentos de iluminação e de mecânica de cena, elementos fundamentais quer para a definição de certos aspectos do projecto quer para a avaliação do custo global do empreendimento.

COMEMORAÇÕES DO DIA DE S. JOSÉ

Para celebrar o dia do seu patrono, efectuaram-se hoje diversas cerimónias nas Oficinas de S. José. Assim, às 9 horas, foi rezada missa dos cooperadores salesianos, às 11 e 30, por monsenhor Acervi, auditor da Nunciatura Apostólica. A homília coube ao padre Calovi. Durante a celebra-

ção fez-se ouvir a «Schola Cantorum» das oficinas.

As 13 horas, foi ali recebido o nuncio apostólico em visita oficial às oficinas.

As 16, no salão de festas, foi levada à cena a comédia «Nós somos todos simpáticos», representada pelo Grupo de Amadores de Manique. Nos intervalos, foram executados diversos números pelos alunos do colégio.

O espectáculo terminou com a apresentação do «Concurso da Canção», também a cargo de alunos do colégio.

São José dos Carpinteiros

O dia de S. José foi igualmente celebrado noutros locais. Assim na igreja de S. José dos Carpinteiros foi rezada missa comemorativa.

Necrologia

FUNERAIS

D. Alice Covões Gávea

Da igreja de São João de Brito para o cemitério do Lumiar, saiu esta tarde o funeral da sr.ª D. Alice Covões Gávea, de 67 anos, natural de Lisboa, administradora da empresa Ricardo Covões. Herdeiros, casada com o sr. António Gávea, mãe da sr.ª D. Maria Covões Gávea e dos srs. Fernando e Alvaro Covões Gávea e irmã dos srs. Américo Covões, gerente do Colégio dos Recreios, e Bernardino Covões.

D. Nely Batalha e Silva

Para o cemitério do Alto de São João, saiu esta tarde da igreja da Pena o funeral da sr.ª D. Nely Batalha e Silva, de 53 anos, solteira, natural de Lisboa, filha de Mário Bernardes da Silva, oficial do Exército, já falecido, e da sr.ª D. Alice Batalha e Silva e irmã do sr. Sérgio Batalha Bernardes da Silva.

A extinta era primeira oficial da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e estava colocada no gabinete do secretário de Estado da Agricultura, exercendo a respectiva secretária.

VIDA POLÍTICA

Ministério da Justiça

O ministro da Justiça recebeu, esta manhã, em audiências separadas, o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrálias) e o juiz do concurso para delegados do Procurador da República.

Ministro do Ultramar

Com o ministro do Ultramar prof. Silva Cunha, avistouse esta manhã, o dr. Baltazar Rebelo de Sousa, governador-geral de Moçambique.

NOVO BARCO PARA A CARREIRA BARREIRO-SEIXAL

BARREIRO, 19 — A C. P. resolveu adquirir um barco novo, com lotação para 300 passageiros, destinado às carreiras Barreiro-Seixal.

Esta resolução foi tomada depois de se verificar que o barco «Alvoras», que provisoriamente ficará afecto àquele serviço logo que o ramal ferroviário Barreiro-Seixal seja encerrado, é em lotação muito superior à que se torna necessária para o tráfego fluvial entre as duas vilas.

Comunhão pascal na Academia Militar

A cerimónia da comunhão pascal na Academia Militar sofreu as alterações de horário que passaram a reflectir a sessão litúrgica, propriamente dita, terá início pelas 10 horas e o convívio pascal começará às 12 e 30.

BAIRO DOS CASTELINHOS

Se mora neste bairro, pode ganhar 100000 ou 500000, se tiver uma ou mais casas de família.

ENCERTE!

A ENCERTE pode bater-lhe à porta, AMANHÃ, ainda da programação ENCERTE em Rádio Santarém

A Cidla entregou ao mercado energético nacional um terço do valor total da energia eléctrica produzida no País

Acaba de ser distribuído aos accionistas o relatório da administração da Cidla referente ao ano de 1968, no qual — depois de se enquadrar a conjuntura portuguesa no mercado mundial de energia — se demonstra o papel relevante desempenhado pela empresa, neste capital, dentro do nosso País. Nele se afirma a certa altura: «Na política portuguesa em matéria de energia tem sido estruturada no sentido de realizar uma adequada integração de todo o espaço nacional, coordenando os interesses e definindo as relações de complementaridade entre a Metrópole e as Províncias Ultramarinas. Angola encontra-se auto-abastecida de petróleo bruto e já com amplas possibilidades de exportação, não só pelas descobertas «in shore» e «off-shore» na zona de Cabinda como pelos jazigos de Guêguela Norte e outras regiões. Em Moçambique, foi localizado gás natural e são várias as concessões de pesquisas de hidrocarbonetos. Na Guiné, os trabalhos continuam, em terra como na plataforma continental. São Tomé parece oferecer igualmente condições para futuras explorações. Estas prosseguem em Timor; e é de prever que, complementarmente a outras efectivadas nos últimos anos, se iniciem em breve também na plataforma continental da Metrópole.

«Ao mesmo tempo, o gás natural, vindo da Líbia, chegou à península, com ponto de desembarque em Barcelona. As linhas de metaneiros que ligam a Argélia ao Canal da Mancha seguem ao longo da costa portuguesa. E é evidente o interesse das grandes entidades mundiais ligadas aos produtos petrolíferos pelo nosso País, até pela sua situação geográfica nos caminhos mundiais do tráfego marítimo dos combustíveis líquidos ou gasosos. Caminham em ritmo acelerado as instalações de numerosas centrais nucleares, sobretudo nos Estados Unidos e em diversos países europeus. O sistema de partilha internacional, nesta matéria, começou a ser adoptado com êxito entre a França e a Suíça. O terceiro Plano de Fomento prevê a extracção de 200 mil toneladas de urânio nas províncias da Beira e do Alto Alentejo. E o país vizinho tem em execução três projectos nucleares: a central de Zorba, na Índia, há pouco a sua reacção foi dada; a de Bursas, deve entrar em funcionamento entre 1969 e 1970; e a tercei-

ra estará concluída cerca de 1972. E dentro destes parâmetros que a Cidla procura orientar a sua política, sempre em estreito acordo com a Sacor e tendo em conta as suas próprias responsabilidades no sector de gases liquefeitos — sua principal actividade comercial, com um volume de abastecimentos que é maior ou muito maior de que o de todas as entidades congêneres reunidas», nomeadamente no que se refere ao gás propano, em que a empresa abastece cerca de quatro quintos do consumo total do País.

Uma política de expansão bem orientada conduziu a resultados comerciais nunca antes atingidos

Com uma venda de mais de 127 mil toneladas de gases domésticos e industriais a cerca de 900 000 consumidores, a Cidla, como se diz em outro passo do relatório, «pode orgulhar-se de que abastece actualmente 36 % dos lares portugueses, segundo o último senso publicado».

Mas — foca-se depois — «talvez a melhor forma de definir, numa só frase, o que representa no País a actividade da Cidla será dizer que, durante 1968, as suas entregas ao mercado energético corresponderam a cerca de um terço do valor total da energia eléctrica (térmica ou hídrica) produzida em Portugal. E o facto alcança o seu verdadeiro significado quando se atenta em que tão grande volume de energia é principalmente levado pela Cidla ou pela sua organização, até casa dos clientes, em simples garrafas de 13 quilos. Isto dá a imagem real da complexidade, do volume, da diversidade e do custo das actividades da nossa empresa.»

Preparação do futuro. Projecção no mercado internacional. Expansão horizontal

Depois de fazer referência à importante participação da empresa na Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás, S.A.R.L. — recentemente constituída em Nordela, na ilha de S. Miguel, para melhoria de abastecimento de gases ao mercado insular — menciona, ainda, o interessante relatório, em certa altura: «se todo o esquema da Cidla, pelo que respeita às importações eventualmente necessárias e ao transporte de gás por via marítima, foi completamente reestruturado em função

de importantes contratos assinados em Paris em Dezembro último. Por tais acordos, nos quais teve larga e qualificada intervenção a nossa associada Sacor Marítima, Lda., passou a trabalhar em bases mais adequadas este importante sector da nossa actividade comercial. — Assim se procurou preparar o futuro, dentro da linha de rumo de há muito traçada: um mínimo de lucro num máximo de expansão e de eficiência de serviço. Nem doutro modo se poderia corresponder às exigências sociais da época que atravessamos ou às características dinâmicas da vida moderna, sobretudo no campo da política energética.

«Durante 1968, a Cidla intensificou grandemente as suas relações e actividades internacionais. Foi-nos grato verificar o interesse com que os contactos conosco são considerados por numerosas empresas de outros países. Com algumas — como a Gazocéan, a Compagnie

Novo horário do «Sud-Express»

Por motivo da interrupção da linha do Norte, e com o objectivo de não prejudicar as ligações internacionais, foi estabelecido novo horário para as carruagens que conduzem os passageiros destinados ao «Sud-Express» (Lisboa-Paris). Assim, a partir de depois de amanhã, aquelas carruagens sairão de Santa Apolónia às 14 e 10.

Esta alteração, embora com carácter provisório, manter-se-á até aviso em contrário.

Os passageiros ocuparão os seus lugares na composição normal estacionada em Santarém, após transbordo em autocarro entre Vale de Santarém e aquela estação.

Centro de Cultura Recreio e Assistência da Vila de Moura

MOURA, 19. — Foi enviado ao ministro das Obras Públicas o anteprojecto do Centro de Cultura, Recreio e Assistência desta vila, iniciativa em que estão empenhados o pároco mons. Joaquim Costa Correia e os componentes da Fábrica da Igreja, das freguesias mourenses de Santo Agostinho e de São João Baptista.

O centro terá por finalidade ajudar a família e a escola na promoção humana, moral e social dos mourenses, e, em especial, da juventude. Para isso, procurará-se a que seja meio de convívio, lar comum da família mourense. Com uma população de

Française de Raffinage, a Antargaz, a Nynas Petroleum e a Compagnie Navale des Pétroles — estabeleceram-se entendimentos reciproca vantagem. Mas reciproca vantagem. Mas as outras entidades — americanas, espanholas, francesas, etc. — têm tomado a iniciativa de nos procurar; e constituem índice promissor de possibilidades futuras os assuntos que temos em estudo com algumas delas.»

E, mais adiante, aludindo à continuação da política de participação em outras sociedades portuguesas — nas quais vem investindo um volume de capital que ultrapassará os 60 mil contos nos primeiros meses do ano corrente — pode ler-se no relatório: «E a Cidla considera que (auxiliando por esta forma o fomento económico do País) colabora, na medida das suas possibilidades, na criação de riqueza e na promoção social que a época contemporânea indica como finalidades últimas de qualquer política empresarial, ainda que do sector privado.»

Os serviços técnicos e os serviços sociais, especialmente, na sua actividade, a atenção dispensada pelo Conselho de Administração à modernização da empresa e ao bem estar do pessoal que a serve

Depois de mencionar o facto de se terem introduzido «interessantes melhorias técnicas, inventadas por engenheiros da Cidla, na aparelhagem de pintar garrafas», o relatório indica o número impressionante de 8 800 000 recipientes de gás encheidos nas

indicação do surto de de (cujo parque de garrafas ronda os três milhões de unidades), e diz com justiça que «os números acima referidos, e outros lhe seria fácil acrescentar, dão com suficiente clareza uma indicação do curto de desenvolvimento que a nossa empresa — felizmente — continua a atravessar».

Referindo-se, seguidamente, ao sector social, lembra o estabelecimento de «um critério de maior flexibilidade dos salários, corrigidos quanto ao pessoal operário em Agosto e aumentados em 10 % para todo o pessoal, a partir de 1 de Outubro seguinte»; e acrescenta: «por outro lado, a Cidla ingressou no capital e nos corpos gerentes da Cooperativa de Habitação do Pessoal da Sacor e Empresas Associadas. Complementar à Cooperativa de Consumo de que já fazíamos parte, este empreendimento visa finalidades altamente relevantes, a que a Cidla está disposta a prestar a sua melhor colaboração.

«Todavia, estas novas realizações não impediram que se tivesse mantido ou intensificado a nossa política no sentido de procurar realizar a melhoria progressiva das condições de trabalho e bem-estar dos 1849 empregados da empresa.

«Os encargos com o pessoal ultrapassaram 110 000 contos. Nessa verba tem influência, entre outros, o facto da comparticipação estatutária nos lucros ter sido bastante superior à de 1967 e de o mesmo haver acontecido, pela elevação dos ordenados, à gratificação especial do Natal (na Cidla, como é sabido, vigora o ano de 15 meses). O plano interno de auxílio social, totalmente mantido pela empresa, dispõe de 78 médicos, pagou 61 intervenções cirúrgicas, despendeu 798 contos em assistência clínica (apenas 396 no ano anterior) e custeou o prémio do seguro colectivo, para garantia das reformas previstas no plano e cujos encargos a Cidla chama exclusivamente a si».

Termina este capítulo com uma referência à elevação directa do nível das remunerações, quer em Outubro de 1968, quer por novo aumento, aprovado no primeiro trimestre de 1969.

Resultados do exercício

Acerca dos resultados, o relatório diz:

«Os valores indicados no

balanço geral correspondente a 31 de Dezembro de 1968 traduzem a estabilidade financeira da Cidla e a política de reforço da liquidez do activo, resultante do nível considerável das amortizações realizadas de acordo com as deliberações tomadas pelas anteriores Assembleias Gerais.

«Durante o ano, o capital manteve-se sem alteração (250 000 contos) e as acções conservaram o seu nível habitual de cotações, apesar da flexão depressiva dos movimentos gerais registados na Bolsa.

«O activo imobilizado subiu para 984 729 contos (era de 905 388 contos um ano antes) e o realizável para 324 022 contos, contra 310 440 em 31 de Dezembro de 1967. Ao mesmo tempo, as amortizações atingiram 422 506 contos».

O relatório que vimos referindo é subscrito pelos administradores srs. eng.º António dos Santos Pedroso (presidente), visconde de Soveral (vice-presidente), dr. João Salgado, tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, Francisco do Casal-Ribeiro (administrador director-geral), prof. doutor Armando Gonçalves Pereira e dr. Henrique Martins de Carvalho.

O relatório termina com uma alusão à grave doença que, em 1968, atingiu o Presidente Oliveira Salazar, «individualidade ímpar da vida portuguesa, cuja excepcional visão de homem de Estado, criando a Sacor, tornou possível toda a nossa política petrolífera e, portanto, a existência da Cidla e o seu trabalho com gases combustíveis de produção nacional».

E, também, uma larga referência à morte do sr. dr. José Espírito Santo Silva, presidente da Assembleia Geral da empresa, a quem esta deveu sempre os mais assinalados serviços. Acerca do próximo aniversário da Cidla, regista o propósito de o comemorar restaurando a igreja manuelina da Moura do Ribatejo.

O parecer do conselho fiscal, subscrito pelos srs. prof. doutor Mósés Amzalak, eng.º D. José Mello de Castro (conde das Galveias) e Frederico Abranches, refere-se com apreço aos resultados obtidos durante 1968 e propõe a aprovação do relatório, com um voto de louvor ao conselho de administração e outro ao pessoal da empresa.

Passeio, compras e Televisão para a princesa das «Teen-Agers»

Um longo passeio por Lisboa e arredores, compras numa «boutique», passagem pela Discoteca Melodia (onde escolheu os discos que quis), gravação na R. T. P., passagem de modelo no Ritz e tudo de Lisboa num restaurante típico preencheram ontem as 15 horas mais valiosas da estadia entre nós de Eliaze Azodi, a menina par- que arrebatou em Chi- cago e título de «Princesa Internacional das Teen-Agers».

Os seus 16 anos gostam de tudo, querem experi- mentar tudo. Está bem as- sado. Diária, a mãe dá de vez em quando um con- selho: o resto é com Eliaze, cuja espontaneidade ven- deu em três tempos o juri norte-americano.

Mal refeita ainda das



Eliaze Azodi, à direita, em companhia do novo director, dr. António Pedro Raulino Ramos, e sua esposa, e do sr. Fernando de Almeida, durante a recepção no Ritz

emoções do primeiro dia, a «princesa» arrancou on- tem de manhã para a so- na monumental de Belém, onde viu a torre quinhen- tista, os Jerónimos e o museu dos Coches. Depois, subiu capricho de entrar numa «boutique».

— Preciso de um «tail- leur». E de uma «comis- soia». Levámos-la à Vanitas. Eliaze tinha muita coisa para a sua medida e não lhe foi difícil escolher. Co- mo estas andanças são a melhor forma de curar a falta de apetite, «prince- sa» e comitiva estavam

ANTÓNIO VIEIRA PINTO

Passando hoje o 41.º an- versário do falecimento do nosso saudoso amigo António Vieira Pinto, que foi um dos fundadores deste jornal, a família e o conselho de ad- ministração da Renascença Gráfica mandaram rezar missa de sufrágio por sua alma na Igreja dos Mártires, às 12 horas, celebrada pelo rev. Miguel da Silva Car- neiro.

Estiveram presentes os ad- ministradores da Renascen- ça Gráfica, pessoas de famí- lia e amigos de António Viei- ra Pinto, e bem assim repre- sentantes das várias secções do nosso jornal.

Procedem vender ouro, prata ou jóia recebendo o máximo? GRANDE OURISSARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

pouco depois na Cozinha Velha de Queluz.

«Os discos que o Eliaze quis?»

Dos Discos Melodia vie- ra entretanto um convite para Eliaze: ouvir música portuguesa no estabeleci- mento da Rua do Carmo e escolher (gratuito) o que preferisse.

Foi um momento de he- sitação. Muito curto, por- que a menina de Teherão tinha algumas ideias as- sentes.

— Fado? . Apareceram discos de fa- do.

— Canções? Os nossos cançonetistas fizeram uma pilha no bal- cão.

— Modas alentejanas? Manuel António Manceos e os «Vindimadores da Vi-

O impacto moderno da coleção foi explicado pelo administrador sr. Weiss: a linha 1970 é diferente, talvez um sonho por agora, certamente uma realidade muito próxima. Catorze manequins evoluíram dian- te dos convidados, que pu- deram também ver um «ballet» internacional.

Por fim o vice-presiden- te da «Triumph», sr. Gun- ther Spieshofer, acompa- nhou os presentes numa cea-volante.

Eliaze, que jurara ouvir fado ao natural acabou o seu dia mais longo no Lisboa à Noite, onde só faltava Fernanda Maria no elenco habitual

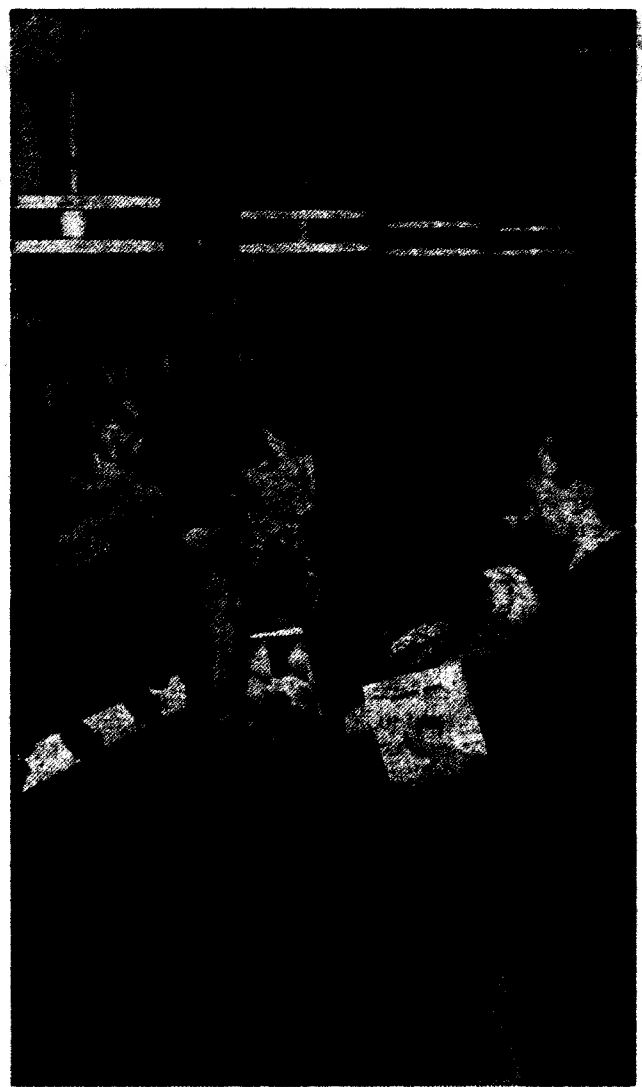
A Bayer oferece um «cocktail»

A «princesa das Teen- Agers» é obsequiada ao fim da tarde, pela Bayer Portugal, com um «cock- tail» no Hotel do Império.

Recorda-se, a propósito, que a Bayer foi no ano passado uma das entida- des mais activas da fase nacional do concurso. As finalistas tiveram a sua disposição modelos confec- cionados com fibras da grande empresa alemã, e Rita Mattos Chaves, a ven- cedora, levou esse argu- mento de peso na bagagem para Chicago.

Os novos modelos da «Triumph International»

Outro convite ainda — e bem feminino, bem ele-



Eliaze Azodi na Discoteca Melodia, quando Carlos Lacerda lhe entregava com as mãos as gravações, entre fado, canção e folclore alentejano

Festa em Coimbra na «República Rás-Teparta»

COIMBRA, 19 — A «Real República Rás-Teparta», uma das mais típicas des- sas simpáticas residências de estudantes abertas ao amplo convívio, a troca de ideias e proveitoso inter- câmbio de conhecimentos, celebra no sábado e no do- mingo o seu 26.º centenário (ou vinte e seis anos) da sua fundação.

Instalada na Rua da Matemática, por ela têm passado figuras das mais salientes na academia e, desde que foi organizada, constitui caso aparte entre as tradicionais «repúbli- cas».

A «Real República Rás-

«Teparta» é constituída, actualmente, pelos estu- dantes: Emílio Domingos Paço Viana (6.º ano de Medicina) que é o «rds-mor»; Vítor Gomes da Silva (5.º de Direito), o «rds-sr. Ma- kelduh»; Francisco Manuel Aleluia (5.º de Ciências), o «rds-Azmutti»; Gabriel Ar- canjo Branco de Olin (Me- dicina), o «rds-reumático»; Rafael Cabedo Junior (Me- dicina), o «rds-Ju-de-ka»; Manuel da Camara e Luís Teives (Medicina), Daniel Freitas (em serviço militar no Porto) e Luís Ortel (Medicina), estes todos primeirantes.

Como é tradicional, foi enviada a comunicação da festa não só aos antigos «repúblicos», a amigos e conhecidos

O programa das come- morações, em ambiente festivo, de larga camara- dagem e ruidosa alegria foi elaborado consoante as tradições da casa.

Novas traduções de romances de Fernando Namora

Deve aparecer, em breve, na Checoslováquia, lançada por uma importante casa edi- tora de Bratislava, nova edi- ção do romance de Fernan- do Namora, «Domingo à Tar- de», do qual se anuncia, pa- ra dentro em pouco, a séti- ma edição portuguesa.

De outro conhecido roman- ce de Fernando Namora, «O Trigo e o Jato», logo se es- gotou a edição daquela pa- la, assinando-se assim e pro- jeção da obra de romancista, traduzida em diversos países.

PRESTES A SER ULTRAPASSADO O MÁXIMO DE PRECIPITAÇÃO DE TODOS OS INVERNOS DESDE 1837

Tem chovido muito este ano, especialmente nas últi- mas semanas. Naturalmente, as pessoas interrogam-se quanto às causas do fenómeno e querem saber se ele é, verdadeiramente, anormal. Além de se continuará, e por quanto tempo. Para tanto sub- sistem o Serviço Meteorológico Nacional, onde o dr. Espírito Santo, chefe dos serviços Servi- ços de Exploração, nos di- ze que a situação não se pode considerar, anormal.

— Tem chovido bas- tante, mas nenhuma causa invulgar se pode assinalar.

Uma depressão de altas pressões (anticiclone) situa- da no Norte da Europa e outra depressão menos for- te localizada no Norte de África ocasionam que a Pe-

nínsula Ibérica esteja no princípio do que se consi- dera um corredor zonal de perturbações (superfícies frontais associadas) que tra- zem consigo uma precipita- ção persistente. Aliás, a persistência é a principal característica da precipita- ção que, já em Fevereiro, mas especialmente a partir de 7 deste mês, se tem aba- tido sobre o País, e sobre Lisboa em particular — não tem chovido muito por dia, salvo uma ou outra excep- ção, mas a continuidade da chuva, praticamente sem interrupção, é que é invul- gar. É ela, a persistência, que origina quase sempre, as inundações e cheias que todos recelam, já que os sistemas de escoamento existentes não conseguem escoar a água que, não mu- lto fortemente mas com re- gularidade, vem caindo. A persistência causa, por ve- zes, mais prejuízos que a precipitação elevada mas curta. O actual período de pluviosidade intensa esten- de-se, aliás, a toda a Europa Central e mediterrânica, que se encontra nesse al- apartilho, entre as duas zonas de depressão que re- fer.

Alguns números elucida- tivos do que nos foi indica- do: o período de 24 horas em que mais água caiu, em Lisboa, foi em Dezembro de 1876, em que se registaram 110,7 mm de precipitação num só dia! Mais do que a média dos meses de Março, que não costuma ser um mês muito pluvioso — 108,7 mm. Este ano, Março tira a barriga de miséria, e das 6 horas de 12 deste mês até à mesma hora de 13, caíram em Lisboa 95 mm de chuva, novo «recorde» num só dia marcado, que até aí era de 69,8 e ocorrera em 1947.

Mas a melhor prova de que tem mesmo chovido mais que é costume é que até ao

dia 16, inclusive, só falta- vam cair 12 mm de água para que este inverno fosse em Lisboa o mais chuvoso desde que a precipitação é cientificamente computa- da no nosso País, ou seja, des- de 1837. Em 17, na capital caiu apenas 1 mm de chu- va, embora por exemplo em Penhas Douradas tenham chovido 57 mm, mas é de esperar que até 21, quando o inverno acabar o máximo a que nos referimos esteja ultrapassado.

Quanto ao futuro, a si- tuação tende a melhorar levemente a partir de hoje, mas só depois de sábado 22, se deverá «normalizar». Por- que:

«— Anormal, não se pode dizer que seja a situação, tem chovido mais que a mé- dia, mas não se deve con- fundir normalidade com mé- dia. Os factores que têm de- terminado esta quantidade, sem dúvida inusitada, de precipitação, são absoluta- mente vulgares.»

DR. ESPÍRITO SANTO: «Os factos que ocasionaram as chuvas recentes são normais, embora a média de precipitação seja superior à normal»

SANTAREM, 19 — Uma ni- tida melhoria do tempo e o sol primaveril de hoje trou- xeram uma certa esperança a toda a população do Riba- tejo, onde, no entanto, a si- tuação continua a ser grave

Na Barquinha e em San- tarém, as águas estão a ba- xar lentamente, mas em Vi- la Velha de Ródão verifica- se uma nova subida. As es- calas hidrométricas marca-

vam, à meia-noite, 9,10, 7,50 e 7,48 metros, em Ródão, Barquinha e Santarém, res- pectivamente

Leturas posteriores — às 3, 6 e 9 horas de hoje — in- dicaram as seguintes mar- cas: Ródão — 9,40 9,62 e 9,72 metros; Barquinha — 7,34, 7,20 e 7,10 metros; San- tarém — 7,40, 7,42 e 7,37 me- tros.

Continuam isoladas as po- voações de Reguengo do Al- vieira e Valada do Ribatejo, onde os alimentos comen- çam a faltar. Este problema verifica-se, aliás, em muitas outras povoações, onde os operários, sem trabalho (e sem jornas) há quinze dias, atravessam um período difí- cil, socorrendo-se do peque- no comércio, onde as «con- ta no rol» aumentam de dia para dia

Por outro lado, o comércio começa, em alguns locais, a sentir a falta de gêneros ali- mentícios, em virtude de os abastecimentos se fazerem com dificuldade, uma vez que a maior parte das vias de comunicação estão inter- rompidas há muitos dias

A propósito deve dizer-se que continuam vedadas ao trânsito as estradas a que nos temos referido. Só na estrada Santarém-Lisboa, por várias vezes interrompida no sítio da Ponte da Assoca, o trânsito começou a proces- sar-se normalmente

Entretanto, e mesmo que o tempo melhore (e esta é a grande esperança que o dia de hoje trouxe a toda a região) a situação conti- nuará a ser grave no Riba- tejo durante algum tempo, uma vez que algumas das culturas estão perdidas, os trabalhos agrícolas sofreram grande atraso e os trabalha- dores rurais, há muito sem ocupação, atravessam um pe- ríodo difícil

Momento alto dos actos co- memorativos de amanhã se- rá a presença do sr. almiran- te Américo Thomaz, que visi- tará as instalações da Socie- dade Nacional de Sabões e descerrará um monumento aos fundadores da fábrica, sr. António Marques de Sou- sa Júnior e João Rocha dos Santos, obra do escultor Soa- res Franco. Durante a ceri- mônia usará da palavra o sr. Carlos Manuel Beirão da Veiga, gerente da S. N. S.

Mais tarde, será celebrada

Conta Infantil BANCO DO ALENTEJO

O tempo melhorou no Norte do País mas a barra do Douro continua fechada à navegação

PORTO, 19. — As águas do rio Douro, na Régua, continuam a baixar pro- gressivamente. Dessa me- lhoria beneficiam as zonas ribeirinhas do Porto e de Vila Nova de Gaia, ainda ontem cobertas de água. Esta manhã, porém, já se podia por all circular, mu- lto embora as ruas se en- contrassem sujas e escor- regadias, devido ao lodo que as cobre. Mesmo assim, os restaurantes típicos dos Arcos da Ribeira prepara- vam-se para servir os pri- meiros almoços e os estabe- lecimentos de comércio re-

gastavam já movimento de clientes.

A normalizar-se esta me- lhoria, e depois de lavadas convenientemente aquelas artérias, a vida ali norma- lizar-se-á dentro em breve. Aliás, o tempo melhorou consideravelmente, apresen- tando-se a manhã de hoje cheia de sol, o que permi- tiu ao portuense deixar de correr para fugir a intem- perie.

Entretanto, a barra do Douro continua fechada à navegação, uma vez que a corrente do rio é, ainda, impetuosa.

CONTINUA GRAVE A SITUAÇÃO NO RIBATEJO

SANTAREM, 19 — Uma ni- tida melhoria do tempo e o sol primaveril de hoje trou- xeram uma certa esperança a toda a população do Riba- tejo, onde, no entanto, a si- tuação continua a ser grave

Na Barquinha e em San- tarém, as águas estão a ba- xar lentamente, mas em Vi- la Velha de Ródão verifica- se uma nova subida. As es- calas hidrométricas marca-

vam, à meia-noite, 9,10, 7,50 e 7,48 metros, em Ródão, Barquinha e Santarém, res- pectivamente

Leturas posteriores — às 3, 6 e 9 horas de hoje — in- dicaram as seguintes mar- cas: Ródão — 9,40 9,62 e 9,72 metros; Barquinha — 7,34, 7,20 e 7,10 metros; San- tarém — 7,40, 7,42 e 7,37 me- tros.

Continuam isoladas as po-

voações de Reguengo do Al- vieira e Valada do Ribatejo, onde os alimentos comen- çam a faltar. Este problema verifica-se, aliás, em muitas outras povoações, onde os operários, sem trabalho (e sem jornas) há quinze dias, atravessam um período difí- cil, socorrendo-se do peque- no comércio, onde as «con- ta no rol» aumentam de dia para dia

Por outro lado, o comércio começa, em alguns locais, a sentir a falta de gêneros ali- mentícios, em virtude de os abastecimentos se fazerem com dificuldade, uma vez que a maior parte das vias de comunicação estão inter- rompidas há muitos dias

A propósito deve dizer-se que continuam vedadas ao trânsito as estradas a que nos temos referido. Só na estrada Santarém-Lisboa, por várias vezes interrompida no sítio da Ponte da Assoca, o trânsito começou a proces- sar-se normalmente

Entretanto, e mesmo que o tempo melhore (e esta é a grande esperança que o dia de hoje trouxe a toda a região) a situação conti- nuará a ser grave no Riba- tejo durante algum tempo, uma vez que algumas das culturas estão perdidas, os trabalhos agrícolas sofreram grande atraso e os trabalha- dores rurais, há muito sem ocupação, atravessam um pe- ríodo difícil

Momento alto dos actos co- memorativos de amanhã se- rá a presença do sr. almiran- te Américo Thomaz, que visi- tará as instalações da Socie- dade Nacional de Sabões e descerrará um monumento aos fundadores da fábrica, sr. António Marques de Sou- sa Júnior e João Rocha dos Santos, obra do escultor Soa- res Franco. Durante a ceri- mônia usará da palavra o sr. Carlos Manuel Beirão da Veiga, gerente da S. N. S.

Mais tarde, será celebrada

Conta Infantil BANCO DO ALENTEJO

CONTINUA GRAVE A SITUAÇÃO NO RIBATEJO

SANTAREM, 19 — Uma ni- tida melhoria do tempo e o sol primaveril de hoje trou- xeram uma certa esperança a toda a população do Riba- tejo, onde, no entanto, a si- tuação continua a ser grave

Na Barquinha e em San- tarém, as águas estão a ba- xar lentamente, mas em Vi- la Velha de Ródão verifica- se uma nova subida. As es- calas hidrométricas marca-

vam, à meia-noite, 9,10, 7,50 e 7,48 metros, em Ródão, Barquinha e Santarém, res- pectivamente

Leturas posteriores — às 3, 6 e 9 horas de hoje — in- dicaram as seguintes mar- cas: Ródão — 9,40 9,62 e 9,72 metros; Barquinha — 7,34, 7,20 e 7,10 metros; San- tarém — 7,40, 7,42 e 7,37 me- tros.

Continuam isoladas as po-

voações de Reguengo do Al- vieira e Valada do Ribatejo, onde os alimentos comen- çam a faltar. Este problema verifica-se, aliás, em muitas outras povoações, onde os operários, sem trabalho (e sem jornas) há quinze dias, atravessam um período difí- cil, socorrendo-se do peque- no comércio, onde as «con- ta no rol» aumentam de dia para dia

Por outro lado, o comércio começa, em alguns locais, a sentir a falta de gêneros ali- mentícios, em virtude de os abastecimentos se fazerem com dificuldade, uma vez que a maior parte das vias de comunicação estão inter- rompidas há muitos dias

A propósito deve dizer-se que continuam vedadas ao trânsito as estradas a que nos temos referido. Só na estrada Santarém-Lisboa, por várias vezes interrompida no sítio da Ponte da Assoca, o trânsito começou a proces- sar-se normalmente

Entretanto, e mesmo que o tempo melhore (e esta é a grande esperança que o dia de hoje trouxe a toda a região) a situação conti- nuará a ser grave no Riba- tejo durante algum tempo, uma vez que algumas das culturas estão perdidas, os trabalhos agrícolas sofreram grande atraso e os trabalha- dores rurais, há muito sem ocupação, atravessam um pe- ríodo difícil

Momento alto dos actos co- memorativos de amanhã se- rá a presença do sr. almiran- te Américo Thomaz, que visi- tará as instalações da Socie- dade Nacional de Sabões e descerrará um monumento aos fundadores da fábrica, sr. António Marques de Sou- sa Júnior e João Rocha dos Santos, obra do escultor Soa- res Franco. Durante a ceri- mônia usará da palavra o sr. Carlos Manuel Beirão da Veiga, gerente da S. N. S.

Mais tarde, será celebrada



DR. ESPÍRITO SANTO: «Os factos que ocasionaram as chuvas recentes são normais, embora a média de precipitação seja superior à normal»

SANTAREM, 19 — Uma ni- tida melhoria do tempo e o sol primaveril de hoje trou- xeram uma certa esperança a toda a população do Riba- tejo, onde, no entanto, a si- tuação continua a ser grave

Na Barquinha e em San- tarém, as águas estão a ba- xar lentamente, mas em Vi- la Velha de Ródão verifica- se uma nova subida. As es- calas hidrométricas marca-

vam, à meia-noite, 9,10, 7,50 e 7,48 metros, em Ródão, Barquinha e Santarém, res- pectivamente

Leturas posteriores — às 3, 6 e 9 horas de hoje — in- dicaram as seguintes mar- cas: Ródão — 9,40 9,62 e 9,72 metros; Barquinha — 7,34, 7,20 e 7,10 metros; San- tarém — 7,40, 7,42 e 7,37 me- tros.

Continuam isoladas as po-

voações de Reguengo do Al- vieira e Valada do Ribatejo, onde os alimentos comen- çam a faltar. Este problema verifica-se, aliás, em muitas outras povoações, onde os operários, sem trabalho (e sem jornas) há quinze dias, atravessam um período difí- cil, socorrendo-se do peque- no comércio, onde as «con- ta no rol» aumentam de dia para dia

Por outro lado, o comércio começa, em alguns locais, a sentir a falta de gêneros ali- mentícios, em virtude de os abastecimentos se fazerem com dificuldade, uma vez que a maior parte das vias de comunicação estão inter- rompidas há muitos dias

A propósito deve dizer-se que continuam vedadas ao trânsito as estradas a que nos temos referido. Só na estrada Santarém-Lisboa, por várias vezes interrompida no sítio da Ponte da Assoca, o trânsito começou a proces- sar-se normalmente

Entretanto, e mesmo que o tempo melhore (e esta é a grande esperança que o dia de hoje trouxe a toda a região) a situação conti- nuará a ser grave no Riba- tejo durante algum tempo, uma vez que algumas das culturas estão perdidas, os trabalhos agrícolas sofreram grande atraso e os trabalha- dores rurais, há muito sem ocupação, atravessam um pe- ríodo difícil

Momento alto dos actos co- memorativos de amanhã se- rá a presença do sr. almiran- te Américo Thomaz, que visi- tará as instalações da Socie- dade Nacional de Sabões e descerrará um monumento aos fundadores da fábrica, sr. António Marques de Sou- sa Júnior e João Rocha dos Santos, obra do escultor Soa- res Franco. Durante a ceri- mônia usará da palavra o sr. Carlos Manuel Beirão da Veiga, gerente da S. N. S.

Mais tarde, será celebrada

Conta Infantil BANCO DO ALENTEJO

CONTINUA GRAVE A SITUAÇÃO NO RIBATEJO

SANTAREM, 19 — Uma ni- tida melhoria do tempo e o sol primaveril de hoje trou- xeram uma certa esperança a toda a população do Riba- tejo, onde, no entanto, a si- tuação continua a ser grave

Na Barquinha e em San- tarém, as águas estão a ba- xar lentamente, mas em Vi- la Velha de Ródão verifica- se uma nova subida. As es- calas hidrométricas marca-

vam, à meia-noite, 9,10, 7,50 e 7,48 metros, em Ródão, Barquinha e Santarém, res- pectivamente

Leturas posteriores — às 3, 6 e 9 horas de hoje — in- dicaram as seguintes mar- cas: Ródão — 9,40 9,62 e 9,72 metros; Barquinha — 7,34, 7,20 e 7,10 metros; San- tarém — 7,40, 7,42 e 7,37 me- tros.

Continuam isoladas as po-

voações de Reguengo do Al- vieira e Valada do Ribatejo, onde os alimentos comen- çam a faltar. Este problema verifica-se, aliás, em muitas outras povoações, onde os operários, sem trabalho (e sem jornas) há quinze dias, atravessam um período difí- cil, socorrendo-se do peque- no comércio, onde as «con- ta no rol» aumentam de dia para dia

Por outro lado, o comércio começa, em alguns locais, a sentir a falta de gêneros ali- mentícios, em virtude de os abastecimentos se fazerem com dificuldade, uma vez que a maior parte das vias de comunicação estão inter- rompidas há muitos dias

A propósito deve dizer-se que continuam vedadas ao trânsito as estradas a que nos temos referido. Só na estrada Santarém-Lisboa, por várias vezes interrompida no sítio da Ponte da Assoca, o trânsito começou a proces- sar-se normalmente

Entretanto, e mesmo que o tempo melhore (e esta é a grande esperança que o dia de hoje trouxe a toda a região) a situação conti- nuará a ser grave no Riba- tejo durante algum tempo, uma vez que algumas das culturas estão perdidas, os trabalhos agrícolas sofreram grande atraso e os trabalha- dores rurais, há muito sem ocupação, atravessam um pe- ríodo difícil

Momento alto dos actos co- memorativos de amanhã se- rá a presença do sr. almiran- te Américo Thomaz, que visi- tará as instalações da Socie- dade Nacional de Sabões e descerrará um monumento aos fundadores da fábrica, sr. António Marques de Sou- sa Júnior e João Rocha dos Santos, obra do escultor Soa- res Franco. Durante a ceri- mônia usará da palavra o sr. Carlos Manuel Beirão da Veiga, gerente da S. N. S.

Mais tarde, será celebrada

Conta Infantil BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

OS NOVOS INCIDENTES

SILÊNCIO DE PEQUIM

HONG-KONG, 19 — (R.) — Pequim mantém hoje o silêncio sobre as notícias russas de novos incidentes na disputada ilha de Chen Pao, no rio Ussuri, presentemente gelado.

Ontem a «Pravda» anunciou que as tropas chinesas dispararam tiros de metralhadoras e granadas de morteiros contra a ilha na segunda-feira passada, embora não indicasse a «veracidade» do ataque nem se este tinha causado baixas soviéticas.

Ale agora a notícia da «Pravda» não provocou qualquer desmentido ou contra-afirmação nos meios oficiais chineses, sugerindo este silêncio que Pequim poderá estar a procurar arrefecer a actual tensão.

Desde o editorial publicado sexta-feira passada na «Bandeira Vermelha», propondo aos funcionários do Partido que fortalecessem a influência sobre as

massas, os órgãos noticiosos chineses puseram termo às notícias sobre os incidentes fronteiriços. As emissoras e os artigos de fundo dos jornais têm estado a exortar a população a transformar o ódio contra os russos num aumento da produção.

Os órgãos noticiosos chi-

neses continuam a atacar os dirigentes do Kremlin, que acusam de ter iniciado os incidentes de fronteira, mas o teor dos ataques parece menos virulento.

Não há notícias de manifestações na China a seguir ao segundo encontro, de 15 de Março, em contraste flagrante com os co-

mícios diários que se seguiram ao primeiro incidente, em 2 de Março, em que morreram 31 guardas soviéticos.

Notícias de fontes soviéticas não-oficiais informam que o número de soldados russos mortos durante o incidente de 15 de Março foi metade do número de mortos, em 2 de Março. As mesmas fontes afirmam que as baixas chinesas foram 15 a 20 vezes superiores mas Pequim não revelou números. Entretanto, o Rádio Cantão anunciou hoje que a população dos países da Europa Oriental, e da própria União Soviética, está a favor da China no caso dos incidentes de fronteira.



Os chineses vistos pelo jornal soviético «Izvestia», após os incidentes no rio Ussuri. A gravura mostra soldados chineses, empunhando o célebre «livro vermelho». No livro estão inscritas três palavras: «Banditismo, Calúnia, Traição». As últimas letras de cada uma das três palavras formam o vocábulo Mao.

O P. C. I. INSISTE NAS SUAS AFIRMAÇÕES RELATIVAMENTE A UMA CONSPIRAÇÃO

TREMOR DE TERRA NO PACÍFICO

BERKELEY (Califórnia), 19 — (F. P.) — O sismo-grato da Universidade de Berkeley registou a noite passada um tremor de terra com a intensidade 5 da escala de Richter. O epicentro situou-se ao largo da ilha de Vancouver, no Canadá.

ROMA, 19 — (R.) — O Partido Comunista Italiano manteve hoje as suas afirmações acerca de uma conspiração com vista a um golpe de Estado das direitas, a despeito de um desmentido governamental.

O categorizado funcionário do Partido Comunista, Giancarlo Pajetta, declarou que o desmentido do Governo era demasiado vago.

Num artigo do jornal do Partido, «Unità», Pajetta diz que o Governo não desmentira explicitamente as notícias comunistas de anúncios movimentos de tropas, escuta de telefones e aumento da vigilância de elementos das esquerdas, exercida pela Polícia.

«O Governo deve ser mais explícito», observa Pajetta.

O «Unità» sublinha o perigo de um golpe de Estado militar no estilo grego numa série de artigos que começou a publicar no domingo passado. Comparou a actual atmosfera política a de Julho de 1964, quando generais conservadores e o serviço de contra-espionagem («SIFAR») conspiraram, segundo se alegou então, para realizar um golpe de Estado.

O «Unità» afirmou que conservadores, dentro e fora do Governo de coligação do centro-esquerda, estavam a planear estabelecer um «Governo de técnicos», apoiado por generais e por industriais, como Giovanni Agnelli, presidente da Fiat, a gigantesca fábrica de automóveis.

O gabinete do primeiro-ministro, Mariano Rumor, emitiu ontem um comunicado condenando «a tentativa para lançar uma sombra sobre a rectidão absoluta e incontestável da mais alta autoridade do Estado».

O gabinete do presidente da República, Giuseppe Saragat, emitiu, também, um comunicado, a propósito da tentativa do «Unità» de relacionar com a alegada conjura uma série de conferências que o presidente teve com vários políticos.

Hoje, o «Unità» declara que ambos os comunicados, de Rumor e de Saragat, eram «estranhos e reticentes», e proclama num grande cabeçalho «Ataque contra o «Unità» para amoldar as nossas denúncias».

Poucos comentadores políticos encaram seriamente a possibilidade de um golpe de Estado, embora a Itália esteja a passar por um período difícil de agitação entre a classe trabalhadora e os estudantes.

DESVALORIZAÇÃO DO CRUZEIRO

RIO DE JANEIRO, 19 — (R.) — O banco central do Brasil desvalorizou a noite passada o cruzeiro novo de 3.905-3.93 para 3.975 4.00 em relação ao dólar.

O novo câmbio entra hoje em vigor.

A desvalorização destina-se a manter a política flexível de câmbios adoptada pelo Governo no ano passado.

Trata-se da sexta desvalorização desde que o Governo adoptou a nova política.

A última registou-se em 3 de Fevereiro, quando o cruzeiro novo foi desvalorizado em 2,6 por cento.

ATINGIDA POR FOGUETÕES A CIDADE DE DA NANG

SAIGÃO, 19 — (R.) — Dez foguetões do Vietcong atingiram hoje a cidade costeira de Da Nang, no Norte do país, matando cinco civis e ferindo 10 outros, segundo revelou nesta capital um informador militar norte-americano.

Vários dos foguetões de 122 mm, com dois metros de comprimento, caíram numa área residencial na extremidade sul da cidade.

Fogo de artilharia foi dirigido contra as posições dos guerrilheiros.

O ataque contra Da Nang, a segunda maior cidade do Vietnam do Sul e um gigantesco complexo militar, foi considerado por funcionários norte-americanos como outra violação séria do acordo tácito de que o Vietnam do Norte e o Vietcong não bombardeariam cidades e vilas em troca da suspensão dos ataques aéreos dos E.U.A. ao Vietnam do Norte.

O informador acrescentou que, durante a noite, se registaram cerca de 25 ataques com morteiros e foguetões contra cidades e

instalações norte-americanas no Vietnam do Sul.

Entretanto, os norte-americanos desencadearam, com blindados, uma grande busca através de uma plantação de borraça, a 65 quilómetros ao norte da capital, ao serem

conhecidas notícias de que cerca de 12 000 guerrilheiros tinham atravessado a fronteira cambojana e marchavam sobre Saigão.

Tanques percorreram em grupos de 30 a área, utilizada durante anos pelo Vietcong como base de abastecimento e de concentração.

A plantação, cheia de enormes crateras e apenas parcialmente produtiva, foi atingida por centenas de toneladas de bombas, quando aviões «B-52» efectuaram mais de 12 ataques, antes de se iniciar a operação.

Em Saigão, um «vietcong», que seguia numa motocicleta, atirou a noite passada uma granada para dentro de uma repartição governamental, no bairro de Gia Dinh, ferindo quatro pessoas.

Dois navios destruídos

HONG-KONG, 19 — (F. P.) — As forças armadas da F.N.L. destruíram no domingo dois navios norte-americanos, um deles de 7423 toneladas, no rio Long Cau — anunciou Rádio Hanoi, numa emissão captada em Hong-Kong.

No mesmo dia, as forças da F.N.L. atacaram um regimento da «marinha» dos E.U.A., a cerca de 11 quilómetros da cidade Ben Tre, tendo morto muitos militares e abatido um helicóptero.

Na provincia de Tay Ninh, a artilharia da F.N.L. martelou as posições dos para-quedistas sul-vietnamitas, matando ou ferindo duzentos e destruindo material.

CONVERSACOES SECRETAS

WASHINGTON, 19 — (F. P.) — Stephen Young, senador democrático do Ohio, declarou na sexta-feira que estão em curso conversações secretas que poderiam abrir caminho a um cessar-fogo no Vietnam, com a condição de os Estados Unidos retirarem dali imediatamente cem mil homens.

O senador recusou-se a indicar a fonte da sua informação, limitando-se a dizer que se trata de «contactos diplomáticos». Young acrescentou: «Estou convencido que decorrem há vários meses negociações diplomáticas secretas. É até possível que estas negociações sejam mais importantes do que as conversações de Paris. Tais contactos teriam maior possibilidade de abrir caminho a um cessar-fogo, se se operasse uma retirada efectiva das forças norte-americanas».

Se da valor ao seu dinheiro compre uma

IBELSA

MONTEIRO & REYNOLDS LDA

NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, 8 A.R.L. — 95, Rua Nova do Almada, 89 — LISBOA

+

ENGENHEIRO AGRÓNOMO

LUIZ ROJÃO

Luzia Rosa da Silva Rosalez Rojão, Amélia Rojão Cayolla Bastos e mais família participam com profunda mágoa e falecimento da sua esposa, irmã e parente, ocorrido no passado dia 13 de corrente e que serão celebradas missas por sua alma, amanhã, dia 20, na Basílica dos Mártires, em Lisboa, e na capela das Vidigueiras em Reguengos de Monsaraz, respectivamente às 19,30 e 17 horas.

+

ALICE COVÕES GAVEA

FALECEU

Sua família participa o falecimento de sua amada parente e que o funeral se realizará hoje da Igreja de S. João do Brito para o cemitério do Lumiar.

Agência Magna — Tel. 534267

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Estudantes presos em Barcelona

BARCELONA, 19 — (F. P.) — Foram presos, nos últimos cinco dias, uma dezena de estudantes de Barcelona. Pensa-se que estas detenções se relacionam com a agitação surda que reina na Universidade de Barcelona, desde que reabriu no fim de Fevereiro. As Faculdades funcionam todas desde então, mas muitas aulas têm sido dadas de forma muito irregular.

Por outro lado, foram postos em liberdade provisória cinco dos seis democratas-cristãos que tinham sido presos há pouco tempo. Eram acusados de pertencerem à União Democrática da Catalunha, partido político clandestino que reclama a adopção de uma constituição federal em Espanha. Só continua preso o engenheiro Miguel Coll Alentorn, de 65 anos, que seria um dos dirigentes deste partido.

INQUÉRITO DA O. I. T.

VALENCIA, 19 — (F. P.) — Uma delegação da Organização Internacional do Trabalho chegou aqui ontem, a fim de continuar o inquérito a que está procedendo sobre a situação sindical e operária em Espanha.

A missão da O. I. T. chegou em 10 do corrente a Madrid, onde teve muitos contactos com os dirigentes da organização sindical oficial e também com personalidades dos sindicatos espanhóis não oficiais. Segue hoje para Barcelona, permanecendo ali três dias, e depois irá a Saragoça, Bilbao e Oviedo.

Em 2 de Abril regressará a Genebra.

É a primeira vez que a O. I. T. prepara um relatório sobre a situação sindical e operária em Espanha. Os observadores consideram que se trata de um êxito para José Solís Ruiz, ministro secretário-geral do movimento sindical espanhol, o facto da missão não ter sido anulada por causa da proclamação do estado de excepção no fim de Janeiro passado. A visita da missão da O. I. T. poderia ter certa influência no projecto de lei sindical, que foi enviado às Cortes, mas que ainda não figura na ordem do dia das comissões devido às reservas formuladas há seis meses pela conferência episcopal espanhola. Numa declaração conjunta, os bispos haviam considerado que o projecto não está de acordo com as liberdades sindicais, tal como estas são definidas pela doutrina social da Igreja.

Harold Wilson poderá avistar-se com Ojukwu

LONDRES, 19 — (F. P.) — Harold Wilson tenciona avistar-se com o coronel Ojukwu, dirigente bafrente, quando em breve visitar a Nigéria — indica hoje o «Financial Times» em artigo do seu cronista parlamentar.

O encontro — acrescenta o jornal financeiro londrino — poderia verificar-se a bordo do «Fearless», em Santa Helena ou na ilha da Ascensão.

O Governo britânico — precisa o «Financial Times» — teria já sondado as autoridades bafrentes a este respeito, informando igualmente o general Gowon, chefe do Estado federal, das suas intenções.

Na opinião do jornal londrino o primeiro-ministro britânico proporia a mesmo reunir à mesa de conferência o coronel Ojukwu e o general Gowon.

ANGUILLA NÃO OFERECEU RESISTÊNCIA

LONDRES, 19 — (R.) — Paraquedistas britânicos e fuzileiros navais desembarcaram hoje, sem encontrar resistência, nas praias da ilha rebelde de Anguilla, segundo foi oficialmente anunciado em Londres.

Os habitantes da ilha tinham-se declarado independentes em Maio de 1967, separando-se de uma federação de ilhas criada pela Grã-Bretanha.

A notícia de que o desembarque não encontrou resistência mostra que a exibição de força foi suficiente para dominar a rebelião.

Anteriormente, o «presidentes rebelde da ilha tinha dito que os habitantes lutariam para defender a independência. Contudo, quando duas fragatas britânicas transportando paraquedistas e fuzileiros navais se dirigiram para a ilha, declarou que a população não ofereceria uma resistência inútil, que só serviria para criar mártires.

ASSASSINADA A MULHER DO EMBAIXADOR DA ETIÓPIA NA CIDADE DO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 19 — (A. N. I.) — A esposa do embaixador da Etiópia na Cidade do México e duas criadas foram mortas a tiro por um indivíduo que armado com duas pistolas ontem se introduziu no edifício da embaixada.

Ficaram feridos três dos quatro filhos do embaixador Galata Chew Bekele, que se encontram internados numa clínica da Cruz Vermelha, em estado grave. Pedro, de 8 anos, Judith, de 7 e Faduty, de 5, receberam ferimentos na cabeça, aparentemente provocados por um bastão.

O quarto filho do embaixador, um bebé de 16 meses, foi salvo pela sua mãe, que o conseguiu esconder ao amorado por uma janela, por onde ela própria fugiu depois.

A sra. Bekele atingida por um tiro na cabeça, foi encontrada morta na cama.

O assassinato pôs-se em fuga quando centena e meia de polícias mexicanos penetraram no edifício da embaixada, depois de terem lançado grande número de granadas de gás lacrimogénico.

O assassino foi descrito por uma testemunha como um homem que era visto há já algum tempo nas imediações da Embaixada, e que perseguia as criadas. A sra. Bekele — segundo a mesma testemunha — advertira-o recentemente de que «não queria voltar a vê-lo por ali».

Kubitschek regressou ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 19 — (F. P.) — O antigo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira chegou ontem a esta cidade, depois de uma ausência de perto de dois meses em Nova York, onde se submeteu a tratamento médico. Ao chegar ao aeroporto Internacional do Galeão o antigo presidente foi acolhido pelos seus íntimos e não foi abordado pela Polícia, que se contentou em observar a sua chegada.

Kubitschek de Oliveira fora preso em Dezembro de 1968 quando da promulgação do acto institucional número 5, que conferiu poderes excepcionais ao presidente Costa e Silva, e internado num estabelecimento militar. Posteriormente, foi colocado em regime de residência vigiada, privado dos seus direitos cívicos por dez anos e submetido ao inquérito sobre os «enriquecimentos ilícitos».



José da Silva Tavares FALECEU

Conceição Julia Cardoso Tavares, Natália de Sousa Tavares de Almeida, Amândio José de Sousa Tavares, e sua mulher, Maria das Mercês de Sousa Tavares e seu marido, Frederico José de Sousa Tavares, sua mulher e filhos, Mavolia de Sousa Tavares Granger Pinto e seu marido, Maria das Neves Cardoso Tavares de Carvalho, seu marido e filho, Ilda da Conceição Cardoso Tavares de Moraes Hilário e seu marido, José Carlos Cardoso Tavares, sua mulher e filha, Joaquim Bento Cardoso da Silva Tavares e sua mulher, Justino Tavares e sua mulher, Antonino Tavares, sua mulher e filha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Alto de S. João. Pelas 9.30 horas, será celebrada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Tel. 51506

Foi morto o chefe dos serviços israelitas de contra-espionagem — anuncia «Al Fatah»

BEIRUTE, 19 — (F. P.) — Um porta-voz da organização de resistência palestina «Al Fatah» afirmou ontem à noite em Beirute que o capitão israelita Izhak David, chefe do serviço de contra-espionagem de Israel, foi abatido na noite de 16 do corrente, em Tel-Aviv. Esta notícia fora já dada ontem de manhã pela imprensa síria.

O informador de «Al Fatah», que se dirigia à imprensa local e estrangeira, afirmou que os comandos que abateram o capitão Izhak David faziam parte do grupo que conseguiu liquidar Levi Eshkol.

Referindo-se ao primeiro aniversário da batalha de Karamé (na Jordânia), o porta-voz declarou: «Esta batalha, que se travou em 21 de Março de 1968, marcou uma viragem decisiva na luta do povo palestino para recuperar a sua pátria usurpada». O informador mostrou em seguida aos jornalistas algumas peças de um dos aviões israelitas abatidos no domingo passado pelos comandos de «Al Fatah». O aparelho, que voava a 300 metros de altitude, foi atingido por uma espingarda de fabrico soviético, recusou-se a esclarecer o que sucedeu ao piloto deste avião.

Finalmente, o porta-voz de «Al Fatah» reafirmou que a sua organização rejeita categoricamente todas as soluções pacíficas elaboradas pelas Nações Unidas ou pelas grandes potências, pois estas soluções, salientou, são contrárias aos interesses do povo palestino.

ACUSAÇÃO EGÍPCIA

CAIRO, 19 — (R.) — O autorizado jornal egípcio «Al Ahram» acusa hoje Israel de empregar gás venenoso para obrigar guerrilheiros palestinos a saírem dos seus esconderijos em cavernas. Num editorial, «Al Ahram» afirma que os israelitas estavam a utilizar armas bárbaras não empregadas desde a Primeira Grande Guerra.

«Trata-se de um acontecimento sério. Estes métodos bárbaros devem ser expostos ao mundo» — observa o jornal.

O jornal alega ainda que tropas israelitas dispararam contra comboios de passageiros e de mercadorias durante o tiroteio que se registou ontem através do Canal de Suez.

«Al Ahram» não revela, porém, se se tinham registado vítimas.

ALERTA SIMULADO NO CAIRO

CAIRO, 19 — (A. N. I.) — Trezentos e cinquenta deputados e ministros egípcios correram para o abrigo subterrâneo da Assembleia Nacional, a meio de um debate sobre a política industrial do Governo, ao soarem as sirenes de ataque aéreo, na cidade do Cairo.

O alerta simulado faz parte de um programa de defesa civil, elaborado pelo Governo, depois dos duelos de artilharia com os israelitas na semana passada.



Abba Eban, ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel e Richard Nixon, fotografados na Casa Branca, no decorrer da visita do primeiro aos E. U. A., para conversações com os dirigentes norte-americanos.

INCIDENTES NO FESTIVAL DE CINEMA DO RIO

RIO DE JANEIRO, 19 — (F. P.) — O segundo Festival do Cinema do Rio de Janeiro, que começou na segunda-feira, tem sido assinalado por um certo número de incidentes, na maioria imputáveis a deficiências de organização.

Na segunda-feira à noite em sessão inaugural, foi projectado o filme de Carol Reed «Oliver». A sessão começou com acentuado atraso e a delegação francesa teve de abandonar a sala de projecção, por não lhe terem sido reservados lugares. Pouco depois, os principais convidados saíram também da sala, por não poderem suportar o frio devido a avaria no sistema de climatização.

No «cocktail» de inauguração um representante do novo cinema brasileiro, um dos raros dessa «nova vaga» que aceitou assistir ao festival, foi expulso por não ter gravata, o que lhe suscitou o seguinte comentário: «Isto não é um festival de cinema, mas uma exposição de gravatas».

Entretanto, foram ontem projectados «Joanna», do in-

Boicotagem

NAIROBI, 19 — (A. N. I.) — Como represália contra a participação de atletas ingleses e neozelandeses nos jogos da República Sul-Africana, o presidente da Associação Africana de Atletismo (A. A. A.), Mbatli, do Quênia, lançou um apelo a todos os atletas não-brancos para que se recusassem a competir nos Jogos da Comunidade, que se realizam no próximo ano em Edimburgo.

Os quenianos — acrescentou Mbatli — manifestarão o seu desacordo pela discriminação praticada no encontro triangular de Los Angeles, entre a Rússia, os Estados Unidos e a Comunidade, e denunciarão os países da Comunidade que participam nos jogos sul-africanos.

PÉCARDI—DECORAÇÕES, LDA.

APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA

TECIDOS DE SEDA PARA COLCHAS 50\$00 c/ 1,30

CASSAS, VOILES, TERYLENES PARA CORTINADOS, GOBELINS, VELUDOS, CETINS, LINHOS, CRETONES, REPS, TAPEÇARIAS, TECIDO DE ESTILO, TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS

RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C (AO CHIADO) — TELEFONE 32 81 20

BRAUN

Lembre-se... que barbear-se com Braun é diferente de tudo quanto até agora experimentou.

- Escanhoamento perfeito
- Corte rápido
- Suavidade para a pele

Experimente a máquina eléctrica Braun

A venda em todas as casas de especialidade

Representantes:

FRIAL - Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.

Av. Brasil, 40-A - LISBOA

Telef. 70 88 03/04/05

J. PIMENTA A. S. ARI.

ANDARES

AMADORA FAÇO D'ARCOS
FRENTE A ESTAÇÃO DO C. F.
REBOLEIRA **ESPARGAL**
LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SERRA E CASCAIS
ESPECIALMENTE
AMADORA, VENDA NOVA E FAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZENS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

ALTOS COMANDOS DA N.A.T.O. EM LISBOA

Os almirantes H. Rivero, da Armada dos E. U. A., e L. Stigli, da Armada Italiana, respectivamente comandante-em-chefe das Forças Aliadas e das Forças Navais do Sul da Europa, que se encontraram entre nós em visita oficial, estiveram hoje nas instalações da NATO na área de Lisboa. Mais tarde apresentaram cumprimentos aos chefes do Estado-Maior das Forças Armadas e do Estado-Maior da Armada, respectivamente, general Venancio Deslandes e almirante Fernando de Reboledo.

Os almirantes Rivero e Stigli deixam amanhã Lisboa, partindo às 11 e 30, por via aérea, de regresso aos seus quartéis-generais de Nápoles e Malta, respectivamente.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO

Estes	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% ...	520\$	520\$
Consolidado 5% ...	540\$	540\$
Consolidado 5 1/2% ...	650\$	650\$
Consolidado 6% ...	1.400\$	1.400\$
Consolidado 6 1/2% ...	1.010\$	1.010\$
Ext. 5% Série ...	600\$	600\$
Ext. 5% Série ...	680\$	680\$
Ext. 5 1/2% Série ...	1.020\$	1.020\$
Ext. 5 1/2% Série ...	800\$	800\$
Ext. 5 1/2% Série ...	900\$	900\$
Ext. 5 1/2% Série ...	800\$	800\$

OBRAÇÕES

Agua ...	—	—	42\$
A. P. 1 5% 56 ...	—	—	95\$
A. P. 1 5% 58 ...	95\$	95\$	—
C. P. 4 1/2 65 ...	—	—	92\$
C. P. 5 1/2 67 ...	—	—	1.04\$
C. U. F. 6% ...	1.020\$	1.020\$	—
C. U. F. 6% 68 ...	1.00\$	1.00\$	—
G. Elect. 4% 48 ...	—	—	80\$
G. Elect. 4 1/2 51 ...	—	—	90\$
G. Elect. 5% 52 ...	—	—	95\$
G. Elect. 5% 58 ...	—	—	910\$
G. Elect. 5% 59 ...	—	—	910\$
G. Elect. 5% 62 ...	—	—	910\$
G. Elect. 5% 63 ...	—	—	910\$
G. Elect. 5% 64 ...	—	—	910\$
G. Elect. 5% 67 ...	—	—	910\$
H. e. A. Alentejo 5% ...	—	—	81\$
H. e. Cávado 5% ...	85\$	85\$	80\$
H. e. Cávado 6% ...	1.00\$	1.00\$	80\$
H. e. Douro 5% ...	—	—	80\$
H. e. Douro 6% ...	1.000\$	1.000\$	1.00\$
H. e. Norte Part. 5% ...	—	—	1.00\$
H. e. S. Estrela 6% ...	—	—	1.00\$
H. e. Zêzere 5% 55 ...	—	—	860\$
H. e. Zêzere 5% 57 ...	—	—	840\$
Lisboa 6% ...	—	—	1.010\$
Metropolitano 4% ...	—	—	90\$
Metropolitano 5 3/4% ...	—	—	1.020\$
Mozambique 5% ...	—	—	78\$
Nac. Electr. 5% ...	—	—	80\$
Nitrato 5% ...	—	—	830\$
Nitrato 5% 60 ...	—	—	830\$
Petroquímica 5% ...	—	—	900\$
Port. Celul. 5% ...	—	—	92\$
Sacer. 5% 54 ...	950\$	940\$	92\$
Sacer. 5% 60 ...	—	—	92\$
Siderurgia 5% 2.º ...	—	—	830\$
Siderurgia 5% 3.º ...	—	—	830\$
Siderurgia 5% 4.º ...	—	—	82\$
Sonete 5% ...	—	—	82\$
T. A. P. 4% ...	—	—	82\$
Tamalect. Port. 5% ...	—	—	80\$
U. E. P. 3 1/4% ...	—	—	83\$
U. E. P. 4% ...	—	—	83\$
U. E. P. 4 1/2% ...	—	—	83\$
U. E. P. 5% ...	—	—	83\$
U. E. P. 5% 60 ...	—	—	83\$
U. E. P. 5% 63 ...	—	—	860\$

ACCÕES

Banco	990\$	98\$	99\$
Agricultura	8.70\$	81\$	820\$
Anglo	—	1.790\$	1.800\$
Bumay	—	—	—
Cría Predal	1.890\$	1.890\$	—
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Ferreiras S. a.	—	3.880\$	—
L. e. Agares n.	—	—	—
L. e. Agares n.	—	—	—
P. Alentejo n.	—	5.200\$	—
Portugal n.	2.400\$	2.400\$	—
Portugal n.	—	2.800\$	2.850\$
Tinha Alentejo	4.800\$	4.780\$	—
Ultramarina n.	1.675\$	1.670\$	1.685\$
Ultramarina p.	1.880\$	1.87\$	1.88\$
Seguros	—	—	—
Alentejo	—	65\$	—
Douro	—	900\$	—
Mund. al	460\$	455\$	465\$
Sagres	—	1.100\$	—
Tranquilidade	—	40.000\$	45.000\$
Ultramarina	—	8.500\$	—
Ultramarinas	—	—	—
Agua de Angola	740\$	725\$	750\$
Ag. Cascaes	995\$	992\$	995\$
Ag. Incomat	—	—	—
Ag. Neves	—	—	400\$
Ag. Tomé e Príncipe	—	320\$	390\$
Bor	—	—	230\$
Buz	67\$	67\$	—
Cabinda	181\$	181\$	182\$

Ultramarinas

Diamantes Angola	1.420\$	1.45\$	1.430\$
M. e. Revue	58\$	580\$	590\$
M. do Príncipe	—	—	1.00\$
Mozambique	78\$	77\$	78\$
sonete n.	—	—	—
sonete p.	358\$	358\$	360\$
Zambézia	52\$	52\$	53\$

C. Diversas

Udo	—	6.950\$	7.000\$
Udo	—	2.500\$	2.700\$
Udo	—	4.100\$	4.200\$
Udo	—	670\$	690\$
Udo	—	—	—
Udo	—	—	700\$
Nac. Navegação	1.800\$	1.790\$	8.04
Petroquímica	—	—	—
Port. e Colón	1.240\$	1.235\$	1.245\$
Port. Celulose	—	3.150\$	3.300\$
Port. Pesca	800\$	790\$	—
Port. Tabacos	519\$	518\$	520\$
Sacer	—	4.780\$	—
Siderurgia Nac.	1.205\$	1.205\$	1.208\$
Soci	—	2.270\$	2.300\$
Tabacos de Portugal	—	910\$	930\$
Tabacaria	—	—	—
U. e. Azule	750\$	750\$	75\$

Agua Elect. e Gás

Agua Lisboa p.	—	400\$	405\$
Agua Lisboa 34	—	405\$	415\$
Agua Lisboa 36	—	395\$	—
Elect. Beira	—	1.520\$	1.600\$
Gás Electr.	395\$	394\$	395\$
H. e. Alto Alentejo	161\$	60\$	61\$
H. e. Cávado	1.280\$	1.275\$	1.285\$
H. e. Douro	1.275\$	1.275\$	1.280\$
H. e. Norte Portugal	—	310\$	315\$
H. e. S. Estrela	—	700\$	800\$
H. e. Zêzere	—	—	1.350\$
Nac. Electr. Nac.	1.370\$	1.465\$	1.355\$
Termoelect. Port.	1.35\$	1.38\$	1.38\$
U. e. P.	—	—	10\$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

A. Atlântico	—	158\$	162\$
F. I. D. E. S.	—	105\$	109\$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Base Dez 65 100)

	12/3/69	18/3/69	19/3/69
GERAL	111.4	111.9	112.3
METROP	109.6	109.5	209.8
ULTRAM	129.0	129.6	131.0

PAISES

	Compra	Venda
África do Sul — Rand	36\$00	38\$00
América	—	—
— Dólares de 1 e 2...	28\$20	28\$60
— Dólares de 5 e 1000	28\$40	28\$80
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Argentina — Peso	7\$05	7\$25
Austria — Schilling	1\$08	1\$15
Bélgica — Franco	5\$50	5\$50
Brasil — Cruzeiro Novo	33\$7	34\$2
Espanha — Pesta	7\$18	8\$03
Estados Unidos — Dólar	67\$50	69\$50
Itália — Lira	304.45	304.65
México — Dólar	4\$75	5\$25
Noruega — Franco	5\$3.5	5\$6.5
Polónia — Franco	5\$25	5\$65
Portugal — Franco	6\$55	6\$75
Reino Unido — Libra	3\$65	4\$00
Suécia — Coroa	3\$80	4\$10
Suiça — Coroa	5\$35	5\$65
Suevia	—	—
Inglaterra — Libra	32\$500	34\$000
Inglaterra — 1/2 Libra	260\$00	280\$00
Ouro fino — Onça	39\$70	41\$20

J. BURNAY, L. DA Nota estrangeira
Rua do Ouro, 12
Pagina de crédito
Tel. 221272



O dr. Azeredo Perdigão, ladeado pela esposa e pela sr.ª D. Margarida de Moraes, durante a visita

As obras do Lar da C. V. P. para mutilados de guerra visitadas pelo presidente da Fundação Gulbenkian

O Lar da Cruz Vermelha para Mutilados de Guerra, que se encontra em construção na Avenida Rainha D. Amélia, a Quinta das Mouras, no Lumiar, foi esta manhã visitado pelo sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, que era acompanhado pelas sr.ªs D. Margarida de Moraes, presidente da Secção Feminina da C. V. P., e marquesa do Faial, dirigente da mesma.

Aguardavam ali o visitante o sr. general Costa Macedo, presidente da C. V. P., o brigadeiro Nobre dos Santos, presidente da Comissão de Obras Extraparadísicas do Ministério do Exército, e outras individualidades. O sr. tenente-coronel eng.º Jorge Pimentel, encarregado da obra, a cargo da referida C. E. O. M. E., explicou depois detalhadamente o plano da construção e o projecto dos diversos pisos.

O Lar, que é a primeira instituição do género criada em Portugal, por iniciativa da C. V. P., e cuja construção — integralmente paga pela Fundação Gulbenkian — ocupará em cerca

de 20 mil contos, ocupa uma área de cerca de seis mil metros quadrados. Ai devem ficar a residir 75 mutilados de guerra, paraplégicos irreversíveis (e que portanto não podem ter qualquer actividade) escolhidos primeiro entre os que não tenham família que possa cuidar deles devidamente.

Os mutilados que aí vierem a ficar terão instalações cómodas e dotadas de todos os requisitos. Além da parte de hospitalização, da unidade de enfermagem, secções de tratamentos e de terapêutica operacional, haverá sectores especialmente dedicados a actividades recreativas e culturais, incluindo biblioteca, sala de jogos, um pequeno tanque-piscina, etc.

Entretanto, encontra-se já prevista a ampliação do edifício (projectado pelo arq.º Vieira da Fonseca e revisto pelo coronel eng.º Mascarenhas Macedo) a fim de poder albergar maior numero de mutilados — obra, que foi interessadamente percorrida por todos os visitantes, deve estar concluída no prazo de um ano e

meio, tendo-se atrasado (por diversos motivos) em relação à data inicialmente prevista.

Em três linhas

Foi exonerado do cargo de presidente da Câmara Municipal de Bragança o sr. Alberto Eugénio Vaz Pires, sendo nomeado para o seu lugar o dr. Abílio Machado Leonardo.

O rev. Manuel Alves Lourenço foi nomeado assistente religioso da Cadeia Penitenciária de Lisboa.

O prof. António Martins Mendes, da Escola de Medicina Veterinária de Lisboa, foi nomeado professor catedrático do Curso Superior de Veterinária da Universidade de Lourenço Marques.

Foi também nomeado professor extraordinário da mesma Universidade o prof. José Manuel Pereira da Silva.



HOJE PODE VER...

NOTÍCIA

DAS ARTES PLÁSTICAS

PROGRAMA de interesse na divulgação das Artes Plásticas, não só de que se faz no nosso País como do que aparece, no estrangeiro «Notícia das Artes Plásticas» com coordenação e realização de Fernando de Mello Frazão e texto de António Botelho é apresentado hoje, pelas

21 horas. Inclui uma reportagem sobre a exposição de tapeçarias de Portalegre, outra reportagem abrangendo as exposições de pintura e escultura inauguradas em Lisboa nestes últimos quinze dias. Apresenta ainda entrevista com Maria Pera Estrada e um filme sobre o Modern Style.



ADRIANO REYS

NOITE DE TEATRO:

«O HOMEM DA CANETA DE OURO»

CERCA das 21 e 55 surge no programa nacional a rubrica «NOITE DE TEATRO» com a peça de Alvaro Martins Lopes «O HOMEM DA CANETA DE OURO» interpretada por Rui Furtado, Norberto de Sousa, Virgílio Macteira, Cecília Guimarães, Artur Semedo, António Sarmiento, Alexandre Vieira, Luís Cerqueira e Adriano Reys.

Cenários de António Casimiro. Realização de Oliveira Costa.

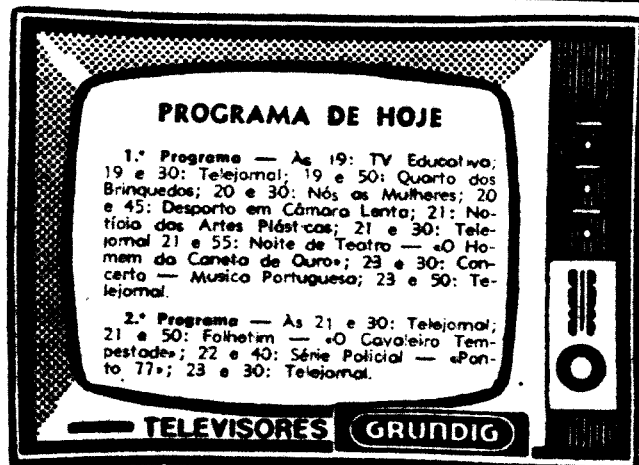
O autor «pretendeu focar o excesso de burocracia que pode tornar improfícuo todo o trabalho de uma empresa e aniquilar, ao mesmo tempo, a eficiência e a personalidade individuais.»



CECÍLIA GUIMARÃES



ARTUR SEMEDO



AMANHÃ — 1.º Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 20: Charlie com o padre Ramon Cué; 20 e 45: Vamos Jogar no Tatabola; 21: Parada da Indústria; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim — «David Copperfield»; 22 e 25: Auditório Musical; 0 e 10: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Expedição; 22 e 15: O Maioral; 23 e 35: Telejornal e Fecho.



canal da crítica

«TV CLUBE»: NADA CLUBE E ALGUMA COISA TV

Houve motivos de agrado no TV Clube de ontem, inteiramente consagrado a Simone de Oliveira? Sem dúvida. Agrado como trabalho de realizador: Luís Andrade, confiado na oficina de cançonetista, usou intensamente do grande plano, fez do rosto e da voz de Simone o único espectáculo. O grande plano é, em televisão, o compromisso solene do artista. De forma como o artista satisfaz esse compromisso resulta a validação ou invalidação da sua presença, do seu poder junto do telespectador.

Acorece que, desta vez, se dispensou quase por completo o cenário farfalhado ou de gosto duvidoso, género televisão-além-da-Aldela-Nova-da-Serra, causador de tantos amargos de boca aos artistas da nossa época. Apenas na «Desfolhada portuguesa» se recorreu a uma parede cujo carácter e função nunca ficaram bem definidos. E que bem se dispensava, sem qualquer prejuízo para a já famosa, a já popu-

lar canção de José Carlos Ary dos Santos. Os cenários, os brizharetos exteriores, são, muitas vezes, maneiras de dourar a miséria — e não há mais triste miséria do que a dourada. Simone de Oliveira saiu,

no aspecto televisivo, vitoriosa da prova. Mais equilibrada, mais dominada, mais simples: menos cabeleiras estrusas-patuecas, menos Fedra no vestir (apesar de tudo, o saia-e-casaco, ou a blusa, é que lhe ficam bem, mas Simone não acredita, paciência!) a cançonetista deixou que a sua verdade humana viesse à superfície do visor. Só chorou com isso.

Quanto ao mais, e sublinhando antes de mais nada o seu «play-back», perfeito até ao tocar da língua no palato, suponho que Simone de Oliveira deverá atender aos seguintes pontos:

a) Evitar as canções brasileiras, que exigem uma naturalidade, uma intimidade,

um aprofundamento a que a voz de Simone não se adapta. A sua interpretação de «Hoje, o dia amanheceu», foi um leviano brincar com lâminas.

b) Evitar cantar em inglês na televisão portuguesa. Nas «bolitas» cosmopolitas, vá que não vá. Mas em Portugal, que eu saiba, fala-se português. E olhe que há falta de respeito piores do que pôr a língua de fora. Essa de cantar em estranha, em terra nostra, não é das menores.

c) Atenção à renovação do repertório, sem a qual um artista cai na rotina, cai no aborrecimento. Cantar em novidade (?) uma desfolhada e uma balada não satisfaz o público. Cantar «As coisas que eu gosto» — para quê?

d) Cuidado com a dicção, com o atropelo das palavras! O poema de José Carlos Ary dos Santos na tal balada não foi entendido como deveria ser. Pena.

e) Não esquecer que uma rubrica resulta de trabalho

(Continua na página seguinte)

2.º PROGRAMA

«O CAVALEIRO TEMPESTADE» E «PORTA 77»

Na emissão do 2.º Programa é apresentado o 9.º episódio do folhetim de capa e espada «O CAVALEIRO TEMPESTADE».

O telespectador que no dia 16-3-68, pelas 21 horas, não pôde ver o 9.º episódio tem agora essa oportunidade. Assim Ricci é perseguido pelos espanhóis que julgam tê-lo morto. Isabel, ao saber que fora a causadora de tal fatalidade, adoece gravemente. Entretanto Bodinelli, secretário de



Kookle, Bailey e Jeff preparam-se para lutar pelo Diamante Marfield em «Porta 77»

Mazarino, vai levar uma mensagem ao duque de la Torre...

Cerca das 22 e 15 repete-se o programa «Notícia do Espectáculo», apresentado há dias.

Em estrela de mais um episódio da série «Porta 77» temos os actores Roger Smith, Efrem Simballist Jor, e Edward Byrner vivendo a arriscada aventura de «O Diamante Marfield», uma história com jóias, raparigas bonitas, o que é sempre motivo de interesse para os olhos cobiosos...

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Notícias; 16 e 05: Teatro dos Comédios «O Pé da Múmia», de Theophile Gauthier, em adaptação de Manuel Leiria; 16 e 31: Orquestras ligadas; 17: Guitarras de pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — Dia o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 14.º episódio do folhetim «A história da cruz»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligada; 21 e 40: 2.ª parte de um sermão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — 16 e 15: Sinfonia n.º 9 em ré menor (Bruckner) — Orquestra do Concertgebouw de Amsterdão, dirigida por Eduard van Beinum; 17 e 15: Música de vanguarda — Parte de um concerto integrado no Festival de Royan de 1968; 17 e 50: Uma obra... duas interpretações — A Sinfonia Renana de Schumann; 19: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Glória (Vivaldi); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solos de viola dedilhada; 20 e 30: Canções de Berlioz, pelo soprano Eleanor Steber e a Orquestra Sinfónica Columbia, dirigida por Jean Morel; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damiano Peres; 21: Música antiga; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 23: Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF) — 94,3 mc/s — 23: Antologia sonora — Obras de António Caidara; 23 e 50: Música de tecla; 0 e 05: Trechos da ópera «Electra» (Strauss); 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — 19 e 10: Abertura e 1.º disco; 19 e 15: Tempos da Universidade; 19 e 50: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Textente; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e

15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Ela e Ela; 20 e 30: Jornal das espectáculos; 20 e 45: Robôbiolac; 21 e 03: Cobina de escrita; 21 e 03: Irmãos Coiro apresentam «Rádio Espectáculo»; «Momento Musical» e «O casal Coiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literaturas»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 07: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 G6 G6; 0 e 07: Ato fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte da a dia; 21 e 03: Voz de Coimbra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença combrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritos em selecção; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Canções em voga; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: O conjunto «The Rolling Stones»; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música de bailado; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 22 às 2 — Rádio Greco — Das 8 às 11 e das 17 às 22 — Clube Radiotónico de Portugal — Das 14 e 30 às 17 — Rádio Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30.

TELE RÁDIO TV serv. permanente relampago TV

fone 820726

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

de equipa. Há que colaborar com o realizador. E uma das formas de colaborar, por vezes, é recusar. Devia ter recusado a realização daquela cantiga de «Música no coração», toda soluçada, toda em negações. E de fazer ponturas de mar alto.

A face e positiva residiu, pois, como se depressa, da simplicidade de processos utilizada na primeira fase da rubrica e na contensão judicial de Simone de Oliveira. Como rodagem para Madrid, não se saiu mal.

Feira Literária

Lá vai a Feira
feira varrida
feira corrida
feira mortuária
farta zoeira
densa poeira
palha literária
que se estalela,
e agora, Varellat!
Palavreado
fogo apagado
vinho enlitrado
ou vinagrão
que em Raul Brandão
se refastela,
e agora, Varellat!
E agora, Varellat,
Eugénio de Castro
Pendão no mastro
grande esperança,
citado em França,
lembrado em Espanha
e em Mirandela
(glória tamanha!)
e agora, Varellat!
Guarda (Fernando)
poeta em verso
ao ritmo do
próprio universo
gramado e nu
fora a entretela,
e agora, Varellat!
E a Torre, imagem
da Babilónia
em linguagem
da Caledónia,
Torre não é
e não é pico
nem manjerico
nem é carvão,
por minha fé
e por meu fel
Torre não é:
agora é Poço
lá de Habel
de homem ao centro
que vai pra dentro
não vai pra fora
por fora é coentro
por fora é amora,
e até o Kafka
de cabo a rabo
dá a Feira cabo.

logo escavaska,
feira-farela,
e agora, Varellat!
E o grande texto,
texto ou pretexto
do carnaval
carioqueiro,
seu estendal
já corriqueiro,
texto gráfino
tão ultrafino
e sibilino,
não mascarado
tão a preceito
que um certo jeito
não desse brado,
certo arremedo,
um certo medo
de que afinal
tenha acabado
do carnaval
a falsa estrela,
e agora, Varellat!

Agora só
o João Perry
a meter dó
como arlequim
de uma tristeza
que vai à vela...

Dorme, Varellat!

«Primeiros Socorros»

Mantiveram-se as qualidades televisivas que, por altura da sua apresentação diante das câmaras, apontámos à enfermeira Quaresma. A rubrica «Primeiros socorros», agora lançada no «Programa Feminino» ganha, pelo simples facto da simplicidade da sua apresentação, um interesse especial.

Com a enfermeira Quaresma estamos muito longe das literaticeas enojativas e falsas de algumas amadoras e apresentadoras de ocasião ou de compadrio. Ao referir-se à velhice, como ontem se referiu, a enfermeira Quaresma não foi para a «velhice, coladilha, que merece todo o nosso amor, todo o carinho, todo o fervor do nosso coração, essa velhice que... etc, vocês conhecem o género. A enfermeira Quaresma fala da velhice com a naturalidade da profissão, que não vê na velhice um bem nem um mal; apenas a vê como facto natural.

Mas será natural, mesmo? É natural a situação social da velhice? Claro que não é. A enfermeira Quaresma refere-se aos velhos apenas nas suas relações com seus familiares próximos, e a redução do problema a tal

esquema pode levar à convicção de que a solução do problema da velhice está nas pessoas, está no círculo restrito da sua casa, da sua rua. Convicção não correcta. A velhice é questão que respeita às estruturas sociais, e neste sentido giram as discussões que ultimamente se desenvolveram entre nós.

De qualquer modo, a exposição da enfermeira Quaresma contribui para que a discussão do problema se desenvolva ainda mais. E isso já será um bem.

MARIO CASTRIM

OFERTA DO MÊS DE MARÇO

Livros quase de graça seleccionados para divulgação

Pode receber em sua casa, sem mais despesas, remetendo-nos em selos do correio 3\$00 para um, 6\$00 para dois ou 9\$00 para três romances diferentes

Pedidos à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires de Gouveia, 27, PORTO ou 6 Filial:
Av. Almirante Reis, 102-r/c,
Dt. - LISBOA - 1

(Nome e direcção completos e bem legíveis)

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telef. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

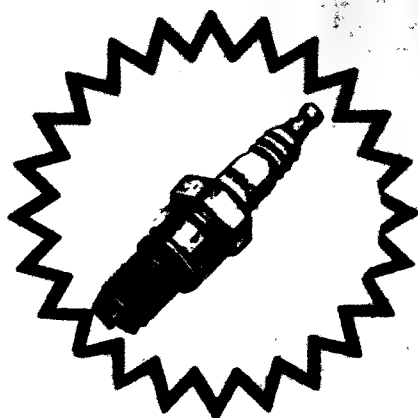
AVISO IMPORTANTE

ALTERAÇÃO DO HORÁRIO DO «SUD-EXPRESS»

A C. P. comunica-nos que por motivo da interrupção da linha do Norte e com o objectivo de não serem prejudicados os enlaces internacionais as carruagens que conduzem os passageiros destinados ao comboio «Sud-Express» (Lisboa-Paris) sairão da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 14.10 horas a partir do próximo dia 21 do corrente, inclusive.

Esta modificação de horário embora com carácter transitório, manter-se-á até aviso em contrário.

Os passageiros ocuparão os seus lugares na composição normal estacionada em Santarém, e após transbordo em autocarro entre Vale de Santarém e aquela estação.



HITACHI

ESTEVE PRESENTE NA XX VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

Na prova mais dura até hoje realizada em Portugal o carro vencedor, um CITROËN ID 20, foi equipado com VELAS HITACHI.

HITACHI

A VELA JAPONESA DE FAMA MUNDIAL
EXIJA-A NO SEU FORNECEDOR

REPRESENTANTE: SOJOCARMA, L.D.A.

AVENIDA GENERAL ROÇADAS, 95-A - LISBOA - TELEF. 83 73 52

DISTRIBUIDORES NO NORTE: AUTO PENINSULAR - PORTO

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

PRÉDIO COMPRASE

Operação rápida. Valor entre 6 e 12 mil contos.
Bom local de Lisboa. Todo arrendado. De preferência com 2 a 5 anos. É o próprio e só trata com o próprio.
Resposta a este jornal, ao n.º 238.



D. ALICE COVÕES
GÁVEA

O PESSOAL DA TIPOGRAFIA FREITAS BRITO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ª Senhora D. Alice Covões Gávea, proprietária da Firma, tendo-se realizado hoje o seu funeral.



D. ALICE COVÕES
GÁVEA

A EMPRESA RICARDO COVÕES, HERD., exploradora do Coliseu dos Recreios e do Cinema Arco-Íris tem o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos, o falecimento da Ex.ª Senhora D. Alice Covões Gávea, irmã de seus sócios Américo e Bernardino Covões e que o seu funeral se realizou hoje.



D. ALICE COVÕES
GÁVEA

A DIRECÇÃO DA EMPRESA DE RECREIOS LISBOENSES participa aos seus Acionistas e Amigos o falecimento da Ex.ª Senhora D. Alice Covões Gávea, administradora da Empresa Ricardo Covões, Herd., arrendatária do Coliseu dos Recreios, e que o seu funeral se realizou hoje pelas 15 horas.



D. ALICE COVÕES
GÁVEA

OS SÓCIOS DA TIPOGRAFIA FREITAS BRITO, LDA., têm o doloroso dever de participar a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento da Ex.ª Senhora D. Alice Covões Gávea, irmã de seus sócios Américo e Bernardino Covões e que o seu funeral se realizou hoje o seu funeral.



D. ALICE COVÕES
GÁVEA

O PESSOAL DO COLISEU DOS RECREIOS E DO CINEMA ARCO-ÍRIS, tem o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ª Senhora D. Alice Covões Gávea, sócia-administradora da Empresa Ricardo Covões, Herd., que em todos os seus profundos sentimentos. O seu funeral teve lugar esta tarde pelas 15 horas.

DES POR TO

NA NOITE DE 26, ANTE O NEWCASTLE

«Carnaval» em Alvalade num apoio (inédito) ao Vitória

JAIME GRAÇA:
UM MÊS
DE INACTIVIDADE

Os Serviços Clínicos do Benfica têm desenvolvido esta semana intensa actividade. Com efeito o jogo de Guimarães deixou marcas visíveis na equipa benfiquista, que para já não poderá contar com Jaime Graça, internado na casa de saúde da Cruz Vermelha e inactivo pelo menos durante um mês.

Quanto a Toni, Humberto Coelho e Jacinto, a evolução das lesões de que são portadores permite concluir que poderão ser utilizados no próximo domingo, mantendo-se duvidosa a inclusão na equipa de Humberto Fernandes, ainda que se façam os maiores esforços para o recuperar.

O Estádio José Alvalade vai ser cenário de um autêntico carnaval na noite de 26 do corrente, quando o Vitória de Setúbal defrontar os ingleses do Newcastle, no jogo da segunda mão dos quartos-de-final da «Taça das Félizes». Fanfarras, «marionettes», palhaços, bandas de música, disticos, archotes, rocas e claques organizadas — eis alguns dos recursos a que os setubalenses vão lançar mão para ajudar a sua equipa a uma proeza que seria sensacional: anular a desvantagem de quatro golos com que voltou de Newcastle.

Isto foi revelado ontem à noite, no decurso de uma recepção dos dirigentes do Vitória aos órgãos da Informação, e não ficou duvidas em ninguém que os setubalenses, contando com o auxílio dos entusiastas lisboetas, vão desencadear uma «ofensiva» inédita. «Não há impossíveis para as pessoas de querers» — disse Fernando Pedrosa, presidente da direcção do clube. — «No mesmo Estádio de Alvalade, a nossa equipa venceu recentemente a da Fiorentina por 3-0 — e este grupo italiano é sem dúvida superior ao Newcastle» — recordou por sua vez

o treinador Fernando Vaz, revelando as esperanças, suas e dos jogadores, quanto à possibilidade de conseguir uma recuperação que não deixaria de espantar a Europa do futebol.

Colaborando no tom optimista que caracterizou a reunião, um dos avançados do Vitória — o popular «J. J.» — prometeu que iria marcar dois golos... com o pé direito. E o guarda-redes Vital disse que a equipa faria não só o possível mas também o impossível para conseguir a qualificação para as meias-finais.

Entretanto conta-se com

uma autêntica «mobilização geral» dos adeptos do Vitória, que tomarão o caminho de Lisboa em muitas dezenas de autocarros, e por certo, centenas de automóveis. Fernando Pedrosa salientou a gentileza da direcção do Sporting na concessão do seu estádio para se disputar o jogo e disse da sua esperança em que a massa associativa do clube lisboeta se associe à atitude dos seus dirigentes, colaborando com os adeptos do Vitória no seu apoio à equipa — a única equipa portuguesa que está ainda a disputar provas europeias. Dizia ainda Fernando Vaz: «Contamos com os adeptos de todos os clubes lisboetas: os do Benfica, os do Sporting, os do Belenenses, os da Casa Pia, etc.» Aliás, o treinador dos setubalenses faria a seguir, um vibrante elogio à sua equipa, histotando as condições em que foi batida em Newcastle e reafirmando a sua convicção em que o valor dos seus jogadores até permite esperar... o inesperado.

Faltou também José Cândido que tem a seu cargo a coordenação de um dos sectores de apoio à equipa, que revelou alguns pormenores da forma como o grupo do Vitória vai ser incitado.

Vai haver, na noite de 26, em Alvalade, uma verdadeira festa do futebol. Uma festa que decorrerá em moldes inéditos entre nós — e, quem sabe, talvez que a festa encontre razões para se prolongar depois do próprio jogo...



A selecção nacional de andebol, que vai disputar a Taça Latina, em Pontevedra, de 26 a 31 do corrente mês, continua a sua preparação. Esta imagem foi colhida no decurso do treino ontem à noite efectuado no recinto de Campo de Ourique

AMÉRICO, PINTO E GOMES RETOMARAM A ACTIVIDADE AUTORIZADOS POR PEDROTO

Como temos vindo a noticiar, o treinador do F. C. do Porto suspendeu da actividade os futebolistas Américo, Pinto e Gomes, por se

TÉNIS DE MESA UM TORNEIO NO PAÇO DE ARCOS

O Clube Desportivo do Paço de Arcos promove no dia 30 a realização de um torneio de ténis de mesa reservado a equipas femininas (senhoras e meninas).

As inscrições devem ser feitas até ao dia 25, efectuando-se o respectivo sorteio no dia seguinte, às 22 horas, na sede do clube organizador.

negarem a cumprir uma ordem daquele técnico e que consistia em antecipar o período dos estágios.

Porém, e depois de os jogadores em causa se terem avistado com José Maria Pedrito, este autorizou-os a retomar a actividade, podendo até vir a ser utilizados no jogo com a Académica, o que aliás é pouco provável e enquanto promessa e inquérito solicitado pela direcção do clube ao respectivo Conselho de Sin-dicância que só amanhã nomeará o respectivo inquiridor.

Acontecimentos DE ONTEM Andebol

Efectuou-se ontem à noite o sorteio para os campeonatos de Lisboa de andebol para as categorias de seniores e juniores na variante de onze. Para a primeira jornada disputam-se os seguintes desafios:

Seniores — Vendedores de Jornais-C. N. O. C. A., no dia 13 de Abril; Oriental-Belenenses e Almada-Casa Pia, no dia 15 de Abril; Isento: Cova da Piedade.

Juniores — Costa do Sol-Belenenses e Liberdade-Almada, no dia 25 de Maio.

Ténis de mesa

Foram os seguintes os resultados apurados nos jogos de ontem a contar para a sexta eliminatória (fase de Lisboa) da Taça de Portugal na categoria de seniores:

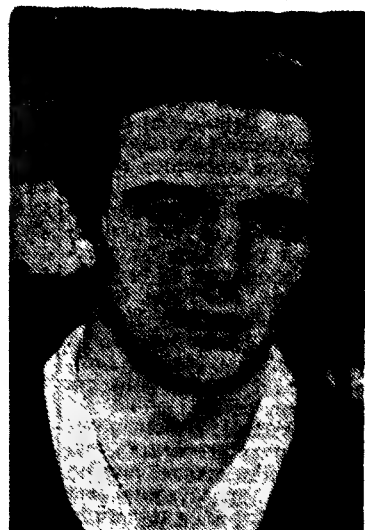
G. I. P. A. Sporting, 0-3; Paço de Arcos-Benfica, 0-3; e Mirantense-Lisgás, 3-1. Ficam em prova: Sporting, Benfica e Mirantense, invictos; e Paço de Arcos, com uma derrota.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ARTUR JORGE PRÁTICAMENTE CERTO

NO BENFICA

Entre os muitos rumores que ainda a meio da actual temporada começaram a circular a propósito de transferências, incluiu-se o nome do estudante Artur Jorge como possível «recruta» do Benfica. E ao que agora constamos nos meios desportivos tende a confirmar-se essa «transferência», uma vez que entre o jogador e o clube pretendente existe já o mais completo acordo. Trata-se, como se compreende, de um excelente reforço para a equipa lisboeta, co-



nhecidas as qualidades de rematador do d'antigo escolar e o seu valor como executante. A concretizar-se esta «transferência», como tudo parece indicar, não restam dúvidas de que o Benfica fez uma magnífica aquisição.

HOJE À NOITE

BADMINTON — No ginásio da Escola Nuno Gonçalves, às 21.

BASQUETEBOL — Fecho das inscrições para o torneio de mini-basquetebol, na Associação de Lisboa, às 21.

BOXE — Primeira Jornada do Torneio de Abertura, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 21 e 30, que engloba dez combates com pugilistas do Sporting, Rio de Janeiro, Amadora, Estefânia e Ginásio do Sul.

VOLEIBOL — Taça Mário Mateus (juvenis): Nacional de Ginástica-Benfica-A, em Oeiras, às 21 e 30. Campeonato de Lisboa de

seniores: C. D. U. L. Mosca-vide, no Estádio Universitário, às 22.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal de Infantis: Sporting-Mirantense, na R. Apolo; e Recordação Apolo-C. Católico, no Mirantense, às 21 e 30.

Torneio Popular de Juvenis: Ateneu-Casa Pia-A, Beateuse-Casa Pia-B. Os Combatentes-Rio Seco-A e Estrela da Amadora-Rio Seco-A, nas mesas dos primeiros às 21 e 30.

Sortelo da 7.ª eliminatória da Taça de Portugal de seniores, na Associação de Lisboa, às 17 e 30.

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

EMPRESA PÚBLICA

COMUNICADO

«Condições Especiais do Contrato com os Srs. Assinantes»

No próximo dia 1 de Abril entrarão em vigor novas condições especiais do contrato entre a Empresa e os Srs. Assinantes, cujo texto vem publicado na pág. 10 da Lista n.º 88 de Assinantes de Lisboa, já em distribuição.

Considera-se oportuno esclarecer os Senhores Assinantes, em relação ao prazo de liquidação de recibos, de que, de acordo com a nova redacção destas «condições», aquele será de 8 dias úteis a contar da data da apresentação do recibo à cobrança.

Ao contrário do que acontecia no regime anterior, em que o telefone, cuja conta estava em dívida, podia ser «barrado» (impedido de originar chamadas) ao 5.º dia e desligado (impedido de originar e receber chamadas) ao 8.º dia, a partir da entrada em vigor das novas «condições» o prazo de tolerância será de 8 dias úteis, findos os quais o telefone poderá ser desligado.

Mais se informa que a Assistente respectiva continuará a fazer os «avisos» de promoção de pagamento, pelo telefone ou por escrito, de forma a evitar, tanto quanto possível, a necessidade de desligar telefones.

Taça Tojo (Reservas)

SPORTING, 1- BELENENSES, 2

• TOCOU AFINADO O CONJUNTO «AZUL»

Já não pode haver dúvidas sobre a subida do futebol belenense. Depois das actuações categoricas da turma de honra, uma excelente actuação da «reserva».

Não se julgue já precipitadamente, que os «azuis» arrancaram um jogo primoroso, que chegaram ao brilhantismo. Isso, não. Mas foram tão conscientes, tão ligados, mostraram saber tão bem o que significa a palavra equipa, que tal bastou para ganhar com justiça.

Na realidade, o Belenenses revelou uma preparação que lhe permitiu evoluir no «partido» de Alvalade sem acusar fadiga além do admissível, com um sentido de «consciência» que valorizou um grupo quase sem «excesso». Muito afinado, o conjunto «azul», sem evidências das mais cotadas, nem filias dos menos habilitados.

Frete ao «conceito» de Belém, um «conceito» cheio de vontade, mas tão disperso, tão dado a fazer o contra-ataque, que só o valor individual de algumas pedras e o insigne empenho com que todos lutaram la evitando a derrota. Cabe aqui uma palavra de apreço dirigida a João Moraes.

O antigo «internacional» do Sporting forneceu uma demonstração de pundonor e classe. Ele defendeu e atacou, contou e construiu jogadas, bateuse como um *leão*. Sem se sentir diminuído por «abrir» numa categoria secundária, Moraes justificou e mereceu os aplausos com que o publico o distinguiu.

Se levarmos em linha de conta o mau estado do terreno, para além do admissível, teremos de concluir que o desafio foi bom. Não houve a intenção deliberada de defender, esse «vício» que prejudica o espectáculo. Claro, que tocava a um dos sectores defensivos quando em caso disso e a pressão contrária a tanto obrigava. Contudo, uma vez de posse do estêreo, qualquer das equipas se abria pelo rectângulo, pronta a avançar.

A limpidez das combinações «azuis» (pouca ou nenhuma da imagem) deu o primeiro fruto aos 14 minutos. Tabela fulgurante entre Valt e Sérgio, terminada por

este como mandam os canhões.

Anunciou a partida e logo se reparou em como era mais acertado, mais conveniente com o plano do campo, o processo dos homens de Belém. Ao tomar por básica a intenção de chegar antes ao estêreo — a antecipação foi preocupação dominante dos vencedores — e ao desfazer-se dele sem conduções extemporaneas e convulsivas, o Belenenses mostrou estar ao nível do segredo.

Os sportinguistas, mais afeitos a meter a bola, a procurar desfeitar o adversário o directo por intermédio de dribles que retardam o ritmo e permitem a reacção dos adversários, transmitiram a ideia da dificuldade em manter o bloco defensivo vasto. Assim, só aos 35 minutos, num remate de Sitoe, Gomes correu sério risco. Em contraponto, no lance imediato, Valt arrou pela linha de fundo uma recarga que pareceu fácil.

O Sporting regressou da cabana de ceder a seu oar e assumiu a seu favor. Apresentou-se, então, como, até já se verificara antes, um curioso dilema aos «cientistas». Ou tornavam pelo meio, onde a densidade da elemen-



Lua conduz um ataque do Belenenses e os sportinguistas Dani e Carlos Pereira tentam barrar-lhe o caminho

tos forasteiros proibia as infiltrações, ou experimentavam ir pelos corredores laterais, como se afigurava preferível. Todavia, a extremo, contava o valioso com dois jovens, tão habilitados como hábeis Armando Luis e Pinhafa, que se poram pelo seu «adubetto», por fintar e puseram prosa «política» que os guardam, e castigam, haviam atizado um grau de desgaste que lhes não consentia velocidades. E o Sporting começou a ver que já lá não ia.

Mesmo assim, honra lhe seja feita, a «reserva» dos donos do campo não desistiu. João Carlos, que entrara

na segunda parte, utilizou a sua pujança numa série de remates a distancia.

E Moraes, sempre ele, passou a ser defesa, médio e avançado. A sua acção foi tão influente que arrastou os companheiros até à igualdade.

Aos 35 minutos, no seguimento de um «canto», Pinhafa entrou com boa conta e Moraes tocou de caneta para o fundo das malhas. Era o empate.

Sucedeu, porém, que qualquer das equipas não acabou o resultado como definitivo. Dessa disposição, saíram sucessivas oportunidades. Serrano brilhou nesses minutos finais. Estava escrito, contudo, e bem escrito, aliás, que o Belenenses ganharia.

José Luis beneficiou de dois ensejos, perto da baliza de Barroca. No primeiro, cabeceou para fora, mas, no segundo, para dentro. Acabava a seguir o desafio.

Homens em foco: Marça, Caetano e José Luis, no Belenenses; Moraes, Dani e Carlos Pereira, no Sporting. Arbitragem regular de Adelino Antunes.

BASQUETEBOL FEMININO

Vitória inesperada do BENFICA sobre o CIF

• O CIF foi o vencedor da Zona Sul e as benfiquistas estarão também presentes na fase final

Um tanto sensacionalmente, o Benfica venceu ontem, por 40-33, no Pavilhão da Luz a equipa do C. I. F., uma vez que nada fazia prever esse desfecho. As cefistas entraram demasia- do confiantes enquanto que as benfiquistas, com um espirito de sacrificio assinalável, conseguiram levar de vencida as suas adversárias.

Já que a partida no aspecto técnico-tático não foi famosa. Assim e em virtude do Vitória de Setubal ter vindo a Lisboa perder com o Nacional, o Benfica, beneficiando desse facto, será a segunda equipa a disputar em 29 e 30 do corrente na Marinha Grande a fase final juntamente com o Cif (mais uma vez campeão) como representantes da Zona Sul em confronto com as duas equipas campeãs da Zona Norte.

BENFICA (40) — Helena Cabrita (9), Augusta Serrinha (2), Fernanda Simões (21), «Marinela» (6), Fátima Fernandes e Raquel (2).

C. I. F. (33) — Maria Emilia (8), Adelaide Fonseca (10), Claire Smith (6), Ana Aguiar (6), Ilda Ramos e Ana Cunha (3).

Árbitro: José Cardoso.

Classificação final:

	V.	D.	P.
C. I. F.	8	2	18
Benfica	7	3	17
Vit. Setubal	6	4	16
C. U. F.	5	5	15
At. Encarnação	2	8	12
Nacional	2	8	12
T. Z.			

C. F. «Os Belenenses»

A Junta Directiva de «Os Belenenses» decidiu considerar «Dia do Clube» o desafio que a sua equipa disputa no próximo domingo no Estádio do Restelo contra o Vitória de Guimarães a contar para o campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão.

ATLETISMO

O QUE É PRECISO PARA SE SER TREINADOR

A Federação Portuguesa de Atletismo, querendo, aliás, como é natural e lhe compete, fazer progredir, o desporto, quer no aspecto de desenvolvimento, quer ainda no âmbito técnico, levará a efeito (se houver inscrições para tal) de 24 de Março a 2 de Abril, nas instalações do I. N. E. F., um curso de treinadores, no intuito de alargar os conhecimentos gerais sobre a maneira mais lógica de iniciar um futuro atleta.

Mas para poder frequentar este curso — dirigido por professores de Educação Física (na sua maioria diplomados pelo I. N. E. F.) os concorrentes terão de possuir uma das seguintes quatro condições-base:

- 1) Ser professor de Educação Física;
- 2) Ser instrutor de Educação Física;
- 3) Ser treinador que tenha frequentado cursos anteriores;
- 4) Ter sido atleta de nível nacional e possuir o 5.º ano do liceu ou equivalente.

A Federação, para o caso dos possíveis concorrentes a este curso e que tenham residência na província, admite a hipótese de suportar as despesas de viagem e de estada de um candidato por distrito, desde que obtenha aproveitamento.

A cerimónia de abertura realizar-se-á às 12 horas do dia 24, havendo aulas práticas e teóricas, exibindo-se em cada noite um filme da matéria tratada que será objecto de debate.

A primeira vista, o Curso de Treinadores parece-nos que enferma de algumas ambiguidades, como por exemplo, o de exigir a sua frequência a professores de Educação Física, e depois de dez dias de aulas dar-lhes um título de treinador, quando em boa verdade, o aluno do referido curso levou alguns anos a estudar a matéria.

O mesmo poderemos dizer quanto ao instrutor de Educação Física, que estudou, também, a matéria durante anos. Não são os dez dias do curso que lhe vão aumentar os cabedais de conhecimento.

Por outro lado, um professor ou instrutor de Educação Física, certamente, não vai

ser contratado por clubes ou quaisquer outras entidades ao nível de treinadores.

Ficam, assim, de pé apenas as duas ultimas condições. Todavia, temos que fazer uma ressalva: os candidatos que não sejam estudantes estão praticamente privados de dar a sua contribuição à iniciativa da F. P. A., pois não poderão dispor, repentinamente (as inscrições fecham amanhã), de um período de dez dias livres dos seus afazeres profissionais.

Transferências

Pela direcção da F. P. A. foram sancionadas as seguintes transferências:

Para o Clube Académico F. Viseu — Jorge Manuel Ferreira, Silvino Cardoso e Maria Alcina Mendes, todos ex-«Os Ribeirinhos». Para o C. Desportivo de Drizes — Maria Helena Sousa e Maria Teresa Lobo, também ex-«Os Ribeirinhos». Para o Sport Viseu e Benfica — Gilberto Figueiredo, ex-C. D. Drizes.

VOLEIBOL

BENFICA E C. D. U. L. NO «NACIONAL» FEMININO

Prosseguu ontem a 3.ª e ultima volta do campeonato das equipas do Benfica e de Lisboa de voleibol feminino, ficando desde já apurado C.D.U.L. para participarem no próximo campeonato nacional.

O C.D.U.L. venceu o Benfica B por 3-2 (15-12, 15-17, 6-15, 15-10 e 15-13), tendo, sob a direcção de Oliveira Dias e Carlos Almeida, as equipas apresentadas:

C.D.U.L. — Adelaide Patrício, Conceição Posser, Filomena Moreira, Fernanda Costa, Conceição Romiz, Angela Fernandes, Luz Preto, Lourdes Durão, Dulce Ferro e Luciana Correia.

BENFICA B — Luisa Cruz, Graça Ramos, Margarida Leite, Maria de Fátima, Leonor Salama, Conceição Amaral e Fernanda Gomes.

Vitória justa das universitárias perante excelente réplica da equipa secundária do Benfica.

O C.D.U.L., com maior poder atacante, beneficiou ainda do reaparecimento de Luciana Correia, que deu maior movimentação e alegria à equipa.

No Liceu Gil Vicente, a turma principal do Benfica derrotou o C.I.F. por 3-0 (15-5, 15-8 e 15-9). Sob a arbitragem de Fernando Rodolfo as equipas alinharam:

BENFICA A — Madalena Canha, Adelaide Canas, Maria Leonor, Teresa Fernandes, Maria José, Maria do Oás e Esperança Ramos.

C.I.F. — Margarite Brinhe, Helena Luisa, Preciosa Patuleia, Teresa Morgado, Mariana Patuleia, Fernanda Cruz, Maria de Lourdes e Aida Araújo.

Vitória sem problemas da melhor equipa em prova, que assim continua sem sofrer qualquer «crise», parecendo assim querer repetir a façanha da época passada.

Vá a Sevilha neste fim de semana num carro Hertz!

Leve consigo um HERTZ por 490\$00.
A HERTZ oferece-lhe:
Quilometragem, seguros e todas as despesas de Fronteiras.

telefones
LISBOA — 32 82 47
FARO — 2 35 37 - 2 43 26



Hertz aluga Fords e outros bons automoveis

BRIDGE

D. MARIA DE LOURDES BRION E O DR. MOREIRA DA CRUZ — CAMPEÕES NACIONAIS DE PARES-MISTOS

O par formado por D. Maria de Lourdes de Brion e dr. João Nuno Moreira Cruz, já vencedor do Campeonato Regional do Sul desta classe, conquistou o título de campeão nacional de bridge de pares-mistos, tendo alcançado 1904 pontos.

Classificaram-se nos nove lugares imediatos os seguintes pares:

2.º, D. Maria Helena Dias da Cunha-dr. F. Sousa Naves, 1876 pontos; 3.º, D. Natalie Stevens-dr. Miguel Assencio, 1852; 4.º, D. Maria Antónia de Barros-Miguel Fontes, 1894; 5.º, D. Maria da Conceição R. Moreira-eng.

Andrade e Silva, 1845; 6.º, D. Isabel Wolfensperger-dr. Francisco Calheiros, 1844; 7.º, D. Maria Luisa Soromenho-Jorge Vozzone, 1816; 8.º, dr.ª Maria Beatriz Oliveira-dr. Monteiro dos Santos, 1798; 9.º, D. Manuela Madeira-dr. António Oliveira Santos, 1787; 10.º, D. M.ª Teresa Lopes Alves-eng.ª Costa Antunes, 1785.

A direcção deste campeonato esteve a cargo do presidente da Federação, dr. Francisco Calheiros, e do membro do Conselho Técnico, dr. José Boreida, tendo a arbitragem sido efectuada pelo sr. João de Castello Branco.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS
DE
HOJE

«Austerlitz» — no IMPÉRIO
«Sinfonia para um inimigo» — no MUNDIAL
«Ouro de Londres» — no AVIS
«Missão na União Soviética» — no POLITEAMA

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 536386
HOJE, 4.ª noite, às 21.30
VIBRANTE ESTREIA
Um filme de mistério, suspense
e acção heróica
**MISSÃO
NA UNIÃO SOVIÉTICA**
com
Thomas Hunter e Marie Verne
Extraordinária revelação de um
terrorista segredo da guerra.
EASTMANCOLOR

EDEN

(Adultos) Tel. 229768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Ingrid Thulin, Maurice Ronet
e Gabrielle Ferretti em
**O DIABO ATRAS
DA PORTA**

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 227172
A 15.15, 18.15 e 21.30
Richard Burton e Elizabeth
Taylor em
**QUEM TEM MEDO
DE VIRGINIA WOOLF?**

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763888
As 15.45 e 21.45
Richard Burton e Elizabeth
Taylor em
**QUEM TEM MEDO
DE VIRGINIA WOOLF?**

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 546895
As 3 da tarde (p. red.)
e 9.30 da noite
Uma sátira mordente
à vida inglesa!

ESCORREGAR E CAIR
com Robin Phillips e Genevieve Page
As 18.30 — RECITAL PELO
P. RAMÓN CUÉ

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Divertida comédia de Luigi
Comencini
**SERVIÇO SECRETO
ITALIANO**
EASTMANCOLOR
Nine Manfredi, Georgia Moll
e Gastone Moschin

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 618375
As 21.30 horas
**ANATOMIA
DE UM CRIME**
com James Stewart
Lee Remick e Ben Gazzara

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 536743
As 18.30 e 21.45
Charles Heston e Maximilian
Schell no mais arrebatador
espetáculo do ano!
**SINFONIA
PARA UM INIMIGO**
(TECHNICOLOR)
Rigorous exclusivo de época
METRO: Estação Piccas

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
2.ª SEMANA
As 18.15, 18.30 e 21.30
STEVE McQUEEN e FAYE
DUNAWAY
**O GRANDE MESTRE
DO CRIME**
Um filme de classe invulgar

EUROPA

(Adultos) Tel. 681016
As 15.15 e 21.30
2.ª Semana
**A MAIOR BOLADA
DO MUNDO**
Panavision — Metrocolor
com Raquel Welch e Vittorio
Gassman

CONDES

Tel. 22 25 23 22 67 18
(M. 13 anos)
7.ª SEMANA
As 15, 18.15 e 21.30
RICHARD BURTON CLINT
EASTWOOD MARY URE
Um espectáculo que é um de-
são é sua coragem!

O DESAFIO
DAS AGUIAS

— Where Eagles Dare —
70 mm Panavision Metrocolor

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574
As 21.30
Ar Condicionado
Parque Privativo
**SENSACIONAL
ESPECTÁCULO
DE VARIEDADES**

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779085
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme sadico e violento
FRANCO NERO
RESGATE HUMANO
EASTMANCOLOR
e/ Charlotte Rampling

IMPERIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
ESTREIA
70 mm — MOSCOW
Veja a acção especial
AUSTERLITZ
1.º EPISÓDIO DE
«GUERRA E PAZ»

ESTUDIO

(Adultos) Tel. 682888
As 18.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um filme de Carl H. Dreyer
«A PALAVRA»
(Ordet)

ODEON

(Adultos) Tel. 536883
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
de filmes super obra-prima
DONIA,
A NOIVA ETERNA
com Eva Bartok e Ivan Desny
A odisséia de uma jovem vit-
ma de falsas promessas de
amor
AGFACOLOR

LIDO

Fraça D. João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 937893
Hoje, às 21.30 h.
Mónica Vitti e Tony Curtis
numa sátira maravilhosa!
**O CINTO
DA CASTIDADE**
Se gosta de se divertir não perca
este filme

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
NOITE DE VIOLÊNCIA
O LEÃO DE SÃO MARCOS

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
A PISTOLA DO MAL
NUNCA DIGAS SIM

CHIADO
TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 520017
As 21 horas
**MAL POR MAL ANTES
COM ELAS...**
UMA SEGUNDA VIDA

CASINO
ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 268729
As 17 e 21.30
O MARINHEIRO
com Anthony Quinn, Rosanna
Schiaffino e Rita Hayworth

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 21.45
ESTREIA
O maior roubo da história!
OURO DE LONDRES
EASTMANCOLOR
com John Karlson, Jean Val
Mont, Mary Di Pietro

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 535131
As 18.15 e 21.30
Gregory Peck, Eva Marie Saint
com filme de invulgar cravada
**EMBOSCADA
NA SOMBRA**
Technicolor — Panavision

QUINZENA ESPIONAGEM
HOJE — Adultos — 18.30 h.
INTRIGA INTERNACIONAL,
de Alfred Hitchcock
com Cary Grant, Eva Marie
Saint, James Mason
Dia 21: O Caso Iperem (Adultos)

Recintos de diversões

- Gravou novo disco comercial a cantadeira Ana Hortense.
- A artista Ada de Castro, que deixou de fazer parte do elenco artístico do restaurante Folclore, deve apresentar-se brevemente no Casino Estoril.
- Foi posto à venda o mais recente disco do artista Manuel de Almeida.
- Regressou ao Brasil a cantadeira Maria José Villar.
- Continua doente a artista Fernanda Maria. Em sua substituição está a actuar na «Lisboa à Noite» a cantadeira Beatriz da Conceição.

FARMACIAS
DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Colpo-
da Ajuda, 22 (638256) •
Tapada, Lda., Cais do Tapado,
83-A (63472)

ALCANTARA — Estoril Negocia-
R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antónia,
Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C
(44731) • Magalhães, Av. Al-
mirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALVALADE — Libia, Av. da Igre-
ja, 4-B-C (7168) • Merbel,
Av. de Roma, 31-A (776235)

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça
das Águas Livres, 8-D (68515)

AREIRO — Lusitana, Av. de Ro-
ma, 8-A (725443) • Clinda,
Rua Agostinho Lourenço, 6-B
(710331)

ARROIOS — Fonseca, R. Car-
valho Araújo, 46-B-C (84108)

AVENIDAS NOVAS — Previdência,
R. D. Filipe de Vilhena, 9-C
(770324) • 56 de Bandeira, R.
Marques 56 da Bandeira, 36-42
(4196-5467) • Oliveira Vie-
gas, R. Vintar, 29-A (48966-
55360)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira,
Pr. dos Casos Novos, Lote 66
(310172)

BAIXA — Formosinho, P. dos Res-
tauradores, 8 (30927) • Mar-
mel, R. do Prato, 220 (32342-
32553)

BENFICA — Benfite, Est. de Ben-
fica, 44-A (782606) • Alegria,
Est. de Benfica, 80-A-B (78050)

PROGRESSO, Est. A-da-Moia,
64-C (702226) • Macedo, Est.
do Poço do Chão, 69-C (703697)

CAMPO DE OURIQUE — Lindele
— Rua Ferreira Borges, 30
(660955) • Flander — Rua D.
Mona Pia, 514 (687949)

CAMPOLIDE — Ramil, R. Rodrigo
da Fonseca, 53 (683438) •
Zenel, R. A. 82, Barro do Li-
berdade (65840) • Neve, R.
de Campolide, 297-C (687475)

CAMPO DE SANTANA — Penin-
sular, Campo dos Mortes do
Pátio, 7-118 (553308)

ESTEFANIA — Dália, Rua Açores,
32 (52386)

ESTRELA E LAPA — Neves, Sac.,
R. da Boa Vista, 6 Lapa, 37
(66251)

GRACA — Higienista, R. Hektopro
Salgado, 20-A (84436)

LUMIAR — Petrelo, Herdeiros,
R. do Lumiar, 22-24 (790332)

BORE, Al. das Laran-
deiras, 93-A-B (791131)

OLIVIAIS — Simão — Av. de
Barcelos, R. D., 6-A (310581)

PALHAVA — Cante, Est. das La-
ronjeiras, 202-B (780841)

PEDROÇOS — Higienista, R. de Pe-
droços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Daltos,
Av. Mouzinho de Albuquerque,

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

COLISEU — As 21 e 15: «Os ou-
rinhos»

TRINDADE — As 21 e 45: «Sab-
na Freire» (17 anos)

MARIA VITÓRIA — As 21 e 45:
«O mundo alegre de Badur»
(12 anos)

MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Quando ela se despiu» (17
anos)

CAPITOLIO — As 21 e 45: «Tan-
go» (17 anos)

VILLARET — As 21 e 45: «A
Pregueta» (17 anos)

LAURA ALVES — As 21 e 45:
«O Jovem Menestrão» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — As 21: «Gato em
teclado de zinco quente» (17
anos)

PARIS — As 21: «Comarado mri-
-sota» (17 anos)

ROYAL — As 21: «Esportaco e os
esportacos» (12 anos)

ARCO IRIS — As 21 e 30: «Em
ponto de rebucação» (17 anos)

JARDIM — As 21: «A presa hu-
mana» (12 anos)

OLIMPIA — As 19: «Frankenstein
criou uma mulher» (17 anos)

PROMOTORA — As 21: «Momen-
to a momentos» (17 anos)

SALÃO LISBOA — As 19: «Al Co-
dona» (17 anos)

CINE-ORIENTE — As 21: «Desa-
lio do destino» (17 anos)

CAMPOLIDE — As 21: «A espera
do conquistador» (17 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21
e 30: «Um homem e uma mu-
lher» (17 anos)

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As
21: «O desconhecido desolado»
(17 anos)

ESTORIL — CASINO — As 21 e
30: «Um marinheiro» (17 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Um coração solitário» (17
anos)

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21
e 30: «A deusa do ouro» (12
anos)

AMADORA — RECREIOS DES-
PORTIVOS — As 21 e 15: «Em
tentativa inimiga» (17 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «Quero sem tréguas» (17
anos)

BARREIRO — GINÁSIO — As 21:
«Sete espingardas para um
massacre» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIAO
ARTISTICA — As 21 e 15:
«Como mate Rosalme» (12
anos)

DOIS NOVOS
RECITAIS

DE RAMON CUÉ

O jesuíta espanhol, Ramon
Cué autor de «M. Cristo
rotor», um dos discos mais
vendidos de todos os tem-
pos, que ontem ao fim da
tarde se apresentou no livo-
li dará hoje, pelas 13 e 20,
no Colégio das Doroteias, na
Rua do Fidalgo ao Campo
Grande, um novo recital. Na
sexta-feira, à mesma hora, o
padre Ramon Cué dará um
último recital no Colégio do
Sagrado Coração de Maria,
na Av. Manuel de Mota

Uma conferência
sobre «Deus e os touros»

Amanhã, às 21 e 30, no
salão de conferências da
Embaixada de Espanha, o
padre Ramón Cué pronun-
ciará uma conferência su-
bordinada ao tema «Deus
e os touros».

Dado o carácter social
da obra empreendida pelo
padre Cué a favor do Cen-
tro Social da Musgueira os
assistentes à conferência
deverão entregar a quan-
tia de cinquenta escudos,
em benefício daquela ins-
tituição.

Outra Banda

ALCOCHETE — Gamela, L. An-
tónio dos Santos Jorge, 5 —
(234100)

ALHOS VEDROS — Portugal, Av.
da Boa Vista, 8 (224250)

ALMADA — Magalhães, R. Cap-
itão Leitão, 0 (270242)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova
Fátima, Est. Nacional, 221-B
(224141)

BARREIRO — Central — Av. Al-
fredo do Silva, 48 (2273207)

COVA DA PIEDADE — Impense —
R. Cabo do Boi Esperança, 5-A
(274356)

MOITA — Silva Rocha, P. do Re-
publica, 6 (239029)

MONTIJO — Montepio — R. Al-
mirante Reis, 93 (230035)

SESIMBRA — Leão Av. Solazar
(229471)

SETUBAL — Costa, Largo da Vi-
sitoria, 22760, 6 Brasil, P.
do Brasil (24788)

SEIXAL — Serenidade, 4 — Parvo
Coelho 38 17, 9560

SERVIÇOS
URGENTES

Telefones

AGUA GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas 861353
• Companhia Reunidas, 537011
• Gásdile 538821 • Gásd-
le idem e ferriados, 882069

BOMBEIROS — Sapadores 22222
• Voluntários, 58524

POLICIA e G.N.R. — Serviço de
emergência, 115 • Segurança
Pública, 866141 • Judiciária,
535380 • Marítimo, 326456
• Internacional, 362721 • Vi-
são e Trânsito, 42205 e G.N.R.
(área rural) 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342
• Ent. magem permanente,
766161 • Enfermagem de ur-
gência, 43738 • Hospital de
Santa Maria 775171 • Hospi-
tal de S. José 860131 • Son-
gue, oxigénio e soros, 771168
e 771169 • Transfusões, soros
e oxigénio, 538524 • Centro
de Intoxicações (Informativa),
767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto,
720111 • Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 • Caminhos de
ferro (Estoril), 361121 • Estação
fluvial (T. Paço), 325345 •
Estação Marítima de Alcântara,
663195 • Estação Marítima de
Roche, 672445 • Estação flu-
vial (Belém), 638531

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
ACORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAYAS A TONI
Av. Praia de Viterbo, 50-E
Junto ao Monumental
Tel. 536080

MINI
BELA

ESPECIALIDADES
DIÁRIAS
Bar do São, 1
DAMAIA
(Junto ao Barro de S. Cruz)

restaurantes

aramelo
(Restauradores)
Trav. St. António, 21
LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Tel. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para
Banquetes
Lanches de Casamento

FREQUENTE

«O CONVÊS»
Av. Fontes Pereira
de Melo, 45
Tel. 51232-51346
RESTAURANTE
SNACK e
PASTELARIA
E TODAS AS NOITES
PARA M/ 17 ANOS
VA AO

PORÃO DA NAU

AMBIENTE FAMILIAR
PRESENTES
OS ROCK'S com
EDUARDO NASCIMENTO
Tel. 50529-5150

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

O DIA DE LISBOA



Publicações de
Revistas Gráficas, S. A. B. L.
Editor João G. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Tele: 32 02 71-24 e 32 11 54-6
Publicidade 3 42 21
End. Te. OISOA; Tele: 1363
Lisboa 2 - Portugal

SOU MUITO NOVA PARA MORRER

— afirma Jane Fonda que está em Hollywood fundamentalmente para ganhar dinheiro...



HOLLYWOOD, 19 — (Por Vernon Scott, da U. P. I. — exclusiva da A. N. I. em Portugal) — Jane Fonda voltou a esta cidade para fazer um novo filme e reatizar a «cheias» de dólares, que ela e o marido, Roger Vadim, gastam ao desbarato.

«O dinheiro é para se gastar — afirma Jane — se o investimos na Bolsa, pode haver outra crise e perder-se tudo.»

A teoria económica de Jane talvez não esteja completamente certa. Ela põe terreno muito mais firme quando discute a sua vida vagabunda de actriz.

Há uns anos, comprou uma quinta, num vale a sudoeste de Paris, e decidiu ficar por lá. Agora prefere visitar a quinta, em vez de lá viver, e continua a andar de um lado para o outro.

«Não consigo estar muito tempo no mesmo sítio. Sou muito nova para morrer. A quinta fica entre Honfleur e Nantes, no caminho de Dreux». Situada, portanto, entre três centros de arte e comércio, não se compreende como é que Jane ficaria inactiva. Ela, contudo,

não é uma expatriada, adora os Estados Unidos e só vive no estrangeiro porque o seu marido nasceu na Europa. «Vive em França, não por amar aquela paisagem, mas por amar Vadim. Se ele fosse inglês ou alemão, iria viver com ele na Inglaterra ou na Alemanha».

E acrescenta: «Desde que conheci Vadim, tenho passado mais tempo nos Estados Unidos do que no estrangeiro».

Jane prepara-se, agora, para o exaustivo papel de uma dançarina de 1932, na película «They Shoot Horses, Don't They?». Quando desempenha um filme, Jane Vadim vai com Vanessa, a sua filha de quatro meses, para uma casa alugada, à beira-mar.

«Gostamos muito da praia — conta Jane — Vadim leva parte de um ano a preparar e a dirigir um filme. Durante esse tempo, posso fazer três ou quatro películas».

Com os dólares a trabalhar, porém, os Vadims podem gastar o dinheiro que quiserem, sem risco de uma nova crise na Bolsa.

Jane Fonda tem razões suficientes para considerar que ainda é muito nova para morrer...

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco ou moderado e havia nevoeiros em algumas zonas do interior do País.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 5°; Funchal, 17°; Lisboa, 4°; Pernes Douradas, 2°; Portalegre, 8°; Porto, 0°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 8°; 7°, nima Montalegre 2°; 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 7°; na água do mar, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Período de céu muito nublado; vento fraco a moderado de Oeste; possibilidade de aguaceiros, em especial nas regiões montanhosas.

Amanha
Nascer do 7 e 41
Ocorrer do 19 e 48



Dia 26 Dia 2 Dia 9 Dia 16

MARIS:

PRELA-MAR: Dia 19 — 5 (4,4 m); 17 — 23 (4,2 m); Dia 20 — 9 e 39 (4,3 m); 18 (4,1 m); Dia 21 — 6 e 6 (4,1 m); 19 — 35 (3,9 m); **BAIXA-MAR:** Dia 19 — 10 e 48 (0,7 m); 23 — 01 (0,7 m); Dia 20 — 1 e 21 (0,8 m); 22 e 34 (0,8 m); Dia 21 — 11 e 34 (0,9 m).

CONFLITO SINO-SOVIÉTICO

(Continuação da 1.ª página)

não só com artilharia e morteiros mas também com uma dose maciça de ódios, escreveu hoje o jornal «Tribuna», órgão dos sindicatos.

Por outro lado, o jornal «Estreia Vermelha», órgão do Ministério da Defesa, escreveu: «A margem oposta está agora calma mas subitamente, em frente de Damansky, vêm-se bombas que se movem. Um grupo de manifestantes é avistado através dos binóculos. Aparentemente eles não abandonam ainda as suas loucas reivindicações de território estrangeiro mas os guardas fronteiras soviéticos vigiam os seus movimentos. Os guardas estão destituidos na margem do Ussuri confundidos com a neve nos seus fatos brancos e só os canos negros das metralhadoras brilham».

Vendedor de jornais colhido por uma motorizada

Joaquim Rosa Cristina, vendedor de jornais, de 41 anos, morador na Rua do Vale Formoso, 83, 1.º, quando, esta manhã, exercia a sua profissão, na Praça do Comércio, à entrada da Rua da Prata, foi colhido por uma motorizada, ficando ferido na cabeça e nas mãos, pelo que foi internado no Hospital de S. José.

O INQUÉRITO AO ENSINO SUPERIOR

(Continuação da 1.ª página)

Ação Educativa alguns trabalhos de índole quantitativa sobre o ensino superior, os quais servirão de suporte aos estudos a realizar.

● Calendário e metodologia

Com vista ao lançamento do Inquérito, foi adoptada uma metodologia de acordo com a qual se tem procedido, numa 1.ª fase, à «definição de um temário que equacione os problemas do ensino superior» e, numa 2.ª fase, à elaboração de questionários a submeter aos vários sectores interessados na matéria». Estas duas fases do trabalho do G. I. E. S. deverão estar cumpridas até ao final do corrente mês de Março, aguardando-se que durante Abril possa ser lançado o Inquérito. Até Dezembro do corrente ano, e de acordo com o calendário fixado, espera o Grupo ter terminado o tratamento estatístico e qualitativo das respostas obtidas e terminado o processo de elaboração do seu Relatório.

● Um temário com sete títulos

O amplo temário, que consubstancia numerosos pontos de reflexão para o equacionamento da problemática do ensino superior, inclui sete títulos, a saber: 1. Missão do ensino superior (fins do ensino superior, alcance da acção das instituições do ensino superior, o ensino superior e as exigências do desenvolvimento, orientação cultural do ensino superior); 2. Estrutura do ensino superior (esquema geral — organização, interdisciplinaridade —, administração, gestão e autonomia); 3. Funcionamento do ensino superior (métodos de ensino, métodos de apuramento, graus académicos, flexibilidade dos cursos, investigação científica no âmbito do ensino superior, ensino permanente); 4. Pessoal docente e investigador (condições de recrutamento e promoção, carreira e estatuto); 5. Pessoal discente (acesso ao ensino superior, orientação, estatuto dos estudantes, órgãos representativos, participação, organismos circum-escolares); 6. Universidades e outras instituições do ensino superior (relações entre si e com o exterior — organismos de investigação, sociedades científicas e culturais, organizações empresariais, organizações da vida económica, etc.); 7. Renovação permanente do ensino superior (estrutura e condições).

● Alvítrés e conclusões

O Grupo receberá com o maior interesse as contribuições sobre estes ou outros temas que lhe forem propostos, assim como os alvítrés e conclusões de todos os grupos de trabalho de professores e estudantes que espontaneamente se constituíram nas diversas Escolas, e tomará, ainda, em consideração os elementos anteriormente vindos a público.

Sobre as amostras estatísticas que serão directamente inquiridas de entre a população cuja opinião reveste interesse para o Inquérito, já foram definidos critérios que supõem a proporcionalidade dos temários ou questionários a professores, assistentes e estudantes, organismos estudantis, organismos profissionais, sociedades científicas e culturais, organismos de investigação, empresas e organizações da vida económica e bem assim a todas as pessoas que, dentro e fora destes sectores, desejem responder ao Inquérito e que manifestem

tem junto do G. I. E. S. esse seu desejo, de acordo com um método cuja divulgação será ulteriormente feita.

Toda a correspondência relativa a este assunto deverá ser dirigida a Grupo de Inquérito ao Ensino Superior, Avenida Infante Santo, 68, 7.º E — Lisboa.

Wilson vai a Addis Abeba

LONDRES, 19 — (F. P.) Depois da sua visita à Nigéria o primeiro-ministro Harold Wilson visitará Addis Abeba, a convite do imperador tíope Haile Selassie.

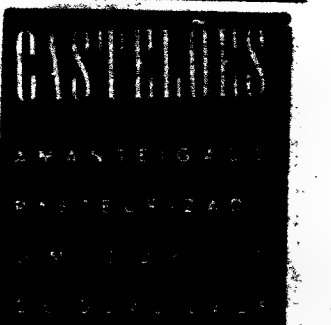
CHEGOU A LISBOA O VICE-PRESIDENTE DO EQUADOR

Chegou esta tarde a Lisboa, por via aérea, o vice-presidente do Equador e presidente do Colégio de Advogados do seu país, dr. Jorge Zabala Vaquero, que termina em Portugal uma larga digressão por alguns países da Europa onde veio tratar de problemas ligados ao desenvolvimento cultural e económico do seu país.

O vice-presidente do Equador era aguardado no aeroporto pelo dr. Nuno Barroco, chefe dos Serviços de Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. João de Deus Ramos, do mesmo Ministério, e ainda pelo embaixador do seu país em Lisboa.

O dr. Zabala Vaquero foi recebido esta tarde no País

das Necessidades pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Gonçalves. Avistar-se-á ainda com os ministros da Economia e da Educação Nacional, durante os três dias que permanecerá no nosso País.



LOBOS E CAVALOS SELVAGENS NA GALIZA

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 19 — (F. P.) — Uma matilha de lobos fez hoje a sua aparição na Galiza, perto da fronteira portuguesa. As feras devoraram uma vaca, carneiros e cavalos selvagens (esta é a única região do País e talvez da Europa onde ainda não foram domesticados todos os equídeos).

Há já imenso tempo que não se viam lobos nestas paragens.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

O TRABALHO FEMININO NA UNIÃO SOVIÉTICA

POR ESTA seca e luminosa manhã de Inverno, em que as fachadas envidraçadas dos imóveis ultramodernos da Avenida Kalinine parecem vibrar no ar gelado, uma nuvem em redemoinho envolve a máquina, cujos braços mecânicos vão apanhando a neve ao longo do passeio. Forma abafada em roupa, que emerge das volutas de vapor misturados com pó branco, uma mulher agita uma bandeira vermelha para desviar os automóveis. A dois passos dali, o doce calor de um

dos melhores salões de cabeleireiros de Moscovo — no qual o leitor pode ouvir todo o repertório de Charles Aznavour, enquanto as tesouras lhe vão rodeando as orelhas — Figaro declina-se no feminino e às mãos destros das *devouchkas* que o leitor terá de confiar a sua cabeleira. Esta silhueta um tanto grisalha, de calças e casaco, com um lenço sujo bem atado ao pescoço, é também uma mulher, operária de uma obra de construção civil ali por perto.

Esta omnipresença da mulher soviética em todos os locais de trabalho, ocupada em toda a espécie de tarefas, impressiona necessariamente o recém-chegado à URSS. Jovens ou... mesmo não muito jovens, estas mulheres povoam, bem entendido, os armazéns, os bancos, as repartições administrati-

por

Alain Jacob

vas, para não falarmos dos serviços hoteleiros, dos espetáculos e de certas indústrias conserveiras, têxteis, eletrônicas — onde uma mão-de-obra feminina maioritária nada tem de surpreendente. Mas é mais inesperado encontrar as mulheres conduzindo um veículo pesado, transportando carros de mão, ou, pelo contrário, em luga-

(Continua na 6.ª página)

Entre nós...

NUNCA AS CRIANÇAS POBRES são pobres como quando as vemos junto de crianças ricas ou, pelo menos, remediadas. Perto de nós, adultos, são uma tristeza; perto dos nossos filhos são uma injustiça.

Só reparei como era estranho serem rapazinhos pequenos, de grande tabuleiro pesado pendurado ao pescoço, quem vende os chocolates nos cinemas, quando há uns dez ou doze anos fui muito a «matinées» infantis. Só nessa altura vi como eles eram pequenos, junto dos outros, da mesma idade e até mais velhos, a quem vendiam a sua mercadoria. A quem vendiam «atenciosamente» a sua mercadoria. Só então me lembrei que em França, por exemplo, esse lugar é sempre ocupado por mulheres, algumas muito graciosas, que entoam bem alto os seus «Bombs, caramels, chocolats».

Há dias alguém me contou uma cena passada à porta de um colégio de meninos, meninos rosados e vitaminados, bonitos, grandes para a idade, meninos desses, meninos como os meninos devem

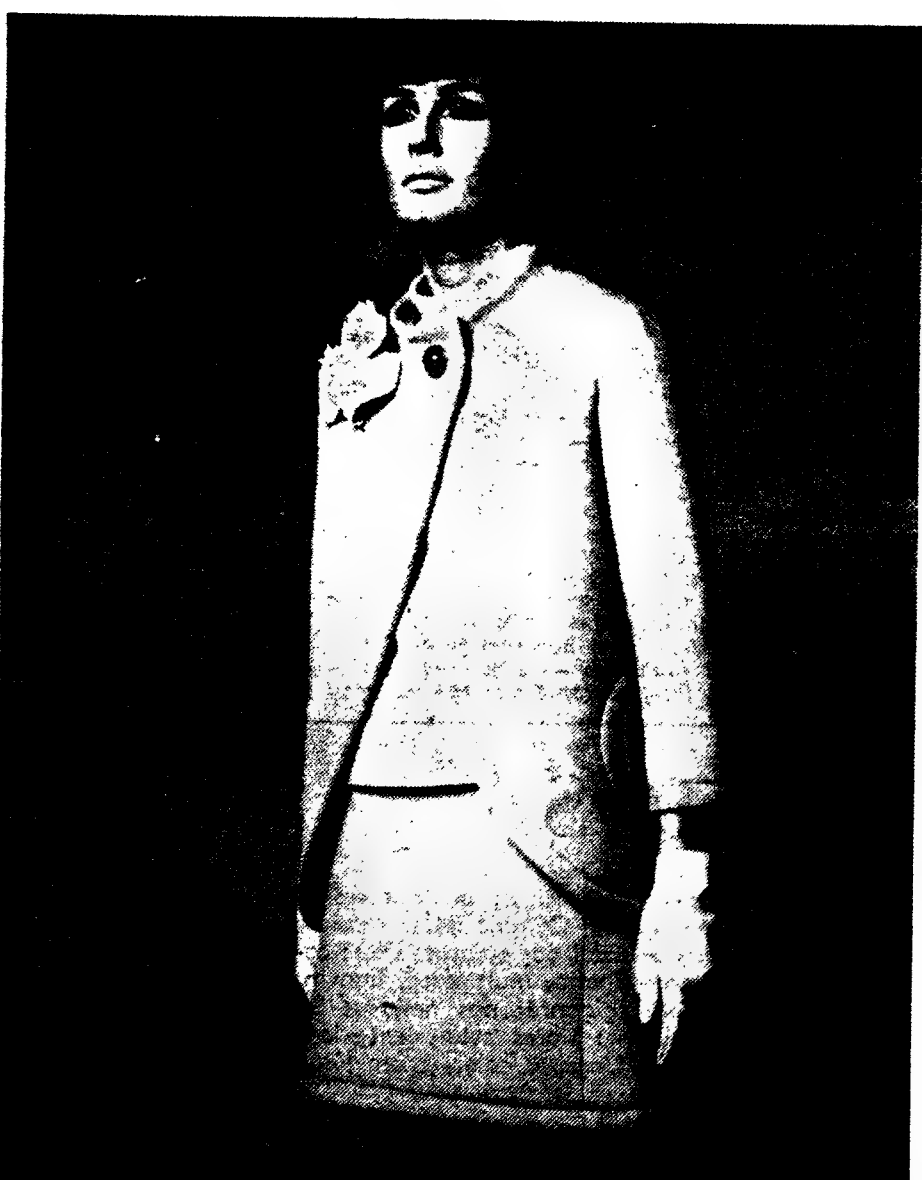
As crianças pobres e as outras

ser. À hora da saída, um homem com o seu carrinho de sorvetes (suponho que são sorvetes), esperava-os. Já sabe que tem freguesia. Eles saem como quem voa, como quem canta a hora da liberdade diária, e logo rodeiam o carrinho, puxando das moedas brancas que levam nos «porte-monnaie».

Ora perto fica um bairro pobre e nesse dia, no dia de que me falaram, um entre outros, claro está, uma criança aventurou-se até ali. Para olhar? Para pedir um sorvete aos meninos finos? Para ver se lho davam mesmo que não o pedisse? Era um rapzinho pálido e roto como nas histórias que acabam bem da nossa infância. Tinha um olhar grande, muito negro. Não se mexia, não falava, estava ali. Mas as crianças são de uma crueldade a toda a prova. Ou de uma indiferença a toda a prova? Nenhuma deu por ele, nenhuma o viu, era como se fosse transparente. O homem, lindo o negócio, partiu. As crianças desceram a rua de asas abertas pelo vento. O rapzinho pobre também se foi embora porque as histórias desta vida raramente têm um fim feliz ou, pelo menos, moralizador, sem que lhes demos um jeito. Isto, para mais, nem sequer é uma história mas um banal momento da vida de todos os dias.

A. M.

DA MULHER E DA CRIANÇA



«TAILLEUR» DE «NATTÉE» DE FANTASIA LILAS, DE CARDIN, DE PURA LA VIRGEM. CASACO DE GOLA LEVANTADA FECHADO POR UM SÓ BOTÃO E BAINHAS ARREDONDADAS ABRINDO PARA BAIXO. ALGIBEIRAS LATERAIS EM ELIPSE. SAIA DIREITA DE BAINHA PESPONTADA E ALGIBEIRAS ABERTAS NAS COSTURAS DA FRENTE

OS ACESSÓRIOS

da cabeça aos pés (página 2)

O SENTIDO DAS PROPORÇÕES

pelo dr.ª Elina Guimarães (página 2)

VIMOS PARA SI

contado pela Maria Adelaide (página 3)

A CRIANÇA E A TV

pequena crónica na página 5

ANTOLOGIA

das Escritoras
do Nosso
Tempo

FRANÇOISE MALLET-JORIS

Esta notável romancista belga é autora, entre outros livros, de «Les Mensonges», «Cordelia», «Le rempart de beguines» e «Trois sages de la nuit», de onde extraímos este texto.



Gosto muito de Anne de Chantaine; entre cinco e doze anos, frágil animalzinho malcheiroso enroscado sobre a palha da carroça, tão magra, rosto aguçado, unhas roídas, socos nos pés, um vestido estarrapado, uma fita encarnada no cabelo sem cor, e, nas orelhas, dois grandes botões de vidro facetado. Nos seus olhos pálidos toda a resignação precoce das crianças infelizes, e algo mais; a atenta estupidez camponesa nesse rosto miúdo, imóvel. E algo mais ainda. Toda a infância hesitante no limiar de um mundo de prodígios.

As longas, lentas, viagens de aldeia em aldeia, pelo campo plano, pareciam-se todas, como os estribilhos de uma canção, como os fragmentos de uma história contada à beira do sono, quando se adormece antes de lhe ouvir o fim. Os campos ao sol,

os pedaços de pano cosidos um ao outro. Os bosques húmidos que não são pertença de ninguém (porque o mundo de Anne é rente ao chão); aquele que possui é o que põe os pés no solo, o abre, o esventra. E eles, ela e o pai, infinitamente leves, passando por entre esses seres bem assentes, à beira dos seus campos, bem assentes ao limiar das suas casas, pernas um pouco abertas, à vontade. E eles, com as suas caixas de madeira que continham fitas, laços, rendas, agulhas brilhantes, eles fingiam esse à-vontade (também têm os seus haveres, visto que o conteúdo das grandes caixas luzidias faz por vezes brilhar os olhos das camponesas, visto que tudo tem um preço discutido e marcado); eles fingiam ter os seus horários, os seus itinerários, «às seis horas temos de estar em Warêt, amanhã iremos até Berlémont».

O SENTIDO DAS PROPORÇÕES

pela Dr.^a Elina Guimarães



Éis um lindo penteado para um rosto magro, de linhas pronunciadas. O corte deverá, claro, ser perfeito, senão o penteado não resulta.

Uma página ao acaso DEVEMOS DAR DINHEIRO AOS FILHOS?

DEVEMOS COMEÇAR por reconhecer o seguinte: as crianças, actualmente, mesmo que sejam muito novas, têm muitas vezes dinheiro nas mãos; andam solzinhas nos autocarros ou nos eléctricos, vão fazer recados... Será conveniente que tenham dinheiro delas? É um problema sério e não devemos esperar que cheguem à adolescência para reflectirmos nele.

NÃO LHES DEVEMOS DAR DINHEIRO LEVIANAMENTE OU CEDO DE MAIS

As vezes não sabemos aquilo que devemos oferecer a uma criança. Entregamos-lhe então uma pequena quantia. É a maneira de não darmos mais voltas à cabeça... Ou então, quando a mandamos fazer recados, entregamos-lhe o troco para comprar qualquer coisa. É assim que aparecem nas lojas crianças de 5 a 6 anos a escolherem, solzinhas, os seus carrinhos ou a renovarem a provisão de pastilhas elásticas. Há outras que começam, logo no jardim infantil, a trocar ingenuamente com um companheiro uma moeda por um bombom.

É falso pensar que por ser a própria criança a «pagar» ela tome consciência do valor do dinheiro. A verdade é que logo a primeira experiência que faz lhe mostra que o dinheiro serve para satisfazer os seus caprichos... aos quais ainda não sabe resistir. Enquanto as crianças são pequenas, até aí aos 9 ou 10 anos, todo o dinheiro deve ser regulado pelos pais. Eles é que devem dar ou comprar, na companhia das crianças, as coisas de que têm necessidade ou os presentes que desejam, numa medida razoável.

Logo muito cedo, quando a ocasião se nos proporcionar, devemos fazer sentir à criança e que há de ser o trabalho, e dinheiro não é para co-

banjar, mas para podermos viver, comer, vestir... Não somos ricos e não devemos gastar de qualquer maneira. Illegitimamente que não tem nada e podemos ajudá-la em certa medida. Não podemos servir-nos do dinheiro de qualquer maneira. Devemos aprender a servir-nos bem dele... Assim, as crianças não ficarão admiradas por não lhes darmos dinheiro a seu bel-prazer.

(«Os defeitos das crianças», de J. Vimort)

OUTRORA havia no Porto, e talvez ainda haja — uma usança curiosa, destinada a ajudar — ou desajudar — pessoas indecisas. Quem estivesse interessado começava por rezar em determinada capelinha. Depois dirigia-se para outra a pé e em silêncio. Do que visse e ouvisse no trajecto inferia resposta à sua pergunta.

Certo psiquiatra francês recomendava passeios desse género, mas sem intuição de oráculo, aos seus doentes. Estes deviam passear a pé esforçando-se ao máximo por libertarem a mente de todas as preocupações concentrando a atenção sobre os aspectos do caminho mesmo que este lhes fosse ultrafamiliar. Assim regressavam a casa com o corpo saudavelmente fatigado e com a mente refrescada. Além disso viam, com olhos de ver, aquilo que os cercava o que é mentalmente salutar e por vezes materialmente útil.

Os ingleses chamam «spirendity» à faculdade que têm certas pessoas de encontrar, sem procurar, coisas bonitas e apropriadas ou, em matéria de compras, verdadeiras pechinchas. A palavra vem do nome de uma personagem das «mil e uma noites» o príncipe Spirend que encontrava autênticos tesouros sempre que saía a tomar ar. Possuía esta faculdade o cardeal Fesch; tio materno de Napoleão. Conta-se que tendo ido visitar um doente pobre numa rua popular de Roma viu na mostra de um adeão uma tela pintada que comprou por uma insignificância e que descobriu ser melada de um quadro da escola flamenga. Algum tempo depois foi a uma sapataria onde colocaram sob o seu pé um tamborete com o tempo pintado. O cardeal comprou o

tamborete. Este era nem mais nem menos do que a outra metade do quadro flamengo!

Afinal podemos considerar a «spirendity» como uma forma de atenção que, à falta de tesouros nos pode dar motivos para reflexão.

Foi o que me sucedeu há pouco numa retrospectiva de Lisboa que, como muitas ainda têm catálogos masculinos... Ali encontrei uma senhora à volta dos 50 anos, revelando prosperidade pela forma de vestir mas com uma expressão preocupada. Durante pelo menos um quarto de hora essa senhora manteve-se numa autêntica agonia de indecisão causada pela compra de... quatro fechos para segurar as meias...! Havia dois modelos diferentes entre os quais ela não conseguiu escolher. O preço era o mesmo e bastante baixo. Esta aquisição de pequena importância monetária e de objectos que, pela natureza das coisas, permanecem invisíveis não justificava tão longa perplexidade. E menos ainda que tivesse imobilizado um infeliz cativado que, evidentemente, não tinha experiência pessoal sobre tão momentoso problema. Este curioso espectáculo fez-me sentir o perigo que ameaça as mulheres de idade madura que não tiveram o cuidado de cultivar o espírito: a estreiteza de ideias e a perda do senso das proporções. Fez-me recordar outra com quem convivi num hotel e que me contou e a mais quatro senhoras, individualmente, que, havia já alguns anos, um gato lhe roubava o camarão com que ia confeccionar um dos pratos para um almoço de cerimónia. «Como ela deve ser feliz para dar importância a tal ninharia» — comentava uma das interlocutoras que sob a

elegância sorridente ocultava o casamento fracassado e uma enfermidade dolorosa...

Por mim parece-me que as pessoas assim são incapazes de serem felizes por estarem sempre magoadas pela imperfeição inerente à condição humana. Como aquela princesa do conto de Andersen que uma ervilha incomodava através de dezassete colchões e outras tantas «edredons».

Este tipo de egocentrismo não é reservado às mulheres. Muitos homens são também dominados por ideias fixas como aquele, citado por André Maurois, mantido da criação de cabras que convidado a dar a opinião sobre a Catedral de Reims disse que a achava demasiado ampla para ser um estábulo confortável...

Mas as mulheres pela sua vida mais restrita têm de ter cuidado para não perderem o senso das proporções. E não fazer como uma que se zangou com o marido porque ele preocupado com a invasão da Checoslováquia cuja notícia acabava de receber não reparou que ela tinha um vestido novo... O que deu lugar a uma cena conjugal perfeitamente evitável.

É portanto necessário que todas as mulheres, sobretudo as menos novas se habituem a considerar os problemas gerais como afectando-as a elas também.

Todos recebemos nos últimos dias do passado ano a mais terrível lição de modéstia. Pelos olhos nos astronautas e pelo poder da TV vimos flutuar no espaço uma bola de aspecto insignificante. E essa bola era... a Terra. Nela estava tudo o que somos, tudo o que possuímos e até tudo o que sonhamos. E nós próprios...

OS ACESSÓRIOS

OS ACESSÓRIOS têm grande importância na moda desta estação. Referimo-nos aos que foram apresentados pelos grandes costureiros de Paris, nas suas recentes passagens de modelos. Eis da cabeça aos pés, os acessórios que a leitora pode comprar ou adaptar, ou fazer.

A CABEÇA

Chapéus de feltro «à Marlène»: St. Laurent; bonés pequenos: Patou; panamás: St. Lau-

rent; boinas de malha: St. Laurent; penteado à pagem: Patou; pequeno «chinó»: Dior, Féraud; penteado cigano.

JOALHARIA

O vestuário é simples e a base ideal para o uso de jóias. Bastantes cores.

Saint-Laurent: uma mistura inteligente de pérolas coloridas e metal terminando num pompom; Ungaro: bola cromada ultramoderna ou transparente; Lanvin:

correntes; Ricci: colar corrente comprido; Cardin: flores brancas de cabedal nos ombros; Dior: colares ciganos multicores; Lanvin: flores gigantes nos ombros; St. Laurent: flores celulósicas; Lanvin e Ungaro: coletes com jóias.

CINTOS

De cabedal, metal, entrelaçados, enrolados, com laço; Apertando muito acima, St. Laurent; Enormes fivelas quadradas, redondas, de cabedal, de tecido: Cardin, Ricci, Patou; dourados num tecido espinhado de Dior; altos com uma fivela oval, Patou.

MEIAS

Muito claras ou brancas; es-tampadas, Cardin; brancas, Courrèges; decoradas com uma risca fina, Ungaro.

SAPATOS

Chinelos «à Romeu»: Lanvin; tamancos de cabedal: Armand; chinelos: Courrèges; escaupins de cabedal de duas cores: Ungaro; sapatos com tiras: Féraud; sandálias com tiras que atravessam no peito do pé: St. Laurent; sandálias com tiras que atravessam com fivelas: Venet.



SAINT-LAURENT: Panamás decorados com faixas de camurça trabalhada.
DIOR: Lenços ciganos de seda estampada a condicionar com os vestidos.
SAINT-LAURENT: Chapéus de feltro à «marlène», com fita de seda.



destara

ANTIGRIPIAL - ANALGESICO
ANTIPIRETICO - ANTI-REUMATISMAL

ABAT-JOURS

JOMAR

CANDELABRA

ATELIER

Rua Antão de Gusmão,
32-1. - Telef.: 52290
e 526655 - LISBOA-3

VIMOS PARA SI

ENQUANTO O SOL (ainda haverá Sol?) não renovar um esgotado «stock» de boa disposição, a Maria Adelaide desiste de escrever «cabeças» da crónica. Com a alma tão parda como o céu, é inútil procurar cá dentro algo que valha a pena ser dito. Aproveita esta paragem meteorológica para responder a algumas leitoras que, há várias semanas, algumas, têm aguardado soluções concretas e específicas para casos que não são do interesse geral. A falta ou deficiência de moradas impediu que lhes respondesse directamente e por isso aqui faço a chamada.

D. Adelaide Fragoso — Lisboa. Na Drogeria Silva Pires, Rua Jardim do Regedor, 14, encontrará uma anilina especial para fibras vegetais. Custa 100 escudos o quilo, mas não indaguei pormenores quanto à forma de aplicação. Por favor, contacte com o sr. Alves que lhe dará as instruções necessárias.

D. Judite Costa — Lisboa. O produto em que falei, já há bastante tempo, chama-se «Peolng Kit», é da linha Ayer e custa 200\$00. Não apareceu mais nada no mercado que dê os mesmos resultados. Mas, cuidado, só pode aplicá-lo de três em três semanas, e terá, portanto, que usar, nesse intervalo, um bom creme de alimento.

D. Maria Alice Mendes da Silva — Vilela. Chama-se «Creaset» o «spray» para vincar as pregas das calças. Se não encontrar em Coimbra, pode pedi-lo para a Drogeria Alvarez, Rua da Prata, 225.

D. Inês Portugal — São Martinho da Gandara. Corri Ceca e Meca é procura do seu fio dourado. Está esgotado. Vi um semelhante na Casa Batalha, Rua Nova do Almada, 75: Custa 2\$50 cada grama; se pedir uma amostra, estou certa de que lhe enviarão, e depois decidirá.

D. Maria das Dores — Lisboa. Minha querida e desagradável senhora, experimental o despelador, que é eficaz. Precisa de aprender a usá-lo, pois a técnica de manuseio é completamente diferente da do uso da faca. Gostaria que aprendesse também a ser correcta e se possível delicada. Não por mim, mas por si. Veria que deixava de ter tantas «desilusões».

D. Maria da Luz Dinis — Porto. Além dos desumidificadores eléctricos, que são caríssimos e da cal viva, não conheço nenhum outro produto que absorva a humidade dentro de casa.

Algumas das leitoras conhecerá um processo eficaz para evitar este flagelo?

UMA NOVIDADE DE MÃO-CHEIA

A Maria Adelaide não é propriamente uma fanática dos soalhos. Nunca obrigou ninguém a descalçar-se para andar dentro de casa, nem sequer é partidária do uso de patins de lá para lá dando brilho ao chão. Quanto muito, sentia uma vaga nostalgia dos encerados brilhantes que antigamente conseguia ter, antes do tropel de crianças, cachorros e botas enlameadas lhe terem invadido a vida... e a casa. Foi por isso com certo desinteresse, e só por dever de ofício, que experimentou um líquido chamado «Brilhollin», que se vende num frasco de litro e custa 35\$00. Com uma trincha larga, encerou duas tábuas no quarto dos filhos para ver o efeito. Mas que efeito! É das melhores coisas que temos ensaiado ultimamente: e, vejam lá, um produto que não tem reclame, que é praticamente desconhecido, que se vende numa embalagem com apresentação pouco atraente... Pois, quase sem esforço — não foi preciso raspar o chão, pôr cera e puxar o lustro — conseguimos um brilho excelente, uma cor bonita e com um tempo de secagem mínimo. O facto de se poder aplicar com uma trincha larga, torna a operação muito fácil e rápida. Este produto tem uma certa resistência à água, que não deixa mancha. É aplicável em ladrilhos e móveis, mas esta experiência ainda não a fizemos. Contentámo-nos, e já foi bastante, em conseguir um chão limpo e brilhante. No próximo fim de semana faremos o trabalho que falta.

DIALOGO DE SURDOS

— Que deseja?
— Por favor, podia-me dar uma das caixas que estão na montra?
— Para que é que a senhora quer a caixa?
— Porque o artigo tem interesse para eu escrever uma linha na minha secção do «Diário de Lisboa», mas preciso de uma fotografia para ilustrar.

— Vou chamar a encarregada.

— Que deseja?
— Por favor, podia-me dar uma das caixas, etc.

— Ah, isso não sei, só falando com o gerente.

— Por favor, não se incomode, se eu comprar o artigo a senhora dá-me a caixa?

— Claro que sim; cada cinzeiro tem a sua caixa.

E foi assim, num dia de muito neura, muita chuva, e muita falta de novidades, que a Maria Adelaide comprou um cinzeiro de que não precisa, mas que realmente tem interesse. Quando não consigo que as pessoas, do lado de lá do balcão, me facilitem a vida e me emprestem os objectos de que necessito para escrever, acabo por comprá-los. Tenho um armário cheio de coisas soltas, sem utilidade imediata, compradas no decorrer das «rondas» em que a

(Continua na 7.ª página)



CASACO ELEGANTÍSSIMO DE GABARDINE BEGE COM ESTAMPADOS PRETOS, E CINTO DE CABEDAL TAMBÉM PRETO. MODELO DE CENTINARO

A sugestão da semana

★ Leia «L'Astragale», traduzido para o português por «Sem piedade». No prefácio de um dos livros de Albertine Sarrazin, o grande romancista Hervé Bazin refere-se à gente de Paris que diariamente passa pelo tumulto da escritora e lhe oferece poemas e flores. Como a Musset, como a Piaf, Albertine, que teve uma vida aventureira e difícil, morreu há dois anos. «L'Astragale» já foi adaptada ao cinema.

EVITE O CANSAÇO DAS PERNAS

Usando as «MEIAS DESCANSO BOURGET», de origem francesa, com e sem costura.

Novas cores para a Primavera

MEIA DE VIDRO

e «PEÚGAS DESCANSO» para homem

A CASA DAS «MEIAS DESCANSO» — Rua Augusta, 158

TALVEZ NÃO SAIBA QUE...

* Durante a gravidez, uma mulher pode perfeitamente engordar 11 a 13 quilos sem perigo, segundo diz um professor de obstetricia da Universidade da Califórnia. Na opinião deste especialista, não ultrapassar os 7 quilos, como é muitas vezes aconselhado às futuras mães, é demasiado severo. São as mulheres que «encordaram bastante» quem dá à luz as crianças mais resistentes.

* Num hospital de Nova Iorque há actualmente um «colete» contra a bronquite crónica. É de borracha, muito espesso e contém na sua espessura pequenos martelos que batem na caixa torácica do doente, permitindo-lhe expulsar as secreções que obstruem os brônquios.

* Foram descobertas por um checoslovaco as «lentes de contacto moles», feitas duma matéria gelatinosa que as torna fáceis de usar. São muito bem toleradas pelas pessoas que não conseguiram adaptar-se às lentes de contacto «duras».

★ Em Inglaterra, só quatro famílias em mil têm uma criada fixa. Soube-se isto no último recenseamento, o de 1966. Em 1931, as famílias com criada eram quarenta e oito em mil. Em 1951 já eram só doze.

Em poucas palavras

★ Taufu Ah Au Tupau, rei de Tonga (Polinésia), que esteve recentemente em Itália, levou consigo, como recordação, algumas caixas de spaghetti e algumas latas de sumo de tomate.

VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO

E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO

N.º 3

AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA 1



O ACIDENTE NÃO IMPEDIU O CASAMENTO

Não quiseram adiar por um dia que fosse a data do casamento. O caso passou-se com Luciano Lanfranchi e Angela Defendi, que casaram no hos-

pital, ele na cama, onde se encontrava imobilizado, ela numa cadeira. Haviam ficado feridos um mês antes, quando andava a de carro a montar a casa.



GOLDA MEIR

A senhora Golda Meir foi designada pelo seu partido para primeiro-ministro do Estado de Israel. Na história moderna já houve mais duas mulheres à testa dos respectivos países: a primeira em Cella, a segunda na Índia. Golda Meir tem 70 anos.

O REGRESSO DA «DIVA»

Esta senhora idosa, de traços ainda belos, chama-se Francesca Bertini e foi uma grande actriz do cinema mudo e a primeira a quem os seus admiradores chamaram «diva». A Bertini, que tem 74 anos, resolveu voltar aos estúdios no filme «A rapariga de Praga», filme esse que se inspira nos recentes acontecimentos ocorridos na Checoslováquia. A «diva» abandonou o cinema quando casou com o grande joalheiro francês Cartier.



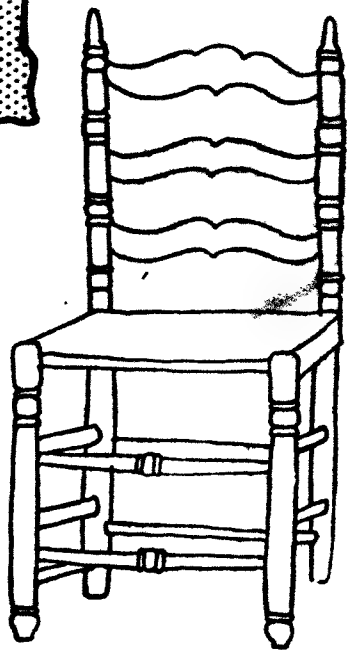
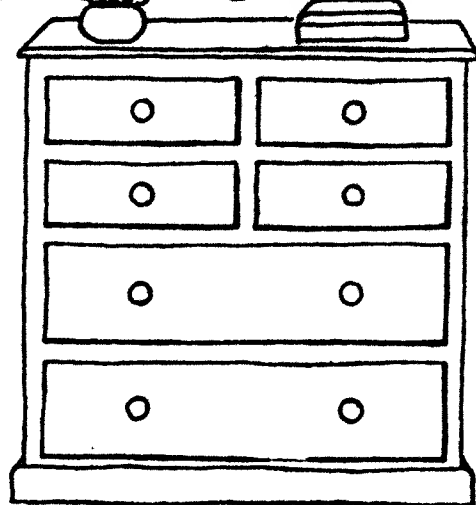
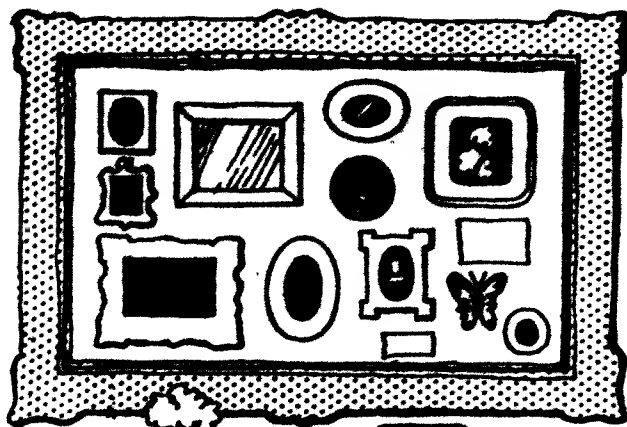
A MENINA DESEJADA

Há cento e dezanove anos que a família Pickening, de Glasham, Inglaterra, esperava uma menina. A verdade, porém, é que os Pickening, durante cinco gerações foram todos rapazes. A chegada de Samantha, que vemos na foto com a mãe, foi uma alegria enorme para as dezenas de homens de todas as idades que formam a família Pickening.



O MORTO QUIS «SPAGHETTI»

Michele Ferrare, de 81 anos, é protagonista de um caso excepcional de reanimação. O ancião teve um colapso e morreu. Os parentes já estavam a preparar-lhe o corpo no leito de morte quando o médico pensou que talvez nem tudo estivesse perdido. Vinte minutos de respiração artificial e algumas injeções fizeram, de facto, com que Ferrare voltasse à vida e, sentando-se, dissesse: «Tenho fome. Dê-me spaghetti».



Decoração

A leitora tem retratos da avó e da bisavó, um desenho do seu filho aos 6 anos, uma borboleta, um postal que lhe traz agradáveis recordações, uma foto das férias, etc. Tem tudo isso no fundo de uma gaveta porque não sabe muito bem onde os colocar. Aqui está uma ideia: Coloque na parede uma grande moldura antiga, vazia e dentro dela todas essas recordações velhas e recentes. É muitíssimo decorativo.



SUPER PANELA DE PRESSÃO

Hispano Suíça

modelo
marmitex

sempre
a tempo e...
mais
saborosos...



Utilize os seus compartimentos auxiliares. Poderá ter ao mesmo tempo dois pratos diferentes sem que fiquem sem o sabor um do outro.

Representantes:

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.

RUA PASCOAL DE MELO, 127 — LISBOA — TEL. 53 64 43

RÁDIO ATLÁNTICA

Rua de Santa Catarina, 615-1.º — PORTO

A CRIANÇA E A TV

JULGAMOS já nos ter referido neste suplemento á frase de um professor da Universidade de Boston, a quem pediram a opinião acerca da influência da TV nas crianças americanas. A frase é a seguinte: «Estamos a fazer uma geração de imbecis». Muitas pessoas reagiram então. Imbecis? — perguntavam. — Imbecis porque? Porque as crianças estão demasiado tempo em face do pequeno ecrã e absorvem uma quantidade de imagens, de informações e de sugestões, entre as quais não sabem distinguir o que é bom e o que é mau. Arriscam-se portanto a ser psicologicamente sufocadas. Inorgitam um pouco de tudo. As imagens televisivas são uma espécie de fuzilamento de a criança não pode ou não sabe defender-se. Os pais não ligam importância. No fundo até gostam porque as crianças estão ocupadas, não fazem barulho, não os incomodam. Quantos são os pais com coragem bastante para dizer aos filhos: «Hoje não se vê televisão»?

Antes de pensarmos como defender as crianças da magia da imagem, seria necessário sabermos defender-nos nós, adultos, da imensa capacidade da persuasão da TV. A imagem tem um tal poder de convicção que muitas vezes a aceitamos sem mesmo a discutir. É difícil resistir-



-Ihe porque é cómoda, adequada á nossa preguiça. Para muita gente tornou-se o unico instrumento de contacto com o mundo de educação, de cultura e espectáculo, tudo junto. A pessoa habitua-se a pouco e pouco e a certa altura deixa de ser possível parar. Uma poltrona, um a s pantufas, e o individuo entrega-se. Quando nós, adultos, procedemos assim, como hão-de proceder as

crianças que tomaram esse mau hábito? A TV, sim, senhores, é um formidável instrumento de tudo o que quiserem, desde que não nos escravize. Se nos escravizar, escraviza, também, os nossos filhos, que, armazenando tudo o que vêem, sem critério, sem «controle» da nossa parte, se arriscam a vir a ser, de facto, imbecis.

Que fazer então? A resposta talvez nos venha de França. Em Bordeaux está a realizar-se, de facto, uma experiência sem precedentes. Os alunos de determinado estabelecimento de ensino não frequentam só as aulas de história, de matemática ou de francês, estudam também a imagem. Aprendem a olhar. A pouco e pouco aprendem a técnica produtora da imagem, seja ela fotografia, cinema ou televisão. Deste modo ela, a imagem, perde o seu carácter misterioso, sedutor, obscuro e tor-

(Continua na página seguinte)

«Cocktails»

**De José Figueira
da Silva (Joé), «bar-
man» do Estoril-Sol**

**WILLIAM
LAWSON'S**

1/4 de «Martini»
tinto
1/4 de whisky Law-
son's
1/6 de sumo de ana-
nás
1/6 de triple seco
Allanca

CARIT

1/8 de gim Besford
1/4 de xarope de
caju
1/8 de Porto Top Dry
Calem
1/8 de licor de la-
ranja

Bate-se no shaker, com 3 cubos de gelo, e serve-se em taça de «cocktail».

AS RECEITAS DA LEITORA

Migas à alentejana

INGREDIENTES — 1 chouriço de carne; 250 g de presunto; 500 g de pão branco; 2 dentes de alho; água, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Corta-se o presunto em fatias finas e o chouriço em rodelas. Põe-se num tacho e deixam-se a frigar. Tiram-se da gordura que largaram e reservam-se para guarnecer as migas. Junta-se á gordura alguma água, os dentes de alho, sal e pimenta, põe-se ao lume e deixa-se ferver um pouco. Junta-se-lhe o pão migado e vai-se calcando com uma colher de pau até embeber todo o caldo e conseguir dar-se-lhe a forma de rolo. Põe-se esse rolo de migas numa travessa e guarnece-se com as carnes finas. Serve-se bem quente.

Bacalhau com ameijoas e camarões

INGREDIENTES — 600 g de bacalhau seco; 1 kg de ameijoas; 250 g de camarões; 4 cebolas grandes; 1,5 dl. de azeite; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Dá-se uma fervura ao bacalhau depois de ele ter estado de molho. Cortam-se as cebolas em rodela e refogam-se no azeite até ficarem alouradas. Põem-se num tprexo e por cima coloca-se o bacalhau em lascas, sem espinhas nem peles, a salsa picada e a pimenta. Por cima põem-se as ameijoas e os camarões descascados. Cobre-se com molho amarelo.

INGREDIENTES PARA O MOLHO — 7,5 dl de leite;
2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 colheres, das de sopa,
de farinha; 2 gemas de ovos; sal, q. b.

INGREDIENTES PARA O PURÉ — 1 kg. de batatas;
50 g. de margarina; 2 claras de ovos em castelo; Leite, q. b.;
sal e pimenta q. b.

Leva-se ao forno para alornar e serve-se no «pirex».

Tigeladas de Abrantes

INGREDIENTES — 6 ovos; 250 g de açúcar; 3 colheres, duas de sopa, de farinha; 7,5 dl de leite; raspa de casca de limão, q. b.

PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos com o açúcar, a farinha e a raspa da casca de limão. Junta-se-lhes o leite pouco a pouco. No forno, que já deve estar bem aquecido, põem-se as tijelas de barro próprias e quando estas estiverem bem quentes, encham-se com a massa e deixam-se cozer. Se o fogão é de gás começa-se mantendo os bicos virados para baixo e acaba-se com eles virados para cima, a fim de que as tijeladas fiquem boladas nas duas faces. Para ver se já estão cozidas capotam-se com um palito que deve sair seco. Desuniformam-se e comem-se frias.



estas malhas de lã já não encolhem!

Referimo-nos, é claro, às **MALHAS SIDNEY** em **PURA LÃ VIRGEM** com o controle **WOOLMARK**. É verdade! A partir de agora poderá lavá-las às vezes que queira, que elas mantenham para sempre a mesma riqueza de cores, o mesmo toque suave e macio que caracterizam as melhores lãs do mundo! Não lhe vamos pedir que seja pouco exigente. Pelo contrário, gostaríamos que verificasse a verdade; que as **MALHAS SIDNEY** em **PURA LÃ VIRGEM/WOOLMARK** SÃO LAVAVEIS E... NÃO ENCOLHEM.

Sidney
a paleta do requinte

confie na WOOLMARK PURA LÃ VIRGEM



ADAMS / JAMES EARL RAY

O TRABALHO FEMININO NA UNIÃO SOVIÉTICA

(Continuação da 1.ª página)

res de responsabilidade donde a misoginia de sociedades mais tradicionalistas arreda geralmente as mulheres ocidentais.

O igualitarismo leninista — não é a única explicação para esta situação. Necessidades económicas, a herança sobretudo, da guerra onde milhões de soldados enviados para a frente tiveram, mesmo, que ser substituídos na fábrica e no escritório, explicam, também, e muito, esse estado de coisas. Pretendem outros que uma certa *nonchalance* de homem soviético

co explica, também, a crescente participação da sua cara-metade no aparelho da produção nacional. Tese proposta, devemos dizê-lo, por representantes do sexo ditto fraco, para quem o gigante do campo socialista devia, realmente, a sua subsistência na vida quotidiana aos atentos cuidados do exército das suas mulheres.

Estas últimas não se lamentam pelo facto, na medida em que a moscovita do século XX tem, tanto como a parisiense e a londrina, o desejo de não ser tratada como cidadã de segunda ordem, barricada no forno e na vassoura, exclusivamente autorizada a tagarelar sobre trapos e receitas de cozinha.

Claro que não deve fazer-se uma ideia demasiado lírica da igualdade conquistada! Porque há demasiados maridos que nessa igualdade encontram um pretexto para manterem, com menos atenções, o seu papel de tiranos em miniatura, como se o desaparecimento teórico da diferença de estatutos entre os sexos os autorizasse a mostrarem-se mais exigentes — e menos cortes — para com as suas companheiras.

Desde há algum tempo, contudo, que se desenvolve na imprensa soviética uma campanha para chamar a atenção para alguns dos problemas que esta situação origina. O mais grave é este: como é que, na prática, a mulher soviética pode conciliar o seu papel de mãe com a vida profissional? O jornal dos Konsummols contava recentemente a história da jovem Lina, um tanto lunática em demasia, talvez — «é a pessoa com menos sentido prático no mundo» — que, tendo concluído os estudos universitários há um ano, é não só mãe de um filho, como ainda espera outro. «Lina dizem-nos — não pode arranjar trabalho... Uma criança (duas, dentro de pouco tempo) significa doenças em perspectiva, certos cuidados; isso quer dizer que, ao fim de um dia de trabalho normal, não lhe podem exigir horas extraordinárias, que não podem mandá-la para fora... segundo a lei, não se pode recusar trabalho a uma mulher grávida. Diziam-lhe simplesmente que esperasse, que telefonasse, que passasse mais tarde...» E Lina tem este comentário admirável de abnegação: «Sabes o que tem piada? Eu compreendo-os muito bem e sem dúvida procederia como eles. Afinal de contas, por que haviam eles de pensar em mim e no meu filho? Eles devem pensar na produção.»

Caso particular de uma jovem não muito expedita, a quem falta em demasia o sentido prático das coisas, e, que, uma vez passado este mau momento, deveria fazer por conseguir «organizar-se» como fazem as amigas dela? Talvez. Ao fim e ao cabo, se Lina tivesse já emprego, não o teria perdido por estar à espera de um filho. Teria con-

tinuado a trabalhar até à licença da maternidade, por altura do parto. Depois há creches para os recém-nascidos. Aliás, nada obsta a que Lina mande para aí os dois filhos depois do nascimento do segundo, e a que depois encontre normalmente trabalho. Mas aqui nasce uma segunda questão, que actualmente agita os pediatras e sociólogos soviéticos. Antes dos 3 anos, dizem eles, isto é, na época em que se forma o comportamento emocional, a criança tem necessidade de uma educação individual. Depois — entre a primeira idade e a idade

segunda a sábado, para o verem apenas uma vez por semana. Resta a solução da creche, normal «ao dia», que permite, pelo menos, que uma mãe se ocupe do filho, viva com ele durante as horas em que não está no trabalho.

«E, à noite?» — pergunta uma mulher jovem: «Queremos ir ao cinema, ao teatro, a casa dos amigos. Quando são dois adultos (nem toda a gente tem a possibilidade de ter uma avó à mão) só podemos sair à noite, revezando-nos. E, no entanto, gostaríamos muito, como é, aliás, necessário, de sair às vezes juntos. Não quero meter o meu filho na creche toda a semana. Mas se lá o pudéssemos deixar de tempos a tempos, por uma noite...»

Com isto eis-nos às voltas com o problema do *baby-sitting*, problema de que também noutras latitudes se fala. Mas aqui o problema é mais preocupante, na medida em que a mãe de família que tenta ter a noite livre esteve já ausente todo o dia, na maioria dos casos.

Em boa verdade, os pontos de vista são muito diferentes. «Que se realize finalmente o sonho de numerosas mães» escreve, por exemplo, a sr.ª Goriounova. «que possam ser elas a educar os filhos até aos três anos!» Em compensação, a sr.ª Chavara explica: «Os meus dois filhos foram enviados para a creche à semana, aos três e aos nove meses: têm agora três e dois anos e não são nem doentes nem anormais. Sou economista, assisto

a aulas à noite, os meus estudos interessam-me muito, tenho tempo para ir aos museus e às bibliotecas. Sem a creche, o que poderia eu fazer?» E acrescenta que a companhia de uma mãe constantemente nervosa, esgotada não oferece necessariamente as melhores condições para a formação do comportamento emocional da criança.

No entanto, a sr.ª Chavara entende desejável que se reformem alguns dos aspectos mais rígidos, os menos generosos também, do regime soviético. Os soviéticos têm uma política muito desenvolvida da infância, mas essa política repousa largamente neste regime das creches e dos infantários, hoje postos em causa. Não há abonos de família antes do quinto filho, e, se uma mulher pretende abandonar o trabalho durante o primeiro ano que se segue a um nascimento, ou se o seu filho adoecer ulteriormente, pode fazê-lo sem perder o lugar, mas renunciando à integridade do salário, enquanto durar a sua ausência. Em resumo: o caso da mulher provisoriamente no lar não está verdadeiramente previsto.

Chega-se assim ao âmago do problema, na medida em que o que está em causa é, ao mesmo tempo, o princípio da mulher no trabalho — acerca do qual nem sequer se põe o problema de uma revisão — e o da educação comunitária, a partir da primeira idade — que se

reconhece hoje não ser a melhor. Trata-se do difícil equilíbrio entre o progresso social, os interesses da colectividade e o desabrochar da personalidade. «Se a ciência exige actualmente que se reconsidere um elo (decisivo!) do sistema de educação, então temos o dever de o reverter», escreve corajosamente a sr.ª Cheremietieva.

É provável que no dia em que se encontrarem as soluções, as mulheres soviéticas venham ainda a encontrar-se a braços com a dupla carga de um emprego e do trabalho no lar. É raríssimo na U. R. S. S., que um marido leve as suas convicções igualitárias ao ponto de aceitar a participação em certas tarefas domésticas. Digamos mesmo que ainda se não chegou a esse grau de amadurecimento, e que existe em Moscovo um grande número de esposas que se julgam ridicularizadas se os vizinhos pudessem ver um dia o marido com uma vassoura nas mãos ou a lavar a louça. Portanto, por agora, fala-se apenas do problema dos filhos.

Mas o problema apresenta-se com acuidade bastante para que se comece a perguntar se não haverá qualquer relação entre ele e a quebra de natalidade que se verifica há alguns anos na U. R. S. S. E o caso é tanto mais perturbador quanto é certo que a «mãe» não só foi na Rússia tradicional uma figura particularmente amada e respeitada, como ainda em tempos revolucionários se guindou à categoria de heroína (pensemos em Gorki). E agora escreve um jornal soviético: «O rosto da mulher mudou, a sua auréola embacou-se: só brilha agora nas festas.» E exprime a esperança de que medidas apropriadas conseguirão modificar a psicologia colectiva.

ALAIN JACOB

A criança e a TV

(Continuação da pág. anterior)

na-se objecto de reflexão e de estudo. Em suma, a imagem perde o seu misterioso e tirânico poder e transforma-se em simples instrumento de conhecimento.

Durante as lições, o professor mostra, por exemplo, uma foto muito aumentada. É a preto e branco e representa um homem solitário que caminha para uma paisagem desértica. As crianças observam a foto durante alguns minutos e depois são convidadas a escrever em poucas linhas as impressões que a imagem lhes causou. Quando acabaram, o pro-

fessor lê alto todas as opiniões. Todos viram, de modo diferente, uma imagem única. Não há respostas certas ou erradas; há, sim, diferentes pontos de vista. E o mestre e os alunos conversam sobre os motivos que determinaram tão diversas interpretações. Um escreveu que o homem ia pescar, outro que estava à espera de um amigo, outro que era um homem triste e abandonado. Também a paisagem sugere a um a África, a outros a proximidade do mar. No fim o professor lê alto a legenda que acompanhava a imagem e os alunos sabem então que a foto representava John Kennedy em Palm Beach.

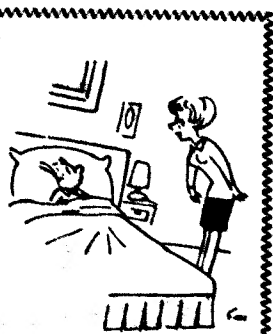
Este é um exemplo entre tantos. A experiência francesa encoraja o consumo maciço de imagens de todos os géneros (revistas, diapositivos a cores, cinema, etc.) e os alunos acabam por adquirir uma verdadeira cultura visual. Eles próprios fazem filmes e fotografias. Revelam-nos depois e discutem-nos com o professor. Por fim expande o sentido crítico dos alunos, que se apolixam pelo problema, e analisam, lhe encontram conexões com muitos aspectos da vida contemporânea. Em poucas palavras: no fim do curso

estão mais maduros e responsáveis.

Trata-se de uma simples experiência. Mas é claro que se uma tal técnica se difundisse, ela poderia ser um formidável instrumento para defender a criança daquilo a que chamamos a magia das imagens. Uma criança que em vez de estar passivamente sentada a absorver tudo o que a TV e os outros produtores de imagens lhe fornecem, sabe distinguir, e tem a coragem de não olhar para o que não lhe interessa, nunca será um imbecil. Pelo contrário, é um ser já maduro e já responsável. E, nessas condições, a TV é então vantajosa e já não perigosa.

UM NOVO BATON

Elizabeth Arden lançou para esta Primavera um novo baton, o *Colour Clear Lipstick*, num bombo estejo psicodélico. O *Colour Clear* combina uma translucida película de cor com uma firme consistência que humedece e dá brilho aos lábios. Este novo baton apresenta-se em sete tonalidades.



— E agora bem-visto, meu querido. Se precisares de alguma coisa chama a mamã, que o papá vem cá!

MAQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS

MODELO DUPLO

Produto da indústria suíça de alta precisão. Intrinsecamente metálica. Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado. Cancelados perfeitos. Facilidade de manejo.

demonstrações e vendas na

LISLAR

AVENIDA DUQUE DE AVILA, 42-B

TELEF. 83 87 32-83 77 83-LISBOA-1

Prefero receber publicidade e propostas

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIZ

FAZ CRESCER AS PÉSTIGAS

Apresentado 1978

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-1

Telef. 72 67 31

QUEIJO Tigre

APRESENTA AGORA O TRADICIONAL PRATO SUIÇO «FONDUE» PRONTO A SERVIR

VEJA AS NOVAS MAQUINAS DE LAR AUTOMÁTICAS

RELAX

• **RELAX** •

• extraordinária acção de lavagem e secagem •

• modelos de 10 a 14 programas e com economizador •

• preços desde 85.000.000 •

a venda nas boas lojas



Alinhavados de Nia

Este género de bordado português é dos menos conhecidos, sem dúvida, por não ter sido explorado comercialmente. E não o foi porque se trata de um bordado cuja execução, além de muito difícil, é imensamente demorada. «Ramos de pães» chamam-lhe também as mulheres de Nisa, que os cultivam para alindar os seus enxovais de noivado. O modelo que apresentamos é uma toalha de linho branco bordada com linha «Ancora», branca, de meadas n.º 30. Para executar o bordado de Nisa passa-se o desenho ao tecido por meio de decalque. Contornam-se os motivos a ponto de recorte ou de cordão. Os fundos são desfiados depois, por partes: fixa-se o tecido numa almofada pesada que a bordadora mantém sobre os joelhos e procede-se à tiragem dos fios para os pontos abertos — geralmente o dobro dos que se deixam. — Os que ficam envolvem-se com pon-



tos formando cordão. Assim, para o ponto de fundo tiram-se 8 fios e deixam-se 4 e para o ponto de crivo tiram-se 3 e deixam-se 3.

As leitoras que tenham a coragem de se dedicar a este trabalho forneceremos o seu desenho mediante 10\$00 que podem ser enviados em selos de correio à «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

VIMOS PARA SI

(Continuação da 3.ª página)

minha capacidade de expressão ou de persuasão estava reduzida ao mínimo.

Bom, voltemos ao cinzeiro. Não tem grande novidade, a não ser no preço. A apresentação é bonita, discreta, com a sua tampa de pressão que escamoteia o cigarro e as cinzas. Vela de Hong-



-Kong e custa 25\$00; com o habitual desconto de 15 por cento, ficou-me ainda mais barato. Não acham que vale a pena?

UM ÂNGULO GIRO

Por favor, não pensem que estou escrevendo calão: refiro-me, exactamente, aos ângulos da

geometria, os tais de 360 graus. Porque com esta novidade da Revlon, de que vou falar, a moda da maquilhagem acabou por fazer uma revolução completa e voltar ao início. Trata-se de um «stick» que se aplica no rosto depois de completamente maquilhado, e cujo fim principal é dar à pele a frescura e o brilho de quem não usa maquilhagem nenhuma! É um produto muito usado em França pelas mocinhas novas com a pele velha, e que ficam outra vez com o ar de mocinhas novas. É o tal ângulo giro de que lhes falei... Este «Face Gleamer» custa 135\$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o líquido para os cabelos em Pereira Leão, Rua da Prata, 225; o cinzeiro asiático em Pollux, na Rua dos Fanqueiros e o «Face Gleamer» em Pires Tavares, Rua 1.ª de Dezembro, 120. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade. Isto, quer o creiam quer não creiam as Marias das Dóres desta terra...



MAQUINA DE COSTURA



PRODUTO DA INDÚSTRIA SUÍÇA DE ALTA QUALIDADE E PRECISÃO. MODELOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

LISBOA — Rua Gomes Freixo, 8-B — Telef. 53 33 76

PORTO — Rua Aires Ornelas, 327 — Telef. 4 12 31

Pretendemos nomear agentes estabelecidos em localidades ainda livres.

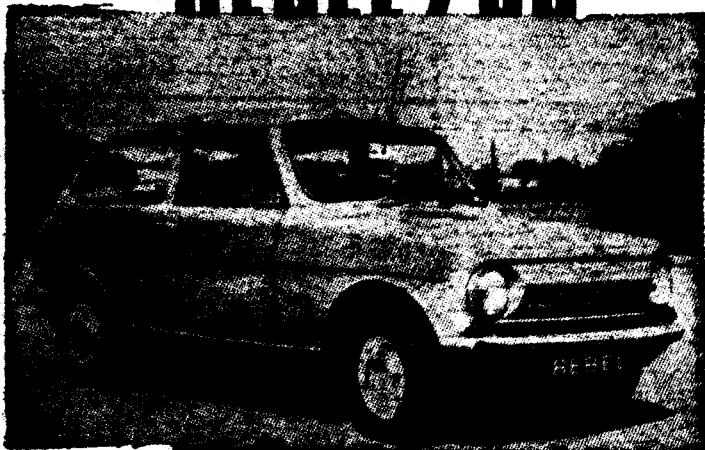
NÃO SOFRA MAIS



Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

REBEL 700
REBEL 700
REBEL 700



REBEL 700
REBEL 700
REBEL 700

dia 21 APRESENTAÇÃO
EM PORTUGAL, NA
SOCIEDADE NACIONAL
DE BELAS ARTES. •

PRODUZIDO PELA
RELIANT MOTOR COMPANY LIMITED



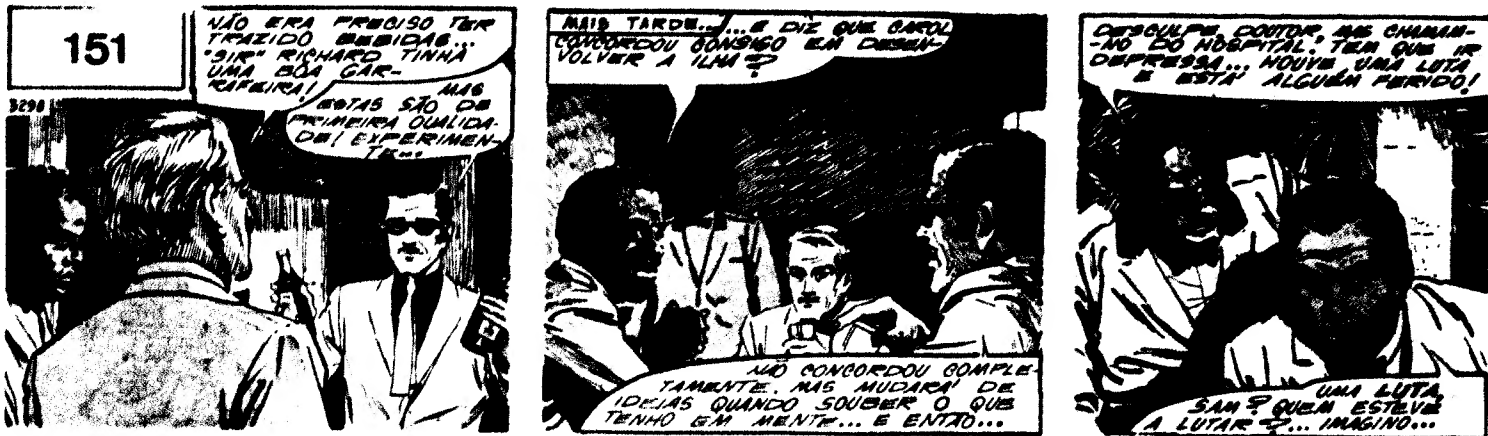
ESSENCIALMENTE
UTILITÁRIO
E ECONÓMICO

DISTRIBUIDORES
GARAGEM VICTÓRIA
500, ELECTRO-MECHANICA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

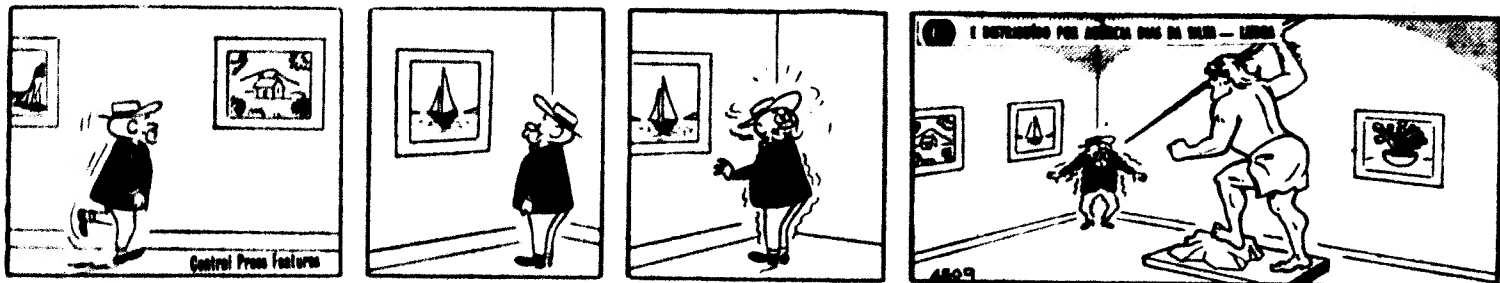
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Março de 1939 publicava:

«WASHINGTON, 19 — A resposta do Governo dos Estados Unidos à notificação feita pelo Governo de Reich relativa à ocupação da Boêmia e da Morávia será entregue na próxima semana. Segundo as informações colhidas nas esferas oficiais, este documento constituirá a formal condenação da «agressão alemã» e conterá a declaração de que o Governo dos Estados Unidos não reconhece a sua legitimidade.

«Ao mesmo tempo, as câmaras autorizadas desta capital consideram a decisão tomada ontem pela Tesouraria de impor aos produtos alemães a sobretaxa aduaneira de 25 por cento como a primeira manifestação da ofensiva económica americana contra o sistema económico alemão.»

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 63/69

Faz-se saber que no dia 15 de Abril de 1969, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE 100 CALOTES LUMINOSOS DE SINALIZAÇÃO, com base de licitação de 800.000\$00 (Processo n.º 41/69/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 20.000\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673, de 24-10-1960.

O processo de concurso encontra-se patente todos os dias úteis na referida repartição. Paços do Concelho de Lisboa, em 13 de Março de 1969.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

Sindicato Nacional dos Ferroviários do Centro de Portugal

(Movimento, Traction, Via e Obras e Serviços Regionais)
Praça dos Restauradores, 78, 3.ª
LISBOA

CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA-GERAL

De harmonia com o Art.º 24.º dos estatutos deste Sindicato, convoco os Srs. Associados para reunirem em Assembleia-Geral, às 16 horas do próximo dia 27 do corrente, na Sede Sindical, com a seguinte

ORDEN DOS TRABALHOS

— Apreciação e votação do Relatório e Contas relativos ao ano de 1968.
De acordo com o § único do Art.º 24.º, se a referida hora não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará legalmente, em segunda convocação, às 17 horas, com qualquer numero de presenças.
Lisboa, 19 de Março de 1969.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL
Carlos José Ferreira Mendes

Palavras cruzadas

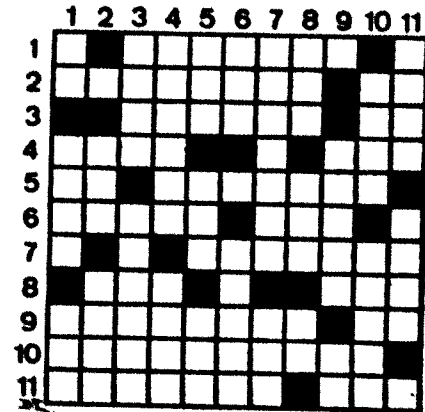
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5121

HORIZONTAIS: 1 — Cabo do Sul da Peloponésio (Grécia). 2 — Encauchilhado. Utensílio de padajar. 3 — Naveia lha francesa no Atlântico, em frente de La Rochelle. 4 — Cuspe. Perfeito. 5 — Proposição e artigo. Nervos. 6 — Cidade fortificada da França (Finistère), importante porto militar. Escameças. 7 — Entador. 8 — Emila som. Actua. 9 — Interrogação. Conjunção. 10 — Conhecedor. 11 — Equador. lha do arquipélago de Cabo Verde.

VERTICAIS: 1 — Naciua. Lúvia. Pedunculo. 2 — Grande quantidade. Perpendicular que vai de uma das extremidades de um arco ao polo que passa pela outra extremidade. 3 — Método. Pintura. convencer. 4 — Certo. Cidade da Checoslováquia (Boémia), á beira do rio do mesmo nome. 5 — Cruz branca usada pelos conegos de Santo Antão. Nome de letra grega. Juntei. 6 — Rio da Itália, afluente do Po. Concelho do distrito de Benguela (Angola). 7 — Vocabulo. Posma. 8 — Angola. Aqui está. Prefixo que designa direcção. 9 — É suficiente. Artigo (pl.). 10 — Vantagens. Já. 11 — Tombam. Pez negro.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5120

HORIZONTAIS: 1 — Defini. Fê. 2 — Aveludaram. 3 — Mim. O. 4 — Aromas. Rano. 5 — DURO. Ete. UI. 6 — Usava. AC. Rã. 7 — Refazemos. 8 — Ada. In. Ia. 9 — Rumba. Bonda. 10 — An. Arco. COM. 11 — Moer. Ampara.

VERTICAIS: 1 — Amaduraram. 2 — Virus. DURO. 3 — Demoraram. 4 — El. Move. Bar. 5 — Fuga. Afior. 6 — Id. Se. An. Cã. 7 — NAO. FAZ. BOM. 8 — Ir. Receta. 9 — Ida. Manca. 10 — Fã. MURO. Dor. 11 — Empotas. Ama.

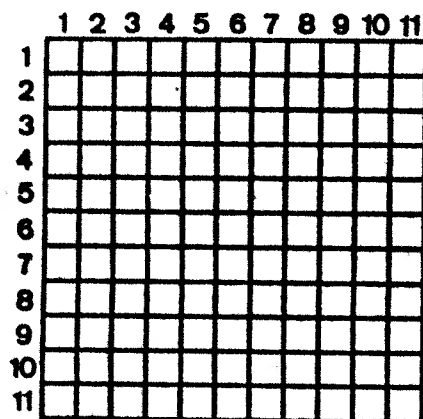
(Proverbio: O DURO COM DURO NAO FAZ BOM MURO.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8964

HORIZONTAIS: 1 — Nasçam. 2 — Reza. Fecho. as asas para descer mais depressa. 3 — Irmãs. Afia. 4 — Transferram para outro dia. 5 — Traça. Freguesia do concelho de Esposende. Saudável. 6 — Abreviatura de Santíssimo. Rezo. Nota musical. 7 — Bolar. Galinha nova. 8 — Figura que simboliza o povo americano. Cabelos. Brancos. Doença. 9 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de coco e a que se junta mel de abelhas. Paga. 10 — Burros. Cidade de França. 11 — Campo semeado de cereais. Grande poeta brasileiro.

VERTICAIS: 1 — Domestica. Queimas. 2 — Estava. Tira de fígado temperado e frita. Cotedral. 3 — Remedea. Período de sete dias. 4 — Chaloça. picante (Pop.). Pesor. 5 — Signo. Costure. 6 — Despido. Abalo. 7 — Jarra (plantal). Botrão. anudo, semelhante a uma rã. 8 — Virgulas dobradas. lha do arquipélago de Cabo Verde. 9 — Tempo do verbo ver. Aperfeiçoara. 10 — Rio da Suíça. Diabo. Quarto. 11 — Dera. Mos. Aplano.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8963

HORIZONTAIS: 1 — Festa. Acama. 2 — Alar. Cator. 3 — Imana. Urano. 4 — Ao. Ti. An. Om. 5 — Cãs. Mês. 6 — Sãs. Sic. 7 — Cem. TH. Mac. 8 — Am. Palão. Rã. 9 — Cano. Gapt. 10 — Aneta. Rodia. 11 — Rastelariam.

VERTICAIS: 1 — Fidal. Coçar. 2 — Elma. Semana. 3 — Sã. Qm. Nã. 4 — Tantas. Patt. 5 — Areta. Te. Sã. 6 — Pila. 7 — Acum. Le. Rã. 8 — Sã. Qm. 9 — Ala. Sim. Adl. 10 — Mon. Capla. 11 — Aroma. Calam.

ANDARES VENDEM-SE

Em Benfica, Bursca, Amadora, Alga, Linda-a-Velha, Carnaxide, Samosiros e Parede, e/ 3 a 5 casas assealhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTASIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt. — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

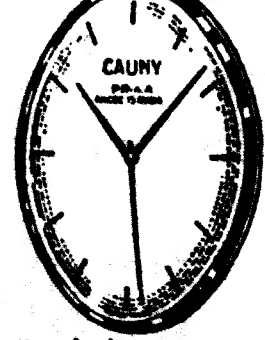
LUXOR

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA



MAIS VANTAGEM NA MELHOR PREÇO
VARIAÇÕES
LUXOR

CAUNY



Super-espelhado
O mundo inteiro segue a sua hora
Relógio espelho
CAUNY

WESTPOINT